

ORGANIZAÇÃO

**Eliana Terra Barbosa
Juliana Maria Waichert Binda
Magaly Alexandre Santiago
Patrícia Nogueira Rodrigues
Wallace Bertoli Moreira**

BIBLIOTECA ESCOLAR

PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE VILA VELHA - ES



BIBLIOTECA ESCOLAR

PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE VILA VELHA - ES

Organização

Eliana Terra Barbosa
Juliana Maria Waichert Binda
Magaly Alexandre Santiago
Patrícia Nogueira Rodrigues
Wallace Bertoli Moreira

Vila Velha - ES
2025

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA

Prefeito

Arnaldo Borgo Filho

Secretária de Educação

Carla Lima de Moraes Cabidel

Coordenação de Bibliotecas

Eliana Terra Barbosa

COMISSÃO EDITORIAL

Coordenação

Eliana Terra Barbosa

Revisão Textual

Giovana Oliveira de Lanes

Diagramação

Magaly Alexandre Santiago

Patrícia Nogueira Rodrigues

Formatação

Juliana Maria Waichert Binda

Wallace Bertoli Moreira

Organização

Eliana Terra Barbosa

Juliana Maria Waichert Binda

Magaly Alexandre Santiago

Patrícia Nogueira Rodrigues

Wallace Bertoli Moreira

Copyright ©2025 - Prefeitura Municipal de Vila Velha

Esta obra possui licença *creative commons*



É proibido copiar, distribuir, exibir, executar a obra e criar obras derivadas desde que comerciais e que seja dado o crédito apropriado aos autores.

B582 Biblioteca escolar: práticas didático-pedagógicas do sistema municipal de ensino de Vila Velha - ES. / Organizadores: Eliana Terra Barbosa; Juliana Maria Waichert Binda; Magaly Alexandre Santiago; Patrícia Nogueira Rodrigues; Wallace Bertoli Moreira. - Vila Velha: PMV, 2025.

136p.: il.

Apresenta bibliografia.

Vários autores.

ISBN: 978-85-69938-12-5

1. Ciência da Informação e Biblioteca. 2. Educação. Educadores - Formação. Leitura. I. Prefeitura Municipal de Vila Velha. II. Barbosa, Eliana Terra. II. Binda, Juliana Maria Waichert. III. Santiago, Magaly Alexandre. IV. Rodrigues, Patrícia Nogueira. V. Moreira, Wallace Bertoli. VI. Título.

CDD 020

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

Elaborada pela bibliotecária Patrícia Nogueira Rodrigues - CRB 823/6 ES/MG

SUMÁRIO

Mediação de leitura

8

Envelope Literário

Karla Renata Assis de Aquino
Pedro Carlos da Silva Polese

15

A turma da Mônica apresenta: gentileza que inspira, gente que transforma – uma jornada de valores e aprendizagem para o 3º ano

Fabiana Lana Encarnação Sperandio
Keila Fernanda Bacelar

21

Leitura em rede: biblioteca, sala de aula e tecnologia no desenvolvimento da fluência leitora - uma proposta de intervenção pedagógica

Adriana Carla de Araújo Veríssimo
Fabiana Lana Encarnação Sperandio
Marcelo Aluísio Silva de Oliveira

28

A literatura e as datas comemorativas

Patrícia Nogueira Rodrigues

34

Biblioteca em ação: projeto de leitura e criação artística com pizza literária

Uarlens de Jesus Souza

39

Mediação afetuosa de leitura literária e capacitação de mediadores por meio da biblioterapia

José Carlos Alves de Azeredo Júnior
Rodenir do Carmo Zucatelli Dal Piaz

45

Práticas educativas na biblioteca escolar: leitura, cultura e cidadania

Lucimar Geraldo da Silva

50

Entre Versos e Rimas: memórias de uma década literária

Eliana Terra Barbosa

56

A importância do hábito de ler

Carlos Cesar Santana Coutinho

61

Minhas emoções importam: a literatura infantil e a contação de histórias como ferramentas de desenvolvimento das competências socioemocionais na biblioteca escolar

Elijance Marques dos Santos

69

Detetives literários

Alessandro do Sacramento Ramos

75

A importância da literatura infantil como mediação na aprendizagem da educação especial na biblioteca

Fabiana Lana Encarnação Sperandio

Laís Pereira Barreto de Jesus

Mediação cultural

83

A biblioteca da Umef Dijayro Gonçalves Lima e a homenagem a Francisco Aurélio Ribeiro

Eleine Regina Pinto

90

Do silêncio ao diálogo: o curso de libras como ponte entre Bibliotecas e a comunidade surda no município de Vila Velha - ES

Bruna Frinhani Massucati

Eliana Terra Barbosa

Leandro Alves Wanzeler

96

Apreciação do folclore brasileiro

Lucas Martins Izoton

Jogos literários e gamificação

- 101** **Figurinhas literárias**
Juliana Maria Waichert Binda
- 105** **Xadrez na biblioteca escolar: projeto interdisciplinar como uma ferramenta didático-pedagógica**
Francislaine Alves dos Santos
Wallace Bertoli Moreira
- 109** **Literatura e rotas geográficas: integração interdisciplinar entre a biblioteca escolar, o laboratório de informática e o componente curricular geografia**
Kelly Cristina Wagner Soares Ferreira
Rafael Penna Rocha Moreira
Wallace Bertoli Moreira

Competência em informação

- 115** **Entre escrita, memória e informação: perspectivas para a formação de competências informacionais**
Érica Silva Campos
- 121** **Bullying: diga não a ele na Umef Pedro Herkenhoff**
Daniel dos Santos Rangel
- 126** **Orientação de trabalho escolar e pesquisa as fontes de informação**
Francislaine Alves dos Santos
- 132** **Literatura em rede: a contribuição da IA nas práticas literárias da biblioteca e da sala de aula**
Adriana Olegario da Silva

● APRESENTAÇÃO

Este e-book é fruto de um trabalho coletivo que reúne experiências, reflexões e práticas pedagógicas desenvolvidas nas bibliotecas escolares da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha. Organizado por bibliotecários e professores parceiros, ele nasce do compromisso com a promoção da leitura, da cultura e da cidadania, reafirmando a biblioteca como espaço vivo, dinâmico e essencial para a aprendizagem.

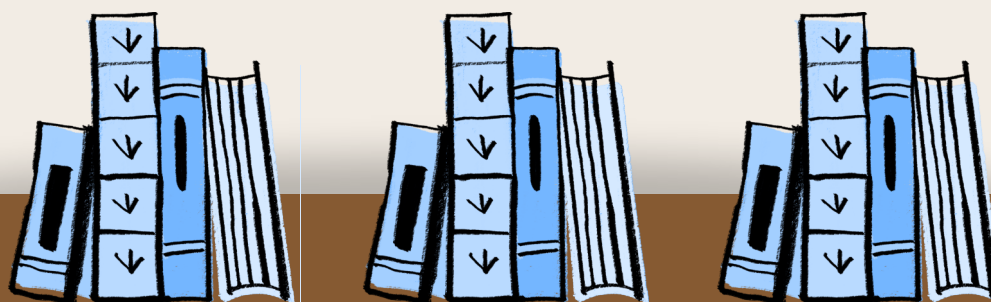
As páginas que seguem apresentam projetos inovadores, relatos de experiências e propostas que dialogam com os desafios contemporâneos da educação, como a integração das tecnologias digitais, a formação de leitores críticos e a valorização da autoria. Cada artigo reflete a dedicação de profissionais que acreditam na potência da leitura para transformar realidades, fortalecer vínculos e ampliar horizontes.

Mais do que um compilado de práticas, este e-book é um convite à inspiração e à ação. Ele demonstra que, quando escola e biblioteca caminham juntas, é possível construir ambientes acolhedores, criativos e inclusivos, capazes de despertar o prazer pela leitura e promover aprendizagens significativas.

Desejamos que este material seja referência para bibliotecários, educadores e gestores, estimulando novas ideias e fortalecendo a rede de colaboração em prol da educação pública de qualidade. Que cada projeto aqui apresentado seja um ponto de partida para outras iniciativas que façam da leitura um direito efetivo e uma experiência transformadora.

Eliana Terra Barbosa

Coordenadora da rede de bibliotecas escolares de Vila Velha - ES



Mediação de leitura



ENVELOPE LITERÁRIO

Karla Renata Assis de Aquino¹
Pedro Carlos da Silva Polese²

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma das principais ferramentas para a construção do conhecimento, da criticidade e da cidadania. No entanto, em um contexto marcado pelo avanço das tecnologias digitais e pelo excesso de informações rápidas, o hábito de ler tem se tornado cada vez mais desafiador entre crianças, jovens e até mesmo adultos. Nesse cenário, torna-se essencial a criação de projetos que fomentem a leitura, transformando-a em uma prática prazerosa e significativa, capaz de despertar a imaginação, ampliar horizontes culturais e fortalecer as competências linguísticas.

O projeto “Envelope literário” foi desenvolvido por meio de parceria entre o bibliotecário e a professora de português, com o objetivo de fomentar a leitura e de aproximar o nosso aluno ao mundo literário por meio de estratégias dinâmicas, participativas e criativas. Mais do que incentivar o contato com os livros, procura-se cultivar o gosto pela leitura, desenvolver o senso crítico e promover a inclusão social e educacional, reconhecendo a leitura como um direito de todos e um caminho para o exercício pleno da cidadania.

O projeto aconteceu entre os meses de maio e setembro de 2025, com os alunos do 6º e 7º anos da UMEF Paulo Mares Guia, no bairro Cobilândia em Vila Velha, nos horários matutino e vespertino. É importante destacar que essa experiência trouxe para os nossos alunos a descoberta do mundo da literatura e a apropriação do espaço da biblioteca como parte fundamental da escola e da sua formação acadêmica. Os alunos perceberam a biblioteca como uma fonte de informações e um espaço onde eles são os protagonistas de sua história.

Em relação às habilidades abordadas, o projeto “Envelope literário” trabalhou várias habilidades em seu escopo funcional, como: compreensão, produção, oralidade, criticidade, cultura e interdisciplinaridade. Essas habilidades estão de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e podemos verificar em seus descritores:

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, histórias em quadrinhos, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

¹Licenciatura em Letras/Português pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). E-mail: karlaqvva@gmail.com.

²Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: pedrospolese@gmail.com.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.

(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

A leitura é uma prática essencial da experiência humana, devendo ser estimulada desde a infância e cultivada de diferentes maneiras ao longo da vida. Lemos para compreender e interpretar o mundo, para alimentar a imaginação, por prazer ou por curiosidade, e também para buscar respostas e soluções para os desafios que enfrentamos. O leitor, ao interagir com os textos, participa ativamente da construção

de sua identidade e do desenvolvimento da sociedade. No contexto atual, em que grande parte das atividades profissionais e intelectuais depende da linguagem escrita, torna-se evidente a relevância do projeto Envelope literário, que tem como propósito fortalecer a competência leitora, ampliar o acesso à cultura, promover a inclusão social e assegurar o exercício pleno da cidadania.

Além de favorecer o contato com diferentes saberes, a leitura também cumpre uma função formativa e prática, uma vez que contribui para o aprimoramento do desempenho em diversas esferas da vida — social, escolar e profissional. Por meio dela, estabelecemos diálogos entre os nossos valores e experiências e os dos outros, o que enriquece a visão de mundo. Considerando sua importância para o desenvolvimento integral do indivíduo e reconhecendo o papel central da escola na promoção do hábito de ler, justifica-se a implementação do projeto.

Dessa forma, definiu-se o trabalho com o texto narrativo, priorizando a leitura e a interpretação do gênero conto. Para sistematizar o percurso das atividades, cada estudante confeccionou e personalizou um envelope, destinado ao armazenamento das produções realizadas durante o desenvolvimento do projeto. No total, foram lidas dez obras literárias, sendo que, para cada uma delas, elaborou-se uma atividade diferenciada,

favorecendo a diversidade de estratégias pedagógicas e ampliando as possibilidades de envolvimento e reflexão dos alunos diante dos textos.

Objetivo geral:

- Promover o desenvolvimento do hábito da leitura, favorecendo a formação de leitores críticos, criativos e autônomos, capazes de compreender, interpretar e produzir diferentes gêneros textuais, ampliando seu repertório cultural e sua participação social.

Objetivos específicos:

- Incentivar o contato sistemático dos alunos com obras literárias, respeitando seu nível de aprendizagem e de interesses individuais;
- Estimular a interpretação e a análise crítica de contos, promovendo a compreensão dos elementos da narrativa;
- Desenvolver a criatividade dos estudantes por meio de atividades diversificadas, como criação de capas, propagandas e outras produções relacionadas aos livros;
- Promover a expressão oral e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e argumentação por meio de apresentações e discussões coletivas;

- Ampliar o repertório cultural dos alunos e fortalecer a apreciação literária, despertando o interesse contínuo pela leitura;
- a autonomia do estudante, permitindo que ele escolha sua obra e organize suas produções em envelopes individuais;
- Incentivar a socialização das experiências leitoras e o reconhecimento do esforço por meio de atividades de culminância, como o Piquenique Literário.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia para o desenvolvimento do projeto ocorreu em etapas articuladas, com o objetivo de incentivar a leitura, a interpretação e a produção dos alunos. Inicialmente, foram definidos os objetivos, os materiais necessários, as formas de avaliação e os conteúdos que poderiam ser abordados. O planejamento foi realizado através de parceria entre a professora e o bibliotecário, considerando o perfil das turmas e os recursos bibliográficos, informacionais e tecnológicos disponíveis na biblioteca. A partir dessa análise, decidiu-se que cada estudante escolheria o seu próprio livro, respeitando-se o nível de aprendizagem individual.

Após a definição das ações, a professora elaborou os materiais de apoio, incluindo a apresentação em slides do projeto e as dez atividades distintas que seriam desenvolvidas ao longo do processo. Cada aluno confeccionou e personalizou um envelope, destinado ao armazenamento de suas produções.

Durante a execução, foram realizadas leituras orientadas e compartilhadas, seguidas de momentos de discussão coletiva que favoreceram a troca de impressões e reflexões sobre as obras lidas. Para cada livro, os alunos realizaram atividades diversificadas, como a elaboração de propagandas, a criação de novas capas, a análise dos elementos da narrativa, entre outras, totalizando dez tarefas distintas e criativas.

A única etapa comum a todas as produções foi a identificação da ficha catalográfica das obras. As apresentações orais realizadas em algumas atividades contribuíram para o desenvolvimento das habilidades de comunicação, argumentação e síntese dos estudantes. Como culminância do projeto, os alunos que concluíram a leitura de todos os livros e realizaram integralmente as atividades participaram de um Piquenique Literário, que funcionou como um momento de integração, socialização das experiências leitoras e celebração dos resultados obtidos.

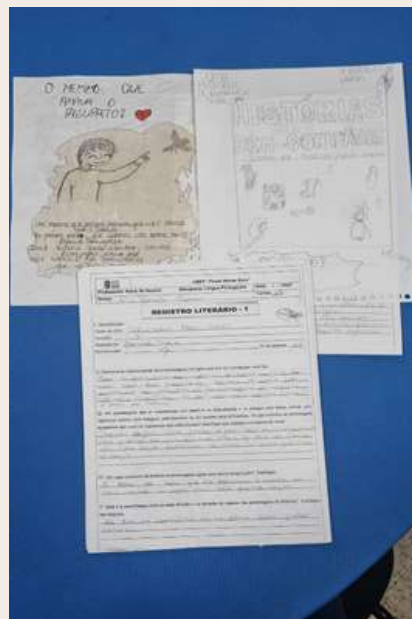
2.1 RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

Foto 1 - Piquenique



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 2 - Atividade realizada



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 3 - Envelopes personalizados



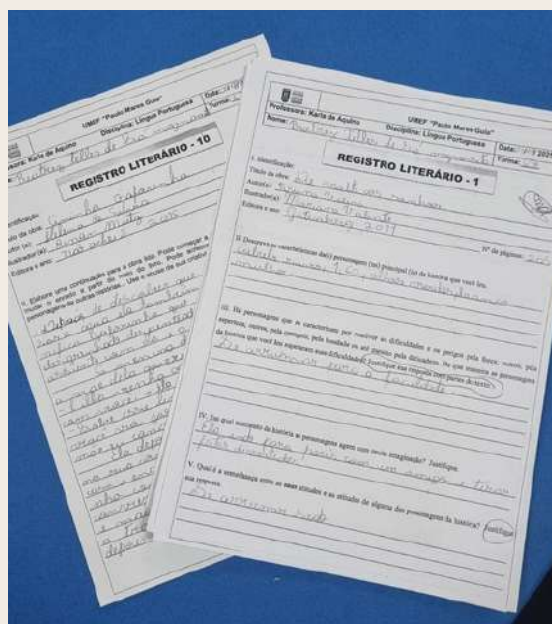
Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 4 - Piquenique matutino



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 5 - Atividade realizada



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa experiência com os alunos, podemos perceber que o projeto de leitura possibilitou uma melhoria significativa no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a interação dos alunos e contribuindo com a escrita e a leitura. Diante do exposto, foi notado que os estudantes necessitam de estímulos e estratégias inovadoras que sirvam de apoio para o desenvolvimento da leitura, o que demonstrou que o uso de novos métodos pode tornar as aulas de português mais proveitosas e atrativas.

O projeto de leitura demonstrou a importância vital de estratégias inovadoras e estímulos contínuos para o desenvolvimento da leitura e da escrita entre os alunos, confirmando que métodos atrativos tornam o aprendizado mais proveitoso. Neste

contexto, o uso da biblioteca escolar como espaço central e dinâmico para a execução dessas atividades revelou-se fundamental, não apenas como um repositório de livros, mas como um ambiente de interação, pesquisa e incentivo à formação de leitores críticos e engajados.

Como culminância do projeto, os alunos que concluíram a leitura de todos os livros e realizaram integralmente as atividades participaram de um Piquenique Literário, que funcionou como um momento de integração, socialização das experiências leitoras e celebração dos resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que completam**. São Paulo: Cortez, 1982.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LAJOLO, M. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Cortexto, 1997.

A TURMA DA MÔNICA APRESENTA: GENTILEZA QUE INSPIRA, GENTE QUE TRANSFORMA – UMA JORNADA DE VALORES E APRENDIZAGEM PARA O 3º ANO

Fabiana Lana Encarnação Sperandio¹

Keila Fernanda Bacelar²

1 INTRODUÇÃO

A escola contemporânea enfrenta o desafio de integrar os conteúdos curriculares às necessidades formativas da vida em sociedade, especialmente no que diz respeito à construção de valores humanos, éticos e de convivência. Nesse contexto, projetos pedagógicos interdisciplinares tornam-se estratégias fundamentais para promover aprendizagens significativas e formar cidadãos críticos, solidários e capazes de transformar a realidade.

O projeto “A Turma da Mônica Apresenta: Gentileza que Inspira, Gente que Transforma – Uma Jornada de Valores e Aprendizagem para o 3º Ano” foi concebido como proposta de intervenção pedagógica que utiliza a leitura e a produção de histórias em quadrinhos como recurso lúdico e educativo. A Turma da Mônica, criação de Maurício de Sousa, apresenta narrativas próximas ao universo infantil, possibilitando discussões sobre amizade, empatia, solidariedade, respeito e cidadania.

Desenvolvido entre março e novembro de 2025, o projeto envolveu os alunos dos 3º anos da UMEF Izaltina Almeida Fernandes, sob a coordenação da professora Keila Fernanda Bacelar e da Bibliotecária Fabiana Lana Encarnação Sperandio, integrando diversos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tais como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Financeira e Tecnologia. Considerando as diversas funções que a biblioteca exerce, entende-se que o bibliotecário deve assumir papel de protagonista, demonstrando competências e habilidades adequadas às demandas atuais das unidades escolares (Barbosa, 2021). Nesse sentido, as bibliotecas escolares podem ser compreendidas como centros de informação que contribuem tanto para a formação educacional quanto para o lazer cultural, assumindo papel de espaço de aprendizagem e função pedagógica, indo além de serem apenas locais de guarda de acervo (Rodrigues, 2022).

¹Especialização em Biblioteconomia e Gestão de Bibliotecas Escolares pela Faculdade Futura. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: fabianalanae@yahoo.com.br.

²Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University. Licenciatura em Letras Português e Espanhol pela Serravix. E-mail: keilafernandabacelar@hotmail.com.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Freire (2016), a prática educativa precisa ser fundamentada em valores que fortaleçam a autonomia, a solidariedade e o compromisso ético com o outro. A pedagogia da gentileza, conforme defendida por Tavares (2020), constitui-se em importante recurso para formação de cidadãos empáticos, conscientes e transformadores. A BNCC (Brasil, 2018) reforça a importância das competências socioemocionais e do protagonismo estudantil, apontando a necessidade de desenvolver habilidades de cooperação, empatia e responsabilidade social.

A utilização dos quadrinhos como recurso didático aproxima-se dessa perspectiva, uma vez que constitui gênero textual de ampla circulação, com potencial de despertar interesse, facilitar a interpretação e gerar reflexões críticas. Assim, ao se articular leitura, ludicidade e interdisciplinaridade, este projeto busca transcender a simples transmissão de conteúdos, promovendo uma aprendizagem integral que contempla dimensões cognitivas, emocionais e sociais.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha pela Turma da Mônica como ferramenta pedagógica se fundamenta na proximidade das histórias com o cotidiano das crianças, na linguagem acessível e na capacidade de abordar temas relevantes de forma lúdica. O projeto foi planejado para integrar valores humanos ao currículo escolar, reconhecendo a necessidade de trabalhar conteúdos de forma contextualizada, prazerosa e significativa. Ao associar gentileza, respeito, empatia e cooperação ao processo de ensino, pretende-se favorecer a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de interagir de modo construtivo com a comunidade escolar e com a sociedade.

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

Promover o desenvolvimento de valores como gentileza, respeito, empatia e cooperação através de atividades pedagógicas interdisciplinares inspiradas nas histórias da Turma da Mônica.

4.2 ESPECÍFICOS

- Explorar situações das histórias em quadrinhos para refletir sobre valores e atitudes cidadãs;
- Desenvolver competências de leitura, escrita e interpretação;
- Estimular a resolução de problemas matemáticos contextualizados;

- Promover o entendimento de questões históricas, geográficas e ambientais;
- Incentivar o trabalho em grupo e a socialização;
- Integrar recursos tecnológicos e metodologias ativas ao processo pedagógico.

5 METODOLOGIA

O projeto adotou metodologias ativas, privilegiando a aprendizagem colaborativa, o uso de recursos digitais e a resolução de problemas. Foram realizadas sequências didáticas com leitura, interpretação e produção textual baseadas em tirinhas e gibis, articuladas com desafios matemáticos, investigações científicas e atividades artísticas.

A biblioteca escolar desempenhou papel central, disponibilizando exemplares de gibis e obras literárias relacionadas, bem como promovendo rodas de leitura e debates mediados. Além das atividades em sala, o projeto incluiu campanhas de gentileza, produções coletivas e experiências digitais, garantindo a interdisciplinaridade e a integração entre os conteúdos curriculares.

Foto 1 - Competência de leitura



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 2 - Momento de interpretação



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 3 - Gosto pela leitura



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 4 - Apreciação da leitura



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 5 - Hábito de leitura



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 6 - Seleção do livro da Mônica



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

6 CRONOGRAMA

Fevereiro: Apresentação do projeto e atividades introdutórias.

Março a maio: Sequências didáticas (Língua Portuguesa, Matemática e História).

Junho a agosto: Campanhas de gentileza e atividades de Ciências e Geografia.

Setembro a novembro: Produções digitais, artísticas e preparação da culminância.

Dezembro: Evento final e avaliação coletiva.

7 CULMINÂNCIA E AVALIAÇÃO

O projeto será finalizado com a Exposição de Produções dos Alunos, incluindo tirinhas, redações, trabalhos artísticos e registros das campanhas de gentileza. Os estudantes receberão certificados simbólicos como “Agentes da Gentileza”. A avaliação ocorrerá de forma contínua, considerando engajamento, aprendizagens cognitivas e desenvolvimento socioemocional, com registros em portfólios, relatórios e autoavaliações. No decorrer do período letivo (trimestralmente), acontecerá uma premiação de leitores escolhidos juntamente com a bibliotecária, com base nas informações obtidas em sala de aula e no registro de empréstimos de livros e gibis na biblioteca escolar.

Foto 7 - Premiação dos leitores selecionados



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto reafirma o papel da escola como espaço de formação integral, capaz de articular valores humanos às práticas pedagógicas. A experiência vivenciada no 3º ano F da UMEF Izaltina Almeida Fernandes evidencia que o uso das histórias em quadrinhos como recurso didático amplia o interesse dos alunos, favorece aprendizagens significativas e fortalece a cultura da gentileza e da empatia no ambiente escolar. Assim, ao unir literatura, interdisciplinaridade e valores, o projeto contribui para a construção de cidadãos críticos, criativos e solidários, capazes de transformar positivamente o meio em que vivem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. T. **Redes de biblioteca escolar no Espírito Santo: estudo de caso da rede de Vila Velha**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Vitória, 2021. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal/tese_15309_Disserta%E7%E3o%20Eliana%20Terra%20vers%E3o%20final_p%F3s%20defesa.pdf. Acesso em: 19 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 set 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

RODRIGUES, P. N. **A biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem: estudo de caso da rede de ensino do município de Vila Velha, Espírito Santo**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Vitória, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/7eb1d2ba-7767-4d5a-8527-f77bba3456fa/content>. Acesso em: 18 set. 2025.

TAVARES, M. R. S. **Gentileza na educação infantil: formando cidadãos empáticos e éticos**. São Paulo: Nova Educação, 2020.

LEITURA EM REDE: BIBLIOTECA, SALA DE AULA E TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA - UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

ADRIANA CARLA DE ARAÚJO VERÍSSIMO¹
FABIANA LANA ENCARNAÇÃO SPERANDIO²
MARCELO ALUÍSIO SILVA DE OLIVEIRA³

1 INTRODUÇÃO

A leitura é um instrumento fundamental para o desenvolvimento dos estudantes, indo além da decodificação de códigos para promover o pensamento crítico e a ampliação do repertório linguístico. Conforme aponta Gonçalo (2025), o ensino da leitura desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois está diretamente relacionado à capacidade de compreender e interpretar textos.

"Ler não significa somente uma decodificação de palavras, significa ler tudo o que está em volta" (Gonçalo, 2025, p. 11). No entanto, o avanço da tecnologia e o consumo acelerado de conteúdo têm diminuído o interesse por livros físicos e contribuído para as dificuldades de fluência leitora entre muitos alunos do Ensino Fundamental.

Diante desse cenário, este artigo apresenta o projeto Leitura em Rede, uma proposta de intervenção pedagógica implementada na UMEF Izaltina Almeida Fernandes. A iniciativa busca articular sala de aula, biblioteca escolar, laboratório de tecnologia e a participação familiar para formar leitores autônomos, críticos e criativos. O projeto fundamenta-se nas concepções de Paulo Freire (2011), Magda Soares (1988) e Renata Junqueira de Souza (1992), que defendem a leitura como uma prática social e multifacetada, a ser trabalhada em rede com diferentes ambientes, recursos e práticas pedagógicas.

O texto é um relato de experiência sobre a implementação do projeto na unidade escolar, analisando seus impactos na prática pedagógica e os avanços no engajamento dos estudantes. A estrutura do artigo segue esta lógica: bases teóricas, descrição das etapas do projeto, resultados e considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL

Estudos de autores como Solé (1998), Freire (2011) e Cosson (2009) defendem que a leitura deve ser compreendida como uma prática social mediada por contextos culturais e pedagógicos. A escola, nesse sentido, tem a responsabilidade de criar

¹Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University. Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: adriana.verissimo@hotmail.com.

²Especialização em Biblioteconomia e Gestão de Bibliotecas Escolares Faculdade Futura. Bacharel em Biblioteconomia pela Ufes. E-mail: fabianalanae@yahoo.com.br.

³Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional pela Faculdade Vale do Cricaré. Graduação em Sistemas de Informação pela Faculdade Vitoriana de Tecnologia. E-mail: marceloaluisio@hotmail.com.

condições para que os alunos interajam com diversos gêneros e linguagens. A leitura, portanto, vai muito além da simples decodificação, articulando o texto, o contexto e a experiência de vida do leitor.

Segundo Freire (2011), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, indicando que ler é, fundamentalmente, interpretar a realidade e posicionar-se criticamente. Ferreira (2025, p. 11) reforça essa ideia, afirmando que a leitura é “um recurso indispensável para a compreensão significativa da linguagem em diferentes contextos”, que “conduz o leitor a explorar novas experiências, culturas e perspectivas” e, assim, “favorece o pensamento crítico e reflexivo”.

Essa perspectiva de leitura como processo ativo e dinâmico é reafirmada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 2001, p. 69), que destacam:

O processo de leitura envolve um trabalho ativo por parte do leitor, que se baseia em seus objetivos, no conhecimento prévio sobre o assunto e até mesmo na familiaridade com o autor e a linguagem utilizada. Não se trata apenas de decifrar informações letra por letra ou palavra por palavra. A leitura é uma atividade dinâmica que requer estratégias como seleção de informações relevantes, antecipação do que vem a seguir, realização de inferências e verificação do que foi compreendido.

Esses princípios reforçam a importância de projetos que valorizem a interação entre o texto e a vida cotidiana dos estudantes. Para isso, a biblioteca, a tecnologia e a interdisciplinaridade são essenciais. A biblioteca atua como um espaço privilegiado de acesso a acervos, enquanto a tecnologia amplia as possibilidades de leitura com formatos digitais, como e-books e podcasts. Já a interdisciplinaridade permite que a leitura se conecte a todas as áreas do conhecimento, criando um ecossistema pedagógico que fomenta a autonomia e o protagonismo discente.

2.1 CONDIÇÕES SOCIAIS DA LEITURA

Para Soares (1988), a aprendizagem da leitura está diretamente ligada às condições sociais. O acesso a livros, bibliotecas e diferentes práticas de letramento é decisivo para a formação do leitor e a ausência desses recursos impacta diretamente o desenvolvimento da fluência e da compreensão. Sobre isso, Castro (2025, p. 16) alerta:

É importante destacar que mesmo em meio à sociedade da informação, ainda existem comunidades em que esse acesso não chega como deveria, é o caso da periferia, comunidades rurais e quilombolas que o acesso é limitado por conta da escassez de políticas públicas que possibilitem esse acesso.

A escola, portanto, tem um papel central na democratização desse acesso e na mediação entre estudantes e textos, promovendo a equidade no processo de aprendizagem por meio da articulação entre sala de aula, biblioteca e tecnologias digitais.

2.2 O VALOR DA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil é fundamental na formação de leitores, pois proporciona experiências estéticas e afetivas que geram o prazer pela leitura. Souza (1992) a vê como um instrumento para a construção da identidade leitora e a ampliação da imaginação. Conforme Zanelato, Bistafa e Shimazaki (2025) afirmam, a literatura infantil não só forma leitores, mas também desenvolve sujeitos críticos e criativos, capazes de ressignificar a realidade por meio do lúdico.

Cabe à escola, então, criar um ambiente enriquecido que favoreça a ampliação da visão de mundo dos alunos. Inserida em projetos pedagógicos, a literatura infantil contribui para o desenvolvimento da fluência leitora e fortalece o hábito de ler como uma prática cultural e social, estimulando a oralidade, a escuta atenta e a reflexão crítica.

3 METODOLOGIA, RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

O projeto Leitura em Rede foi concebido como uma intervenção pedagógica de caráter qualitativo, inspirada na pesquisa-ação. A proposta foi aplicada com 23 alunos do 4º ano E do Ensino Fundamental da UMEF Izaltina Almeida Fernandes, com idades que variam entre 09 e 10 anos, de ambos os gêneros. A metodologia, estruturada em etapas interligadas, buscou integrar a sala de aula, sob a regência da professora Adriana Veríssimo, a biblioteca escolar, conduzida pela bibliotecária Fabiana Lana, o laboratório de tecnologia, orientado pelo professor Marcelo, e o ambiente familiar.

O percurso metodológico se iniciou com uma avaliação diagnóstica de fluência leitora da Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV), que permitiu identificar o nível de cada estudante e planejar as intervenções. A partir disso, o projeto seguiu as seguintes etapas observadas a seguir:

- **Diagnóstico e Acompanhamento:** Avaliação da fluência leitora por meio da Avaliação diagnóstica da PMVV para identificar o nível dos alunos, seguida do uso do Caderno de Leitura Individual com envolvimento das famílias.
- **Diversificação de Ambientes e Gêneros:** empréstimos semanais na biblioteca, leitura em voz alta, rodas de conversa e debates, promovendo oralidade, escuta e autonomia.
- **Integração com Tecnologia:** Realizou-se a integração com o laboratório de tecnologia, possibilitando a exploração dos gêneros textuais por meio de atividades interativas, como campeonatos com questionários referentes ao tema.
- **Diferenciação e Inclusão:** Estratégias adaptadas (leitura mediada) para alunos com dificuldades ou necessidades especiais.

- **Culminância e Valorização:** Exposição de trabalhos e produções, premiações e incentivos no decorrer do ano. Ao final do ano letivo, a premiação simbólica do “Aluno Leitor do 4º ano E em 2025” para reforçar o engajamento e valorizar esforços.

O desenvolvimento dessas etapas foi devidamente registrado, estando documentado nas fotografias apresentadas a seguir.

Foto 1 - Caderno de leitura individual



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 2 - Escolha de livros na biblioteca



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 3 - Integração com Tecnologia



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 4 - Exploração com alunos TEA



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

No decorrer da execução do projeto, observamos um crescente interesse dos alunos pela leitura, especialmente, quando podiam escolher seus próprios livros e compartilhar suas impressões em rodas de conversa. Esse trabalho interdisciplinar aproximou professores e confirmou que a leitura é uma prática transversal.

Para a análise dos resultados, utilizamos instrumentos de avaliação quantitativos e qualitativos, incluindo a contagem de livros lidos, a frequência de participação, a qualidade das produções escritas e a evolução da fluência leitora. A combinação desses critérios permitiu avaliar os avanços individuais e o fortalecimento da cultura leitora coletiva. A implementação do projeto gerou resultados significativos.

Na tabela a seguir, evidenciamos os principais avanços observados:

Tabela 1 - Resultados do Projeto Leitura em Rede

ASPECTOS	RESULTADOS PRINCIPAIS
Engajamento e Participação Familiar	Maior interesse pela leitura, empréstimos regulares, rodas de conversa e apoio das famílias.
Fluência Leitora e Autoconfiança	Evolução em velocidade, precisão e entonação da leitura; mais autonomia e segurança.
Integração com Tecnologia	Pesquisas de gêneros textuais, ampliação do repertório e competências digitais.
Inclusão e Superação de Desafios	Acompanhamento individualizado e envolvimento familiar resultaram em avanços significativos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Conforme podemos observar na Tabela 1, esses resultados demonstram que a integração entre sala de aula, biblioteca e tecnologia cria um ambiente colaborativo no qual o aluno deixa de ser um receptor passivo para assumir um papel de protagonista no desenvolvimento de sua competência leitora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência do projeto Leitura em Rede evidencia que a articulação entre sala de aula, biblioteca e laboratório de tecnologia, além da participação familiar, quando possível, constitui um caminho eficaz para o desenvolvimento da fluência leitora no Ensino Fundamental. A integração desses ambientes fortaleceu a autonomia dos alunos, o engajamento nas atividades de leitura e escrita, o repertório literário, o pensamento crítico e a oralidade, consolidando a leitura como prática contínua e prazerosa.

Embora nem todas as famílias tenham participado ativamente, os resultados demonstram que intervenções planejadas de forma interdisciplinar, com atenção à diversidade de ambientes e recursos, contribuem para a formação de leitores autônomos, críticos e criativos, além de fortalecer a cultura leitora e o protagonismo discente. O projeto se configura como modelo de intervenção pedagógica bem-sucedida, mostrando que a inovação na educação pode ser alcançada por meio da colaboração, da integração de espaços físicos e digitais e da utilização criativa de recursos, servindo de referência para futuras práticas educativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC, 2001.

CASTRO, E. M. **Bibliotecas comunitárias como meio de inclusão social e acesso à informação**: revisão sistemática de literatura. 2025. 47f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FERREIRA, J. C. **A importância da leitura no ensino fundamental**. 2025. 37 f. Monografia (Licenciatura em Letras Português) - Universidade Estadual do Piauí, Gilbués-PI, 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2011.

GONÇALO, M. M. B. **A importância da leitura no ensino fundamental dos anos iniciais**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SOARES, M. B. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. *In*: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1988.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, R. J. **Narrativas Infantis**: a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.

ZANELATO, I. A.; BISTAFFA, V. M.; SHIMAZAKI, E. M. A literatura infantil nos processos de alfabetamento. **Literatura em Debate**, v. 20, n. 35, p. 282-299, 2025. DOI: 10.31512/19825625.2025.20.35.282-299. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/literaturaemdebate/article/view/5070>. Acesso em: 18 set. 2025.

A LITERATURA E AS DATAS COMEMORATIVAS

Patrícia Nogueira Rodrigues¹

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é um recurso de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem da escola e seus ganhos são ainda maiores quando gerida por um profissional qualificado, isto é, formado em biblioteconomia. Esse profissional, além de organizar a biblioteca com os padrões biblioteconômicos, busca estratégias para deixar o espaço atrativo, com ações culturais e de leitura, oferecendo atividades criativas que vão desenvolver a imaginação, o senso crítico e o gosto pela leitura.

As bibliotecas da rede de Vila Velha contam com horário fixo das turmas, entretanto, a ida à biblioteca com a turma não pode ter como objetivo somente o empréstimo de livros. Antes que a turma chegue ao espaço, deve haver uma articulação, um planejamento entre o professor e o bibliotecário para que o que foi ou será ensinado em sala de aula faça sentido.

Esse planejamento, quando realizado somente pelo bibliotecário, muitas vezes é pensado com base nas datas comemorativas ou importantes do calendário anual, no qual a literatura é inserida de forma que traga aprendizado, seja pessoal, seja escolar. A vivência de mundo de cada aluno é explorada com a leitura nessas atividades. De acordo com a Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA)/Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2016, p. 19):

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural (Ifila/Unesco, 2016, p. 19).

Tendo em vista o exposto, nas bibliotecas da UMEF Barão do Rio Branco e na UMEFTI Dr. Tancredo de Almeida Neves, durante o ano, destacamos dois projetos realizados: o “Dia dos avós”, no dia 26 de julho, e a “Primavera”, que teve seu início no dia 22 de setembro. O objetivo da leitura do Dia dos avós foi evidenciar a importância dos laços com os avós e a finalidade do evento da Primavera foi ensinar sobre as estações do ano, sempre tendo como base a literatura.

2 A LITERATURA NO COTIDIANO

A leitura e a escrita fazem parte do cotidiano escolar, são cobradas diariamente pelos professores aos alunos e são atribuições obrigatórias da escola. Todavia, “[...] o desafio que a escola enfrenta hoje é o de incorporar todos os alunos à cultura do

¹Mestra em Ciências da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Especialização em Gestão de Biblioteca pela Fabra. Licenciatura em Pedagogia pela Unar. Bacharel em Biblioteconomia pela Ufes. E-mail: patydibi@gmail.com.

escrito, é o de conseguir que todos seus alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores” (Lerner, 2007, p.17).

O exercício de ler e compreender o que foi lido não é uma tarefa fácil de ser ensinada e aprendida. Dessa forma, toda a equipe da escola deve trabalhar em parceria para que essa função seja aprendida da maneira mais prática e lúdica possível. A biblioteca tem um papel importante nesse processo, oferecendo muito mais do que apenas informação e conhecimento, incentivando o gosto pela leitura. “[...] Uma biblioteca escolar centrada no aluno apoia, amplia e individualiza o currículo da escola” (Iflla/Unesco, 2016, p. 19).

Conforme Rodrigues (2023), a biblioteca contribui para os quatro pilares da educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a ser e aprender a conviver. Ela deve ser um local propício à atividade literária, com atividades de contar e ouvir histórias, que estão voltadas à formação do leitor (Souza, 2009). Isso é realidade nas bibliotecas da UMEF Barão do Rio Branco e na UMEFTI Dr. Tancredo de Almeida Neves, que estão ativas durante todo o ano letivo. De acordo com Lerner (2007), para concretizar o propósito de formar alunos praticantes da cultura escrita, é necessário construir práticas sociais de leitura e escrita.

As bibliotecas das escolas citadas têm desenvolvido projetos que têm favorecido esse processo. Foram desenvolvidos projetos com turmas do 1º ao 5º ano pela mesma bibliotecária nas duas escolas. As turmas de 1º e 2º ano, por não possuírem tanta facilidade na leitura e se dispersarem com muita facilidade, tiveram a prática de leitura conduzida pela bibliotecária. Já nas turmas de 3º, 4º e 5º, a leitura foi realizada de forma compartilhada e, apesar de o público ser diferente entre as escolas, os projetos não vão ser expostos de forma isolada, pois a intenção do seu desenvolvimento foi a mesma.

O projeto 1 diz respeito ao “Dia dos avós” e foi realizado com base no livro “A colcha de retalhos” de Conceil Corrêa da Silva, Nye Ribeiro Silva e ilustrações de Semíramis Nery Paterno. A história narra as férias de um menino no sítio da avó, que, em um determinado momento, começa a costurar uma colcha de retalhos. O menino, curioso, começa a indagar a avó, que vai contando a história de cada retalho, as memórias afetivas que cada pedaço traz.

Foi preparado um cantinho especial para o momento da leitura da história. Havia uma pequena mesa, forrada com uma toalha branca, na qual estava o livro, uma foto da bibliotecária ainda criança sentada no colo de sua avó e um retrato antigo, no qual estavam os avós e o pai da bibliotecária (Foto 1). Esse espaço chamou a atenção das crianças, levando-as à curiosidade sobre quem seriam as pessoas na foto

Foto 1 - Cenário para a leitura do livro “A colcha de retalhos”



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Em um segundo momento, foi realizada a leitura da história. Ao passo que íamos lendo, as memórias da casa das avós fluíam. Após a realização da leitura, partimos para a atividade, Foram impressas várias partes de desenhos imitando estampas para que as crianças escolhessem e pintassem. Com os desenhos pintados, montamos o cartaz juntando cada pedaço de pintura, como se fosse uma colcha de retalhos (Foto 2).

Foto 2 - Montagem da atividade “A colcha de retalhos”



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

O projeto 2 foi lançado em setembro, na semana anterior à primavera. O livro escolhido foi “Se as flores falassem”, de Débora Bianca, com ilustrações de André Cerino. Após a realização da leitura, cada turma produziu um cartaz com uma árvore diferente. As árvores foram confeccionadas com auxílio da bibliotecária e de acordo com a dificuldade de cada turma. Para a confecção, foram utilizados lápis de cor marrom e verde e materiais como papel crepom, pedaços bem pequenos de cartolina, imitação de folhas com cartolina, filetes de cartolinas e botões de roupa (Foto 3).

Foto 3 - Produção da árvore da primavera



Fonte: UMEFTI Dr. Tancredo de Almeida Neves/UMEF Barão do Rio Branco (2025).

Essas leituras e atividades sempre são recebidas com muita expectativa e as crianças sempre se envolvem na produção das atividades e ficam entusiasmados quando veem suas atividades expostas no corredor das salas de aula ou na área externa da biblioteca (Foto 4).

Foto 4 - Exposição das árvores da primavera



Fonte: UMEFTI Dr. Tancredo de Almeida Neves (2025).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca é um dos ambientes estratégicos da escola no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem e tem função social, cultural, educativa, política e informacional/tecnológica (Barbosa, 2021, p. 44). Dessa forma, é um espaço propício à aprendizagem se usada de forma planejada. Conforme afirma Barbosa (2021, p. 44).

A biblioteca é um dos ambientes estratégicos da escola, porque deve ser parte integrante do projeto educacional e tem especificidades a serem atendidas: apoio e extensão à prática pedagógica do professor; mediação da informação; mediação cultural; formação da cidadania; promoção da leitura; desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Ou seja, é um espaço propício para promover a aprendizagem, conhecimento e experimentação do saber prático.

O trabalho da biblioteca vai ser potencializado se for desenvolvido de forma colaborativa, pois é o professor regente que sabe das necessidades de seus alunos. Quando as atividades oferecidas são realizadas com planejamento entre biblioteca e sala de aula, o processo de ensino-aprendizagem é fortalecido.

De acordo com Campello (2009), as práticas desenvolvidas na biblioteca representam uma das facetas do “papel educativo do bibliotecário”, que é o mediador deste espaço, que promove a leitura e o processo de aprendizagem. Entretanto, esse trabalho não é somente do bibliotecário, mas do professor que acompanha a turma. Mesmo que a atividade desenvolvida seja conduzida pelo bibliotecário, o professor regente deve estar envolvido para que a turma participe e traga aprendizado.

A biblioteca deve ser um organismo vivo, sempre em atividade, buscando melhorias e inovações para o crescimento do aluno na sua vida estudantil e social. Esse movimento de sempre estar ativo estimula o aluno a frequentar a biblioteca, não somente porque a turma tem um horário fixo nesse espaço, fazendo com que o estudante, mesmo quando está nele por obrigação, sinta-se satisfeito.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. T. **Redes de biblioteca escolar no Espírito Santo**: estudo de caso da rede de Vila Velha. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Vitória, 2021. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_15309_Disserta%E7%E3o%20Eliana%20Terra%20vers%E3o%20final_p%F3s%20defesa.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional no Brasil:** práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/dfdacc0a-e269-4ac0-a658-789fe74df5ed/content>. Acesso em: 21 set. 2025.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes da Ifla para a biblioteca escolar.** 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/schoollibraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 17 set. 2025.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RODRIGUES, P. N. **A biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem:** estudo de caso da rede de ensino do município de Vila Velha, Espírito Santo. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Vitória, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/7eb1d2ba-7767-4d5a-8527-f77bba3456fa/content>. Acesso em: 21 set. 2025.

SOUZA, R. J. (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas:** o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

BIBLIOTECA EM AÇÃO: PROJETO DE LEITURA E CRIAÇÃO ARTÍSTICA COM PIZZA LITERÁRIA

Uarlens de Jesus Souza¹

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é um espaço de extrema importância dentro da escola, pois contribui ativamente com o processo de ensino-aprendizagem e tem como papel fundamental despertar o gosto pela leitura nos alunos. No entanto, observa-se que, em determinados momentos, esse espaço apresenta baixa frequência. Isso se deve, em grande parte, à percepção de que a biblioteca é apenas um local destinado à guarda de livros, tendo o empréstimo como única atividade.

Diante desse cenário, o bibliotecário possui o desafio de promover ações que despertem maior interesse pela biblioteca e valorizem esse ambiente como espaço dinâmico de leitura e conhecimento. Nesse contexto, foi realizado o Projeto Pizza literária com os estudantes da UMEF Ana Bernardes Rocha, escola municipal do município de Vila Velha/ES. A iniciativa foi desenvolvida em parceria com a professora de Artes e com os professores de Língua Portuguesa.

O contato com o projeto ocorreu durante as formações oferecidas para os bibliotecários da rede municipal de Vila Velha. Esses encontros, promovidos mensalmente pela Coordenação de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha, têm como principal objetivo capacitar os profissionais para o desenvolvimento de suas atividades nas escolas. Durante essas formações, são apresentadas experiências e ações desenvolvidas pelos bibliotecários da rede e, entre elas, foi apresentado o Projeto Pizza Literária.

Acerca das formações para bibliotecários, Pacheco *et al.* (2023) afirma que elas colaboram para a diversidade de atividades oferecidas na biblioteca. Dessa forma, a participação do bibliotecário escolar nesses encontros amplia seu repertório de práticas e possibilita o conhecimento de diferentes iniciativas que podem ser implementadas no espaço da biblioteca.

Assim, surgiu o desejo de implementar o Projeto Pizza Literária com os alunos da UMEF Ana Bernardes Rocha. O objetivo principal foi mostrar que a biblioteca não é apenas um espaço de leitura e armazenamento de livros, mas um ambiente com grande potencial para promover atividades colaborativas com o ensino. Entre os objetivos específicos, destacam-se o incentivo à leitura, a prática da interpretação textual e da escrita, o desenvolvimento das habilidades artísticas e criativas e a valorização do trabalho em grupo.

¹Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: uarlenssouza@hotmail.com.

2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PIZZA LITERÁRIA

Sobre o Projeto Pizza Literária, compreende-se que

[...] é um tipo de prática pedagógica que consiste em representar a interpretação de um livro por meio de fatias, como por exemplo: em uma fatia, o estudante poderá abordar a respeito da introdução de uma determinada obra; em outras fatias, a respeito do desenvolvimento; nas demais, a respeito do final do livro e uma reflexão retirada a partir desta leitura (Ayres, 2024, p. 221).

Com base no conceito apresentado por Ayres, compreende-se que o projeto é uma metodologia de ensino importante para o aprendizado dos alunos, principalmente em relação à interpretação textual. Além de constituir uma atividade que exige a leitura e a interpretação de uma determinada obra literária, os estudantes devem customizar uma caixa de pizza. Nesse processo, eles são estimulados a usarem a criatividade, fazendo uso de vários materiais e recursos, como: desenhos, pinturas, colagens, E.V.A, algodão, papel colorido, papelão etc.

2.1 DA IDEIA À PRÁTICA: COMO O PROJETO FOI REALIZADO

O projeto teve início em setembro de 2024 com as turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II. Em agosto de 2025, a ação foi ampliada para incluir também as turmas do 7º ano. Por se tratar de uma atividade que envolve interpretação textual e produções artísticas, foi realizada em parceria com os professores de Língua Portuguesa e com a professora de Artes, o que garantiu um caráter interdisciplinar ao projeto. Acerca da parceria entre bibliotecário e professores, o Manifesto Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA)/Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para biblioteca escolar aponta que ela influencia “[...] o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação” (Ifila/Unesco, 1999, p. 2).

A primeira etapa consistiu em apresentar o projeto para a turma e explicar como seria executado. Para essa finalidade, foi elaborado um roteiro contendo todas as informações referentes à atividade. As obras a serem utilizadas foram selecionadas no acervo da biblioteca, com ênfase em títulos de ficção, contos, clássicos da literatura e literatura de cordel. As turmas de 8º e 9º anos trabalharam com livros de ficção e clássicos da literatura, enquanto as turmas de 7º ano utilizaram obras de contos africanos e literatura de cordel. Em seguida, cada grupo realizou a leitura da obra escolhida e a produção de um resumo. Essas atividades foram desenvolvidas durante as aulas de Língua Portuguesa, com o apoio dos professores da disciplina, que orientaram os alunos ao longo do processo.

A próxima etapa do projeto compreendeu a personalização das caixas de pizza, atividade produzida durante as aulas de Artes, na qual coube aos estudantes representar os elementos da obra literária escolhida, como capa, informações do livro (título, autor etc.) e ilustrações. Nessa etapa, os alunos puderam utilizar diversos recursos e materiais, como desenhos, pinturas, papelão, gravuras, etc, conforme demonstrado na Foto 1.

Foto 1 - Personalização das caixas de pizza na turma do 7º ano



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

2.2 CULMINÂNCIA DO PROJETO

Como etapa final e com o objetivo de valorizar e dar visibilidade à produção dos alunos, foi organizado um momento de culminância do projeto. Em 2024, os estudantes expuseram seus trabalhos no pátio da escola e realizaram apresentações sobre as produções artísticas. Já em 2025, os trabalhos foram exibidos na Mostra Cultural da escola, possibilitando que os familiares dos alunos pudessem conhecer as produções, conforme ilustrado na Foto 2.

Foto 2 - Exposição das caixas de pizzas na Mostra Cultural da escola



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Durante o momento de culminância, observou-se que os alunos se sentiram valorizados pelo fato de suas produções estarem expostas, permitindo a visualização pela comunidade escolar. Além disso, as turmas dos 8º e 9º anos, ao apresentarem as caixas de pizza e os resumos das obras literárias, tiveram a oportunidade de desenvolver a oralidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do Projeto Pizza Literária na UMEF Ana Bernardes Rocha foi de essencial importância para demonstrar que a biblioteca não é apenas um ambiente de leitura e estudos, mas um espaço ativo de criação e aprendizado, com o potencial de propor atividades e projetos que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Ademais, a parceria entre a biblioteca e as disciplinas do currículo escolar fortalece o desenvolvimento do hábito de leitura e a formação crítica e criativa dos estudantes.

Durante o processo de produção das caixas de pizzas observou-se uma maior interação entre os alunos, demonstrando que o projeto contribui com o desenvolvimento do trabalho em equipe. Após a finalização do projeto, notou-se que os estudantes despertaram maior interesse em frequentar a biblioteca e realizar o empréstimo de livros.

Portanto, o Projeto Pizza Literária revelou-se uma estratégia eficaz de mediação pedagógica, capaz de incentivar a leitura, a prática da interpretação textual e da escrita e de explorar as habilidades artísticas e criativas dos alunos. Sendo assim, o projeto pode ser aplicado em outras turmas e outros níveis de ensino, com a finalidade de estimular o hábito de leitura e o reconhecimento da biblioteca como um espaço de diversas ações.

REFERÊNCIAS

AYRES, T. F. D. Letramento literário: uma proposta ao protagonismo discente com base no Projeto Pizza Literária na Educação de Jovens de Adultos. **Revista Interseção**, Alagoas, v. 6, n. 1, p. 218-230, Nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.48178/intersecao.v6i1.558>. Disponível em: <https://periodicosuneal.emnuvens.com.br/intersecao/article/view/558>. Acesso em: 18 set. 2025.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. São Paulo: UNESCO, 1999. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.

PACHECO, C. G. et al. Práticas mediadoras da informação no trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores no programa de competência em informação da rede de bibliotecas escolares da Prefeitura Municipal de Vila Velha, ES, Brasil. **Revista EDICIC**, San José (Costa Rica), v. 3, n. 3, p.1-15, 2023. DOI: <https://doi.org/10.62758/re.v3i3.262>. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/revistaedicic/article/view/262>. Acesso em: 18 set. 2025.

MEDIAÇÃO AFETUOSA DE LEITURA LITERÁRIA E CAPACITAÇÃO DE MEDIADORES POR MEIO DA BIBLIOTERAPIA

José Carlos Alves de Azeredo Júnior¹
Rodenir do Carmo Zucatelli Dal Piazz²

1 INTRODUÇÃO

A escola, além de espaço de aprendizagem formal, é também um lugar de convivência, construção de vínculos e desenvolvimento socioemocional. Nesse sentido, a leitura literária, quando mediada com intencionalidade, pode transformar-se em uma poderosa ferramenta de acolhimento e humanização.

O presente artigo apresenta a experiência vivenciada na Escola de Tempo Integral Professor Rubens Vervloet Gomes, em Vila Velha/ES entre os anos de 2023 e 2024. O projeto teve início com a prática de Mediação Afetuosa da Leitura Literária por meio da biblioterapia. Entendemos a biblioterapia como “o cuidado com o desenvolvimento do ser humano por meio das histórias literárias, sejam elas, lidas, narradas ou dramatizadas” (Caldin, 2010, p. 188).

O projeto consolidou-se como estratégia de cuidado emocional e incentivo à leitura. A partir dos resultados obtidos, foi implementado, no ano seguinte, o Projeto de capacitação de Mediadores de Leitura, que possibilitou o protagonismo estudantil no processo de mediação.

O objetivo do relato é registrar e refletir sobre as ações desenvolvidas, destacando seus impactos na promoção da leitura, na escuta sensível, na valorização das emoções e no fortalecimento da cultura leitora na escola. A implementação do projeto se justifica pela relevância da temática no contexto atual, marcado por altos índices de ansiedade, depressão e conflitos entre adolescentes, evidenciando a necessidade de práticas educativas voltadas ao cuidado e à humanização.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MEDIAÇÃO AFETUOSA DA LEITURA LITERÁRIA (2023)

A prática surgiu da necessidade de oferecer aos estudantes um espaço de escuta e acolhimento diante do aumento de casos de ansiedade, depressão, automutilação e bullying. Na escola, utiliza-se o termo “Biblioterapia por meio da Mediação Afetuosa da Leitura Literária”, uma vez que, como afirma Zucatelli (2024, p. 196-197):

¹Especialização em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal Fluminense (IFFluminense). Licenciatura Letras: Português e Literaturas pelo IFFluminense. E-mail: rpr.junior@hotmail.com.

²Especialização em Biblioterapia e Mediação da Leitura Literária pela Unochapecó. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: rodenirz@gmail.com.

[...] o encontro com as histórias é recheado de muito afeto, de escuta atenta e amorosa e de acolhimento. Acredito que faz total sentido a Mediação Afetuosa, pois os livros são lidos, não com os olhos ou a razão, mas com o coração, e assim se criam portas para uma conversa afetuosa. E, para conversar, é preciso primeiro escutar. A Biblioterapia nada mais é do que essa escuta atenta e amorosa que colabora para que as pessoas da roda se sintam à vontade para partilhar seus sentimentos, sensações e impressões (Zucatelli, 2024, p.196-197).

Nessa perspectiva, o presente artigo evidencia a Mediação Afetuosa da Leitura Literária como um trabalho prático de biblioterapia, compreendida como estratégia capaz de promover o desenvolvimento socioemocional na escola. Inspirada em experiências anteriores bem-sucedidas, a bibliotecária da escola, em parceria com o professor de português José Azeredo, iniciou encontros quinzenais com turmas de 6º ao 9º ano, totalizando cerca de 480 estudantes, como mostram as Fotos 1, 2 e 3. Boa parte dos estudantes participantes no ano de 2023 também esteve no processo de 2024. As vivências de biblioterapia eram realizadas na biblioteca ou em outros espaços da escola.

Foto 1 - 6º ano



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 2 - 7º ano



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 3 - 8º ano



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Nesse trabalho, foi utilizada a técnica de observação em que Gil (1989) elenca três tipos de observação: simples, participante e sistemática. No presente caso, foi utilizada observação participante, uma vez que os pesquisadores estão naturalmente integrados à comunidade à qual se investiga, sendo pertencentes a ela. Dessa maneira, concentrou-se em registrar comportamentos que se manifestam de maneira espontânea em seus ambientes originais.

O encontro começava com uma breve meditação, seguida pelo toque de um sininho para favorecer a concentração. Os alunos sentavam-se em círculo e eram convidados a participar da escuta literária sem obrigatoriedade de intervenção ativa. A mediadora realizava a leitura de contos, crônicas, poemas ou músicas escolhidos por abordarem valores sociais como empatia, respeito, medo, amor, vazio, generosidade, entre outros. Após a leitura, abria-se espaço para a partilha de sentimentos, reflexões e vivências despertadas pelo texto.

Desde o início, estabeleceu-se o combinado de que tudo o que fosse compartilhado permaneceria no grupo, a fim de garantir a confiança e o respeito mútuo. Como parte essencial da Mediação Afetuosa, a escuta é compreendida não apenas como silêncio diante da fala do outro, mas como abertura para acolher diferentes perspectivas, sentimentos e interpretações. Nesse sentido:

[...] escutar, assim como ler, tem que ver, porém, com a vontade e a disposição para aceitar e apreciar a palavra dos outros em toda sua complexidade, isto é, não só aquilo que esperamos, que nos tranquiliza ou coincide com nossos sentidos, mas também o que diverge de nossas interpretações ou visões de mundo. A escuta não resulta da manifestação coletiva do dizer de cada um. Não é questão de que todos tenham a palavra caso esta acabe no burburinho da autocomplacência. Escutar para reafirmar uma verdade que só olha para si mesma e espera a palavra do outro somente para enaltecer a própria palavra é a antítese do diálogo, e não raro comporta intenções de poder e controle sobre os sentidos trazidos à tona (Bajour, 2012, p. 24).

Essa concepção reforça a importância da roda como espaço de confiança, no qual cada estudante é convidado a falar ou silenciar, sempre com a certeza de que será respeitado em sua singularidade. No início do projeto, muitos alunos optavam por não participar diretamente, permanecendo em silêncio ou afastados da roda. Entretanto, com o tempo, observou-se uma mudança significativa: os estudantes passaram a se aproximar, compartilhar suas emoções e demonstrar interesse pela continuidade das atividades.

Histórias como Ernesto (Blandina Franco), A parte que falta (Shel Silverstein), Cartas de um terapeuta para seus momentos de crise (Alexandre Coimbra Amaral), Bilica Chorona (Isabelle Borges), provocaram forte identificação, desencadeando debates sobre *bullying*, solidão, medo, autoconhecimento e respeito às diferenças. Como resultados práticos, registraram-se a diminuição de conflitos, o aumento do respeito entre colegas, a melhora na oralidade, a participação mais ativa em sala de aula e maior procura pela biblioteca.

2.2 CAPACITAÇÃO DE MEDIADORES DE LEITURA (2024)

Diante do sucesso da primeira experiência, decidiu-se ampliar a proposta, valorizando o protagonismo estudantil. Assim nasceu o Projeto de Capacitação de Mediadores de Leitura, fundamentado na biblioterapia realizado no ano de 2024. A iniciativa contou com a sensibilização das turmas e a eleição democrática de mediadores em cada sala (Foto 4), considerando critérios como responsabilidade, assiduidade e interesse pela leitura. Os estudantes eleitos passaram por um processo formativo conduzido pela bibliotecária, que combinou fundamentos teóricos (conceitos de biblioterapia, mediação e leitura literária) e práticas simuladas de mediação e condução de rodas de conversa.

Foto 4 - Eleição de Mediadores de leitura



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Após a formação, os mediadores iniciaram práticas semanais nas aulas de Língua Portuguesa, realizando a leitura de textos curtos previamente selecionados (poemas, contos, crônicas) e conduzindo a partilha de reflexões com a ajuda do professor de Língua Portuguesa, conforme demonstra a Foto 5. O papel da biblioteca foi central, tanto no apoio pedagógico quanto na oferta de repertório literário.

Foto 5 - Mediação de leitura acontecendo



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Entre os resultados observados, destacam-se: aumento da frequência e dos empréstimos na biblioteca; fortalecimento da autonomia e protagonismo estudantil; ampliação do repertório literário e cultural; melhora da oralidade e da capacidade de argumentação; maior integração entre biblioteca, professores e alunos; relatos de estudantes que passaram a compreender a leitura como prazer e acolhimento e não como obrigação. Assim, o projeto ampliou os efeitos da primeira prática, consolidando uma rede de mediadores que multiplicaram a experiência da leitura afetiva e transformadora em sala de aula.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas desenvolvidas em 2023 e 2024 demonstram que a biblioterapia, quando aliada à mediação literária, é uma estratégia eficaz para promover a formação integral do estudante. No primeiro momento, a Mediação Afetuosa possibilitou a criação de um espaço de escuta e acolhimento, no qual os alunos puderam reconhecer e expressar suas emoções. Em seguida, a Capacitação de Mediadores potencializou esse processo, estimulando o protagonismo e a autonomia juvenil. Os resultados alcançados – maior respeito mútuo, diminuição de conflitos, fortalecimento da oralidade, aumento da procura pela biblioteca e valorização da leitura como prática de cuidado – evidenciam que tais experiências contribuem para a construção de uma escola mais humana, inclusiva e significativa.

Cabe destacar ainda que a experiência dialoga diretamente com as Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018, p. 9), em especial com a

Competência 7: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e Global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta; Competência 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. Competência 9: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 9).

Dessa forma, reafirma-se o papel da literatura como caminho de encontro, reflexão e transformação, capaz de fortalecer vínculos, despertar empatia e humanizar as relações no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BAJOUR, C. **Ouvir entre linhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo, SP: Pulo do Gato, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CALDIN, C. **Fortkamp. Biblioterapia**: um cuidado com o ser. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

ZUCATELLI, R. C. A biblioterapia de desenvolvimento como recurso humanizador na biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 28, n. 4, p. 1-20, jan. /dez. 2023.

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR: LEITURA, CULTURA E CIDADANIA

Lucimar Geraldo da Silva¹

1 INTRODUÇÃO

Este artigo, que parte da experiência desenvolvida na Biblioteca Escolar da Umef José Siqueira Santa Clara, em Vila Velha/ES, busca mostrar como a leitura poética, a geografia e a cidadania podem ser articuladas por meio do estudo dos hinos oficiais. A proposta tem como base a Lei nº 6.843/2023 da Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV, 2023), que determina em seu art. 1 a obrigatoriedade do hasteamento das Bandeiras Nacional, Estadual e Municipal no decorrer do canto dos Hinos Nacional, Estadual e Municipal nos estabelecimentos de ensino públicos e privados, no âmbito do Município de Vila Velha/ES, no mínimo uma vez por semana, antes do início das aulas e durante todo o ano letivo. Assim, a iniciativa, realizada no ano letivo de 2024 e aprimorada em 2025, teve como principais objetivos:

- a) Promover o letramento literário através da leitura dos hinos;
- b) Integrar saberes de Língua Portuguesa, Geografia e Educação Cívica;
- c) Estimular o reconhecimento do espaço vivido e da diversidade regional;
- d) Desenvolver a oralidade, a escuta ativa e a consciência linguística;
- e) Valorizar os símbolos nacionais e locais como expressão de cidadania.

A proposta se alinha aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e justifica-se pela sua relevância em fortalecer o vínculo dos alunos com sua identidade cultural e territorial. Ao longo do texto, serão apresentadas as reflexões sobre os desafios e os aprendizados obtidos, destacando o potencial da biblioteca como um espaço de inovação pedagógica.

Como metodologia, a prática foi realizada semanalmente na biblioteca escolar, com todas as turmas do Ensino Fundamental I e II, em formato de roda de leitura, exibição de áudios, vídeos, memorização, canto dos hinos e apresentação de mapas impressos. A abordagem metodológica adotada foi dialógica e participativa, com foco na escuta, na expressão oral e na construção coletiva de significados. Foram utilizados recursos como textos impressos, mapas físicos e políticos, vídeos legendados e gravações musicais, além de dinâmicas corporais e vocais para o canto dos hinos.

¹Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: lucimargeraldo@gmail.com.

A prática educacional foi pensada para ir além da biblioteca como um espaço de empréstimo de livros, transformando-a em um ambiente de aprendizado ativo e multidisciplinar. A vivência, que se concentra no estudo dos hinos oficiais (Nacional, Estadual e Municipal), buscou promover o letramento literário e a valorização da cultura local, desenvolvendo competências linguísticas e geográficas alinhadas à BNCC.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ETAPAS E ESTRATÉGIAS ADOTADAS

A experiência foi dividida em três momentos principais, cada um com estratégias pedagógicas bem definidas para alcançar os objetivos.

2.1.1 Roda de leitura e interpretação poética

A prática teve início com uma roda de leitura interativa, utilizando o gênero literário poesia por meio das letras dos hinos. A leitura era realizada em voz alta e seguida pela repetição do grupo, o que permitia aos alunos fixar o conteúdo pela escuta ativa e pela memorização. Para enriquecer o vocabulário e a compreensão, a leitura era pausada para explicar palavras e expressões menos comuns, presentes na linguagem poética dos hinos. Essa abordagem, que está alinhada às diretrizes de Língua Portuguesa da BNCC (habilidades EF15LP05 e EF15LP06), desenvolveu a fluência da leitura, a interpretação de textos poéticos e o reconhecimento de efeitos de sentido.

2.1.2 Exploração cartográfica e geográfica

Complementando a leitura, a prática incluiu a exploração de mapas físicos e políticos do Brasil, do Espírito Santo e de Vila Velha. Essa etapa permitiu que os alunos, além de identificar fronteiras, compreendessem a diversidade regional, conectando saberes geográficos à sua própria realidade. A atividade reforçou as habilidades previstas no componente de Geografia da BNCC (EF01GE01 e EF02GE02), focando no reconhecimento do lugar de vivência e em suas características espaciais.

2.1.3 Audição, canto e postura cívica

Na última etapa, foram exibidos vídeos legendados dos hinos. Esse momento foi crucial para que os alunos pudessem treinar o canto e a pronúncia, com correções pontuais que promoveram o domínio da norma culta da língua. Ao apresentar até três versões musicais diferentes, com variações de ritmo e entonação, estimulamos a escuta crítica. A prática se alinhou à rotina escolar, na qual os hinos são tocados

semanalmente, e culminou com orientações sobre postura cívica e o respeito durante a execução em eventos oficiais. Uma versão à capela foi realizada para ajustes finais de pronúncia, entonação e postura corporal, reforçando valores de cidadania e respeito às manifestações culturais, conforme a Competência Geral 10 da BNCC.

3 DESAFIOS E REFLEXÕES

Um dos principais desafios foi a pronúncia de palavras mais antigas e a memorização de versos longos. Muitos alunos mostraram dificuldade com a linguagem formal dos hinos, que é pouco utilizada no dia a dia. Para superar isso, a estratégia da roda de leitura e a repetição se mostrou eficaz, transformando a memorização em um processo lúdico e auditivo. Além disso, a explicação de termos incomuns ampliou o vocabulário de forma contextualizada.

Outro ponto de atenção foi a conexão entre o hino e a realidade do aluno. Muitos viam o hino apenas como uma obrigação cívica. Ao integrar a atividade com a exploração de mapas e a discussão sobre o território onde vivem, a prática deu um novo significado à música. A partir disso, os alunos começaram a ver o hino não só como um símbolo, mas como uma narrativa poética que fala sobre o lugar deles no mundo, conectando-se também à história.

4 RESULTADOS E APRENDIZADOS

A experiência demonstrou que a biblioteca escolar pode ser um espaço central para o desenvolvimento de competências transversais. Os alunos não apenas memorizaram os hinos, mas também desenvolveram a oralidade, a escuta ativa, a consciência linguística e um senso de identidade cultural e de pertencimento. A prática confirmou a relevância de integrar saberes de diferentes áreas — Língua Portuguesa, Geografia e Educação Cívica — para um aprendizado mais significativo e contextualizado. A narrativa poética, a exploração geográfica e a reflexão sobre cidadania se mostraram complementares, reforçando a importância do papel do bibliotecário como mediador de conhecimento e não apenas como guardião de livros. Segundo Andrade (2014, p. 13), "[...] a biblioteca escolar pode fazer diferença na educação de crianças e jovens".

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática está fundamentada na concepção de biblioteca escolar como espaço pedagógico e cultural, conforme defendido por Félix (2014), que destaca seu papel na formação integral dos estudantes. Segundo Pereira *et al.* (2021), a biblioteca escolar contribui para o desenvolvimento de competências comunicativas, culturais

e informacionais, mesmo sem estar explicitamente mencionada na BNCC. A abordagem interdisciplinar adotada dialoga com os pressupostos do letramento literário (Soares, 2003), que valoriza a leitura como prática social e cultural, e com os estudos sobre educação geográfica (Callai, 2010), que defendem o reconhecimento do território como elemento formador da identidade dos sujeitos. A valorização dos símbolos nacionais e locais também encontra respaldo na educação para a cidadania, segundo proposto por Arendt (1997), ao reconhecer a importância da participação ativa e respeitosa nos espaços públicos.

6 RELAÇÃO COM A BNCC

A prática descrita está alinhada com diversas competências e habilidades da BNCC, conforme demonstrado na Tabela 1:

Tabela 1 - Competências e habilidades da BNCC

ÁREA	HABILIDADE BNCC	CONEXÃO COM A PRÁTICA
Língua Portuguesa	EF15LP05, EF15LP06, EF15LP17	Leitura e interpretação de textos poéticos; correção de pronúncia; oralidade.
Geografia	EF01GE01, EF02GE02	Reconhecimento do espaço vivido; diversidade regional.
Competências Gerais	1, 4, 7, 8, 10	Conhecimento, comunicação, argumentação, identidade cultural, cidadania.

Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática educativa realizada na Biblioteca Escolar demonstrou o potencial desse espaço como ambiente de aprendizagem interdisciplinar, cultural e cidadã. Ao articular leitura poética, geografia e canto dos hinos, os alunos foram convidados a refletirem sobre sua identidade, seu território e o significado dos símbolos que representam a coletividade. A proposta contribuiu para o desenvolvimento de competências previstas na BNCC e reforçou a importância da biblioteca como espaço vivo, dinâmico e formador.

Ao integrar diferentes áreas do conhecimento e promover práticas interdisciplinares, a biblioteca contribui para a formação integral dos alunos, em consonância com os princípios da BNCC. A valorização da leitura, da escuta e da autoria revela-se essencial para a construção de sujeitos críticos, criativos e conscientes de seu papel na sociedade. A experiência na Biblioteca Escolar evidencia o potencial transformador desse espaço quando utilizado como ambiente pedagógico ativo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. E. A. A biblioteca faz a diferença. *In*: CAMPELLO, B. S. et al. **A Biblioteca Escolar**: Temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ARENDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CALLAI, C. M. **Educação geográfica**: o ensino de geografia na escola. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

FÉLIX, E. M. S. **A biblioteca escolar como espaço pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2014.

PEREIRA, M. A.; SANTOS, R. M.; OLIVEIRA, L. M. Biblioteca escolar e BNCC: aproximações possíveis. **Revista Educação em Foco**, v. 26, n. 2, 2021.

PREFEITURA DE VILA VELHA (PMVV). **Lei nº 6.843, de 05 de maio de 2023**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de hasteamento das bandeiras nacional, estadual do Espírito Santo e municipal de Vila Velha em todos os estabelecimentos de ensino públicos e privados, no âmbito do Município de Vila Velha, e dá outras providências. Diário Oficial do Município - DIO/VV, Vila Velha, ES, 19 mai. 2023.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ENTRE VERSOS E RIMAS: MEMÓRIAS DE UMA DÉCADA LITERÁRIA

Eliana Terra Barbosa¹

1 INTRODUÇÃO

O projeto *Entre Versos e Rimas*, desenvolvido ao longo de uma década na rede pública de ensino de Vila Velha, Espírito Santo, constitui uma experiência singular de promoção da autoria literária entre crianças, adolescentes e adultos. Iniciado em 2015, o projeto envolveu milhares de participantes em práticas de leitura, escrita e publicação de livros autorais, consolidando-se como um espaço de escuta, expressão e transformação. O projeto tem como objetivos: valorizar a expressão do sujeito; promover a criatividade e a imaginação; valorizar a cultura local; e contribuir para a formação de leitores e escritores.

O projeto é realizado por meio de um concurso, no qual são selecionadas produções de alunos e de servidores, em diversas categorias: poemas, memórias literárias, crônicas, desenhos livres, entre outros. A seleção é realizada pelos membros da Academia de Letras da cidade com base nos critérios pré-estabelecidos. Após a classificação das imagens e dos textos contemplados, as produções selecionadas são publicadas em um livro, cujos exemplares são distribuídos aos autores das produções, às bibliotecas da Rede de Bibliotecas Escolares e à biblioteca pública do Sistema Municipal de Ensino, visando à sua difusão e evidenciando, aos demais alunos e servidores, o quanto possível é produzir cultura. Com o intuito de valorizar as produções dos alunos e dos servidores, é confeccionado um e-book contendo todas as inscrições, ou seja, tanto os trabalhos selecionados para o livro físico, como as demais produções escritas ou artísticas (Barbosa; Mata, 2025).

Este artigo tem como objetivo compartilhar minha trajetória vivida na coordenação do projeto, refletindo sobre aprendizados, desafios e conquistas que marcaram esses dez anos de atuação. Além disso, visa trazer reflexões teóricas que contribuem para o campo da educação, da cultura e da biblioteconomia social. A relevância do relato reside na demonstração de como práticas pedagógicas centradas na escuta ativa e na valorização da autoria podem fomentar o protagonismo de sujeitos diversos e fortalecer vínculos entre escola, comunidade e território.

O período abordado compreende os anos de 2015 a 2025, com atuação em diferentes unidades escolares da rede pública municipal. Os principais aprendizados discutidos ao longo do texto dizem respeito: à potência da literatura como ferramenta de emancipação; à importância da escuta como prática pedagógica; ao papel da escola, da biblioteca e dos educadores como espaços e agentes de produção cultural; e à importância de projetos que promovem protagonismo

¹Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bacharel em Biblioteconomia pela Ufes. E-mail: etbarbosa@edu.vilavelha.es.gov.br.

estudantil.

2 MOSAICO LITERÁRIO: UMA CONSTRUÇÃO PEDAGÓGICA, COLETIVA, INCLUSIVA E ACADÊMICA

A experiência com o projeto *Entre Versos e Rimas* foi marcada por uma abordagem metodológica que privilegiou a escuta sensível, o respeito à subjetividade dos participantes e a valorização de suas narrativas. A cada edição, novos grupos são convidados a participar de oficinas de leitura e escrita, rodas de conversa, visitas culturais e processos de edição coletiva de livros. Os temas emergem das vivências dos próprios autores: identidade, afetos, ancestralidade, território, resistência e sonhos.

Barbosa e Mata (2025, 186) afirmam que “as produções artísticas e literárias dos alunos e servidores revelam a riqueza de experiências e reflexões geradas por esse projeto, abordando temáticas contemporâneas e socialmente relevantes”. Nesse sentido, o projeto se configura como um espaço de construção coletiva, no qual a palavra escrita se torna instrumento de afirmação e pertencimento.

A diversidade etária dos envolvidos — crianças da educação infantil (1 a 5 anos), crianças e adolescentes do ensino fundamental (6 a 15 anos), adultos da Educação de Jovens e Adultos, além de bibliotecários, professores e todos servidores das escolas — ampliou o alcance e a riqueza das produções. Cada faixa etária traz suas linguagens, referências e modos de narrar o mundo, compondo um mosaico literário e artístico que reflete a pluralidade dos territórios educacionais.

Dois grupos profissionais são essenciais para o êxito do projeto: os bibliotecários e os professores. Os bibliotecários atuam como mediadores culturais, incentivando a leitura, promovendo o acesso aos livros e acolhendo os participantes em seus processos criativos (Barbosa, 2021). A biblioteca, longe de ser apenas um espaço físico, tornou-se ambiente de escuta, acolhimento e estímulo à autoria. Como destaca Certeau (1994), “ler é produzir, é fazer algo com o texto” e os bibliotecários são os catalisadores dessa produção.

Os professores, por sua vez, desempenham um papel fundamental na mediação pedagógica e artística. São eles que, em sala de aula, incentivam os estudantes a escrever, desenhar, refletir e compartilhar. Muitos contribuem diretamente com textos, ilustrações e propostas criativas, tornando-se coautores e curadores das produções. A interdisciplinaridade é uma marca do projeto, com educadores das áreas de Língua Portuguesa, Artes, História, Geografia e demais disciplinas colaborando na construção dos livros — e os professores são os protagonistas desse processo.

Um dos principais desafios enfrentados é garantir a continuidade do projeto diante das mudanças nas políticas públicas, da rotatividade de profissionais nas escolas e das limitações de recursos. Para superá-los, são adotadas estratégias como a articulação com instituições culturais, a formação continuada de professores e bibliotecários e a mobilização comunitária. A construção coletiva dos livros, com textos autorais dos estudantes, tornou-se um símbolo de resistência e potência criativa.

Ao longo dos dez anos de realização do projeto Entre Versos e Rimas, a participação da Academia de Letras de Vila Velha mostrou-se decisiva para a valorização da produção literária dos participantes. Com sensibilidade e rigor, os acadêmicos atuam na curadoria dos textos, contribuindo para a seleção das obras que compõem cada edição dos livros publicados. Sua presença confere legitimidade ao processo, aproximando os jovens autores — crianças, adolescentes e adultos — do universo literário formal e estimulando o reconhecimento da escrita como expressão artística e cultural. A parceria com a Academia não apenas enriquece o projeto com olhares experientes e criteriosos, mas também fortalece os vínculos entre a escola e as instituições culturais do município, reafirmando o papel da literatura como ponte entre saberes, gerações e territórios.

Foto 1 - Capas dos livros produzidos



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A publicação dos livros autorais representa o ápice do processo, com lançamentos públicos que celebram a produção dos participantes e envolvem familiares, educadores e gestores. A cada lançamento, com a presença de mais de duas mil pessoas, os livros não apenas revelam talentos ocultos, mas também fortalecem vínculos entre escola, família e comunidade. A emoção ao ver os textos e desenhos impressos e reconhecidos socialmente evidencia o impacto da iniciativa. O reconhecimento público e a valorização de suas histórias geram impactos que extrapolam os muros escolares.

Os efeitos subjetivos são igualmente relevantes: relatos indicam o aumento da autoestima, o fortalecimento do vínculo com a escola e a ampliação do repertório

cultural. A escuta ativa, como prática pedagógica, revelou-se fundamental para o engajamento dos envolvidos e para a construção de relações mais horizontais e afetivas no ambiente escolar².

2.1 HISTÓRICO DO PROJETO

A Tabela 1 e o Gráfico 1 mostram o crescimento expressivo do número de participantes, que inicialmente era de 194, chegando, em seu ápice, a 3.400 inscrições em 2023. Além do aumento do número de selecionados para o livro, que dobrou no decorrer dos anos. A curva ascendente evidencia o fortalecimento do projeto e sua capacidade de atrair cada vez mais crianças, adolescentes e educadores.

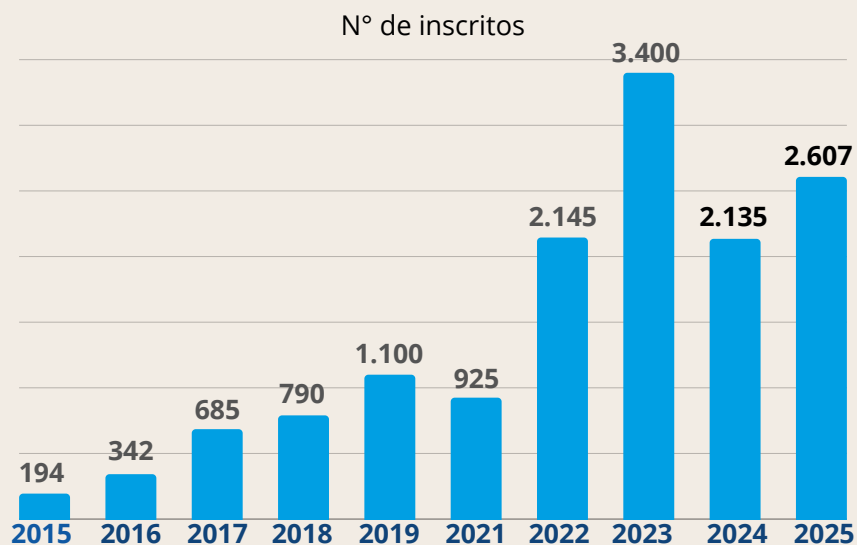
Tabela 1 – Histórico de inscrições e selecionados para o livro

ANO	INSCRIÇÕES	SELECIONADOS PARA O LIVRO	TEMA
2015	194	116	Tema livre
2016	342	106	Encantos de Vila Velha
2017	685	154	Ler é divertido
2018	790	182	Tema livre
2019	1.100	280	IdentidadES: entre e o mar e a montanha
2021	925	260	IdentidadES: entre e o mar e a montanha
2022	2.145	246	Bairros de Vila Velha
2023	3.400	400	Tema livre
2024	2.135	420	Somos todos extraordinários
2025	2.607	394	Gentileza que inspira, gente que transforma
Total	14.323	2.258	----

Fonte: elaborado pela autora (2025).

²<https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2025/05/inscricoes-do-entre-versos-e-rimas-podem-ser-feitas-ate-dia-13-de-junho-44603;%20https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2024/11/mostra-literaria-do-projeto-entre-versos-e-rimas-sera-hoje-no-tartarugao-43815>; <https://crb6.org.br/materias/crb-6-participa-do-lancamento-do-livro-entre-versos-e-rimas-em-vila-velha-es/>; <https://informecapixaba.com.br/vila-velha-prefeitura-lanca-nova-edicao-do-livro-entre-versos-e-rimas/>; <https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2023/11/entre-versos-e-rimas-realiza-premiacoes-e-lancamento-do-livro-41285>; <https://capixabanoticias.com.br/vila-velha-inscricoes-abertas-para-o-concurso-literario-entre-versos-e-rimas/>

Gráfico 1 – Histórico de inscrições



Fonte: elaborado pela autora (2025).

O impacto dessa expansão pode ser observado nas trajetórias individuais dos envolvidos. Muitos deles, após participarem do projeto, seguiram caminhos acadêmicos e artísticos, tornando-se referências em suas comunidades. A crescente participação e os números expressivos revelam que o “Entre Versos e Rimas” não apenas resistiu ao tempo, mas se reinventou e se fortaleceu como política cultural de base comunitária.

Celebrar os dez anos do projeto é reconhecer uma curva ascendente de realizações que se traduz em números, histórias e memórias. A evolução quantitativa acompanha uma transformação qualitativa, reafirmando o papel da literatura como ferramenta de inclusão, expressão e cidadania. O “Entre Versos e Rimas” é, hoje, um marco na educação literária e na valorização da cultura periférica, com dados que comprovam sua potência e permanência.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do projeto *Entre Versos e Rimas* ao longo de dez anos reafirma a potência da literatura e da arte como ferramentas de emancipação e transformação social. A experiência vivida demonstra que é possível construir práticas pedagógicas que valorizem a autoria de sujeitos diversos, promovam o protagonismo e fortaleçam os vínculos entre escola e comunidade. O projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como autoestima, empatia e senso de pertencimento. Os relatos dos participantes, registrados nos portfólios e nas avaliações, evidenciam transformações significativas em suas trajetórias escolares e pessoais.

Como contribuição para o campo educacional, o projeto aponta para a necessidade de políticas públicas que incentivem iniciativas culturais nas escolas, bem como a formação de educadores e bibliotecários sensíveis às múltiplas linguagens dos participantes. Recomenda-se que contextos semelhantes invistam em projetos autorais que respeitem os tempos e os afetos dos envolvidos e que reconheçam a escrita e a arte como atos de resistência e criação.

Neste ano, o projeto foi inovado e ganhou reforço. Pela primeira vez, será disponibilizado no livro físico um QRCode para que todos tenham acesso ao audiolivro, no qual estarão presentes os textos destaques enviados pelas escolas participantes. Assim, pessoas com deficiência visual terão acesso ao *Entre Versos e Rimas* ao ouvir a gravação sonora e as pessoas surdas contarão com acessibilidade linguística por meio da tradução em Libras (PMVV, 2025).

A biblioteca, nesse contexto, emerge como espaço de liberdade e invenção; os bibliotecários, como mediadores culturais; e os professores, como incentivadores e coautores de processos criativos. Que os próximos anos sejam de continuidade, expansão e de ainda mais versos, rimas e traços — porque quando a comunidade escreve e desenha, o mundo lê e enxerga com outros olhos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. T.; MATA, M. L. Documentação popular na Rede de Bibliotecas Escolares do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha, Espírito Santo: projeto “Entre Versos e Rimas”. **Inclusão social**, v. 18 n. 2, 2025. Dossiê: Documentação popular. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/7641>. Acesso em: 24 set. 2025.

BARBOSA, E. T. **Redes de biblioteca escolar no Espírito Santo: estudo de caso da rede de biblioteca de Vila Velha -ES**. 2021. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_15309_Disserta%E7%E3o%20Eliana%20Terra%20Barbosa20220615-85050.pdf. Acesso em: 24 set. 2025.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA (PMVV). **Livro do projeto “Entre Versos e Rimas” terá audiobook pela primeira vez**. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2025/09/livro-do-projeto-entre-versos-e-rimas-tera-audiobook-pela-primeira-vez-45064>. Acesso em: 24 set. 2025.

A IMPORTÂNCIA DO HÁBITO DE LER

Carlos Cesar Santana Coutinho¹

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade complexa e em constante transformação, impulsionada pela tecnologia e pela busca por informação. Isso exige das pessoas adaptabilidade, pensamento crítico, criatividade e abertura ao novo. Nesse contexto, a leitura reflexiva torna-se essencial para compreender a realidade, embora ainda seja pouco incentivada. Por isso, é fundamental integrar a leitura ao cotidiano dos estudantes, tornando-a um hábito prazeroso.

Essa missão cabe especialmente aos professores de Língua Portuguesa, os quais devem buscar estratégias para promover uma leitura significativa, mesmo diante de desafios como a falta de recursos ou de preparo. A escola tem papel central nesse processo, sendo responsável, junto aos educadores, por estimular o pensamento crítico e o gosto pela leitura desde os primeiros anos, por meio de materiais diversos e ações educativas eficazes

2 DESENVOLVIMENTO

O hábito da leitura nos transporta a uma consciência de realidade alternativa, ficcional da coexistência de múltiplas realidades e um único universo, caracterizando na prática a construção do homem em seu contexto social.

Conforme Bordini (1986), o hábito de ler, tem em seus efeitos como retorno ao leitor, a cumplicidade de viver e transportar-se para fronteiras do desconhecido em movimentos de: emoção, rejeição e aproximação, sem jamais perder o controle intencional da leitura, despertando o interesse por um diálogo nas mesmas condições de igualdade.

O acesso a uma boa leitura, é se apropriar de um conjunto de informações que sirvam de combustível cultural de prazer, traduzindo em hábito de cunho diário, na busca da manutenção e atualização do conhecimento.

De acordo com Orlandini (2005, p. 19)

O valor da leitura é sem dúvida de reconhecimento inquestionável, capaz de proporcionar inúmeros benefícios para o indivíduo e por consequência à sociedade, representando uma fonte de entretenimento e prazer, acesso ao conhecimento, dentre outros.

¹Especialização em Educação Pobreza e Desigualdade Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bacharel em Biblioteconomia e História e Licenciatura em História pela Ufes. E-mail: carloscesar.coutinho@prof.educacao.vilavelha.es.gov.br.

2.1 PIQUENIQUE LITERÁRIO

A escola, ao formar cidadãos, deve prepará-los para ler criticamente os meios de comunicação, identificando valores, ideologias e conteúdos implícitos. É essencial que reconheçam o que se alinha à identidade nacional e o que perpetua desigualdades. Para isso, a escola precisa considerar o ecossistema comunicativo dos alunos, promovendo acesso democrático à informação — caso contrário, contribui para ampliar a exclusão (Baccega, 2003, p. 81).

Foto 1 - Piquenique Literário



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Com base na importância e no entendimento de uma boa leitura no contexto social do aluno, em abril do corrente ano, foi realizado na Umef Desembragador Cândido Marinho, um circuito de leitura com todas as turmas do turno vespertino, envolvendo toda a comunidade escolar. As atividades ocorreram em diversos espaços da escola e incluíram dinâmicas de raciocínio, memória, contação de histórias, exibição de filmes e desenhos, além de um piquenique literário ao ar livre. No turno matutino, houve uma ação cultural sobre segurança no trânsito, alimentação saudável e meio ambiente, em parceria com a empresa Autoglass, que forneceu os materiais e a equipe de apoio para condução das atividades.

Foto 2 - Alimentação Saudável



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 3 - Segurança no trânsito



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Ao reportar a leitura, como a base da sociedade em sua transmissão de conhecimento, autonomia do intelecto, criticidade do leitor, via direta para o exercício da cidadania; razão para alguns autores considerá-la, como o alicerce da sociedade do conhecimento.

Em consonância com Karl Popper (1992), o qual elevou o livro ao status de patrimônio cultural mais significativo da Europa e quiçá do mundo, tendo como defesa, a leitura genuína, como aquisição de mais conhecimento e consequente poder.

Neste contexto, a leitura desempenha um papel decisivo, estratégico de aprimoramento no âmbito do exercício ensino/aprendizagem, com fomento em crianças/jovens, estimulando habilidades do pensamento, facilitando a síntese e a análise crítica. As crianças, mesmo em idade escolar precoce, devem ter o contato com as primeiras expressões, via oral ou leitura deleite, aguçando o intelecto, com ampliação do vocabulário, viabilizando a internalização do aprendizado.

Segundo Jensen (2002), o simples fato da não exposição do jovem a variados vocábulos, no início do seu desenvolvimento corporal, este jamais terá o córtex auditivo estimulado aos mais variados tipos de timbres e sons. Com isso, decorre a necessidade do exercício dos diferentes tipos de gêneros textuais, em especial os contos, com estímulos, tanto na escola, quanto em casa com os pais.

Segundo Elder e Paul (2002), no decorrer da leitura, é fundamental um constante questionamento interior, ativo e crítico, com foco na finalidade do texto, as principais ideias e conclusões do autor, como processo de ressignificação na vida do leitor.

Para Lourenço Filho (1946, p. 4):

No tocante ao ensino e biblioteca, podemos afirmar que são inseparáveis, dada a sua conexão e de complemento entre as partes; assim como a escola sem biblioteca é incompleta e a biblioteca sem sua missão de servir no processo educacional ; teria sua função inócua.

Com a consolidação das habilidades leitoras, o aluno escolherá o que quiser ler de forma espontânea, enquanto esse processo não avance, será motivo de grande preocupação para o professor em sua formação.

3 CONCLUSÃO

Como se viu, a leitura reflexiva é um ato que se reveste da maior importância para o desenvolvimento educacional de crianças e jovens, atendendo aos efeitos positivos que produz. Assim, torna-se evidente a necessidade de formação de pais, professores e outros profissionais da educação. Somente dessa maneira será possível desenvolver ações que incentivem o interesse pela leitura em crianças e jovens, tornando possível uma maior e melhor compreensão do mundo e promovendo estímulos para a prática de valores sociais e para a participação consciente na vida de seu país.

Por outro lado, para formar uma população crítica, é imprescindível promover o desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e econômico de um país, contribuindo para processos inovadores. É essencial que a leitura reflexiva seja uma prática bem inculcada nas gerações jovens e menos jovens. É preciso pensar na leitura como um meio para se alcançar o pensamento crítico.

Pensar não é somente uma ação intelectual, é um ato mais complexo: é uma atividade que almeja desvendar o mundo e a si mesmo. A escola, como um todo, precisa desenvolver no educando a capacidade de pensar e, conseqüentemente, de se conhecer. Assim, é necessário que se ensine o aluno não só a ler, mas a gostar da leitura e a descobrir os prazeres e as alegrias que ela lhe poderá proporcionar. Sobre este contexto, Freire (1982) destaca que formar sujeitos sociais, leitores da realidade em que se inserem e capazes de usar a leitura como instrumento indispensável à sua participação na construção do mundo histórico e cultural, implica garantir uma ação educacional voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, da sua capacidade de interpretar construções simbólicas, de modo que este se torne capaz de ler e pronunciar o mundo.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, M. A. **Televisão e escola: uma mediação possível?**. São Paulo: Senac, 2003.

BORDINI, M. G. **Por uma pedagogia da leitura**. Letras de Hoje: Porto Alegre, 1986.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982.

JENSEN, A. R. Psychometric g: Definition and substantiation. *In*: R. J. Sternberg, & E. L. Grigorenko (Eds.). **The general factor of intelligence: How general is it?** Mahwah, NJ, US: Lawrence Erlbaum, 2002.

LOURENÇO FILHO, M. B. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

ORLANDINI, E. P. **LEITURA perspectivas interdisciplinares**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005.

PAUL, R.; ELDER, L. **Como leer un párrafo y más allá de éste**. Fundación para el Pensamiento Crítico. 2003.

POPPER, K. **Em busca de um mundo melhor**. Lisboa: Editorial Fragmentos, 1992.

MINHAS EMOÇÕES IMPORTAM: A LITERATURA INFANTIL E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTAS DE DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Elijance Marques dos Santos¹

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar o Projeto Minhas Emoções Importam, que é realizado no turno vespertino na escola pública do Município de Vila Velha, UMEF Alger Ribeiro Bossois, com turmas de 1º aos 5º anos no espaço da biblioteca. Trata-se de uma iniciativa voltada ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais por meio dos livros, da leitura, da literatura e da contação de histórias. Além destes, também são utilizados filmes como apoio pedagógico, que contribuem para o mesmo objetivo.

O intuito do projeto é oferecer um espaço de acolhimento e pertencimento aos alunos, trabalhando com obras literárias e audiovisuais que oferecem histórias em que os alunos poderiam se reconhecer e desenvolver empatia pelos personagens e uns pelos outros por meio da mediação da leitura. Através de rodas de leitura e conversa, os participantes (alunos, professores e bibliotecária) são convidados a compartilhar memórias do cotidiano e com elas refletirem sobre as emoções que foram vivenciadas em cada uma das situações. A participação ativa possibilita o enriquecimento do processo, a troca experiências e o reconhecimento de suas próprias emoções e das emoções do outro.

2 DESENVOLVIMENTO

Durante a realização do projeto, ocorrem rodas de conversa dentro da biblioteca, nas quais são discutidas as contações de histórias, as leituras realizadas pela bibliotecária e os filmes exibidos, transformando o espaço em um ambiente de diálogo sobre emoções, autoestima, empatia e convivência de crianças e pré-adolescentes em processo de formação escolar e social. O projeto favorece a compreensão das emoções, a reflexão e o autoconhecimento. Miguel (2021) afirma que, ao se contar uma história, o contador e os ouvintes percorrem um percurso rico e ilimitado de descobertas, permitindo compreender melhor o mundo ao seu redor.

O trabalho contribui com a promoção das habilidades socioemocionais, a valorização da diversidade e o fortalecimento das relações interpessoais, baseando-se na perspectiva de que a literatura é uma ferramenta potente no processo da formação

¹Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Contadora de histórias e escritora de obras infantojuvenis premiadas em editais de literatura, incluindo O Livro das Emoções, premiado pela Política Nacional de Fomento à Cultura - Lei Aldir Blanc (PNAB). E-mail: elijance.santos@prof.educacao.vilavelha.es.gov.br.

das competências socioemocionais. A temática abordada em cada história, seja ela disponibilizada oralmente, seja em livro ou filme, traz para a nossa roda de conversa um olhar mais sensível sobre as emoções pessoais e as do outro.

Conversamos, de forma lúdica e descontraída, sobre assuntos relevantes como: identidade individual e coletiva, respeito às diferenças, visibilidade e importância da criança na sociedade, gentileza, sonhos, frustrações, vergonha, raiva, solidão, tristeza, medo, dor, luto, relações familiares e de amizade. Busatto (2003, p. 10 *apud* Silva, 2021) nos faz entender que “ao contar, doamos o nosso afeto, a nossa experiência de vida, abrimos o peito e compactamos com o que se torna fundamental: que haja uma identificação entre o narrador e o conto narrado”.

Em nossas rodas de conversa, observa-se que a contação de histórias é uma das práticas lúdicas mais bem recebidas. Miguel (2021) declara que ações de caráter lúdico nas escolas envolvem, divertem e despertam o imaginário e o desenvolvimento cognitivo das crianças. O bibliotecário contador de histórias é um agente que torna possível o resgate da memória cultural e afetiva.

As crianças, os professores e eu, a bibliotecária, compartilhamos situações do dia a dia com os demais quando nos sentimos confortáveis e percebemos que podemos contribuir com algo para o diálogo em nossa roda de conversa. Muitas histórias são comoventes e nos fazem refletir e sentir empatia pelo outro. Por haver identificação, emoções são despertadas, mais histórias surgem e até abraços acontecem.

Foto 1 - Projeto minhas emoções importam



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Dos tempos mais remotos da história da humanidade até o que conhecemos atualmente, há registros de que o ser humano é um ser social e de que as narrativas orais o acompanham desde então. Como destaca Miguel (2021), a arte de narrar histórias constitui uma prática que antecede a escrita. É importante lembrar que o indivíduo aprende por meio da observação e que a formação de seu caráter está inteiramente ligada ao que percebe vivendo em sociedade.

Segundo Silva (2021), a contação de histórias é uma prática que promove o despertar de emoções, além de proporcionar trocas de experiências culturais, valores e conhecimentos entre gerações. Busatto (2003, *apud* Silva, 2021) sustenta que contar histórias não é só uma prática pedagógica. A contação de histórias, hoje, remete a um tempo ancestral em que as narrativas eram transmitidas através da oralidade ao redor do fogo ou à beira de uma cama.

É principalmente na infância e na adolescência que a formação do caráter é estabelecida. As histórias ajudam as crianças a entender o mundo à sua volta. Nas histórias infantis, existem valores morais por trás das ações de cada personagem, além da descrição das emoções que os mesmos estão sentindo e das reações desencadeadas a partir disso, o que facilita a compreensão da narrativa de maneira empática. Empatia é, por meio da imaginação, colocar-se no lugar do outro e até mesmo se identificar com ele. A imaginação torna possível compreender o que se pode sentir em uma situação específica sem necessariamente vivenciá-la.

Cabe destacar que empatia é completamente diferente de simpatia. Barelli, Graeff e Dal Magro (2021) afirmam que, enquanto simpatia é a vontade de agradar uma pessoa, empatia é a vontade de compreender e conhecer os sentimentos e as razões das atitudes da outra pessoa, o que leva a uma necessidade muito grande de desenvolver habilidades mais profundas e de se colocar no lugar do outro exercitando o pensamento de como se sentiria estando ali na mesma situação e com a bagagem de vida que o outro carrega.

Os ambientes onde crianças e adolescentes passam a maior parte de seu tempo são sua própria casa e a escola. A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento do caráter desses indivíduos, pois é nesse ambiente que conhecerão pessoas diferentes de seu círculo familiar e aprenderão o que não é ensinado em casa. Seixas (2020) adverte que crianças e jovens precisam de uma educação que contemple capacidades como empatia, solidariedade, autonomia, criatividade, protagonismo e trabalho em equipe tanto quanto outras matérias da grade curricular.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de acordo com o Manual de Implementação Escolar – Competências Socioemocionais (Brasil, 2022), reconhece a importância das competências socioemocionais. O manual destaca que essas competências têm sido correlacionadas a bons índices de escolaridade, saúde física e

mental e afirma a necessidade de que elas sejam desenvolvidas em todas as etapas da educação básica. O objetivo é que os estudantes sejam capazes de se expressar, regular e respeitar sentimentos e emoções, atuar em grupo e construir novas relações. Também se espera que compreendam e respeitem regras de convívio social, conheçam-se, apreciem-se, cuidem de sua saúde e de seu bem-estar físico e emocional. Por fim, busca-se que aprendam a identificar seus pontos fortes e suas fragilidades e a lidar de forma saudável com suas próprias emoções e com as emoções dos outros.

Para desenvolver as competências socioemocionais, o Manual de Implementação Escolar – Competências Socioemocionais (Brasil, 2022), em concordância com a BNCC, sugere algumas atividades, como contação de histórias, rodas de conversa e atividades em grupo, assim como títulos com diversas temáticas que podem ser trabalhadas nessas iniciativas. Essas práticas ajudam a promover a inteligência emocional e a empatia e a fortalecer competências emocionais que são fundamentais para o desenvolvimento social e pessoal na infância e na adolescência. É muito importante que o alcance desse público seja assertivo, por isso todos os livros e filmes utilizados no projeto possuem classificação indicativa livre.

Alguns dos livros utilizados em nossas rodas de conversa são: O livro das emoções (Elijance Marques), Emocionário: diga o que você sente (Cristina Núñez Pereira), Balas Mágicas (Baek Hee-na), A árvore das Lembranças (Britta Teckentrup), O coelho escutou... (Cori Doerrfeld), Vazio (Anna Llenas), Rinocerontes não comem panquecas (Anna Kemp), Pode chorar coração, mas fique inteiro (Glenn Ringtved), A árvore generosa, A parte que falta e A parte que falta encontra o grande O (Shel Silverstein), Tudo bem cometer erros (Todd Parr), A menina furacão e o menino esponja e A cicatriz (Ilán Brenman). Alguns dos filmes apresentados são: Divertidamente I e II (Disney), Elementos (Disney), Megamente (DreamWorks) e Poderoso Chefinho (DreamWorks).

O projeto Minhas Emoções Importam se desdobra em dois eixos ao longo do ano:

- **Monstrinhos das Emoções - Mês do livro e da biblioteca:**

Monstrinhos das emoções é uma oficina na qual, a partir da contação de histórias de livros sobre os monstros que enfrentamos durante a vida, ocorre a confecção de marcadores de páginas de monstrinhos personalizados com papel reciclado. iniciativa visa trabalhar o desenvolvimento das emoções e incentivar formas de cuidar dos livros e da biblioteca, importantes aliados para o ambiente escolar e o processo de aprendizagem.

Marcadores de páginas surgem como uma forma simples e eficaz de cuidar bem dos livros e preservá-los, garantindo sua longevidade e a disponibilidade para outros leitores. Além disso, os marcadores de páginas temáticos, em formato de monstrinhos, dialogam diretamente com os livros trabalhados no projeto.

Alguns dos livros utilizados nessa oficina são: O Monstro das Cores e O Monstro das Cores vai à escola (Anna Llenas), A raiva (Blandina Franco e José Carlos Lollo), Quando nasce um monstro (Sean Taylor) e Agora não, Bernardo (David McKee).

Foto 3 - Alunos e bibliotecária confeccionam marcadores de páginas com papel reciclado em formato de monstrinhos



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

- **Todos Contra o Bullying - mês de combate ao bullying e à violência na escola:**

Livros e filmes que abordam a temática do bullying de forma lúdica são apresentados aos alunos com a intenção de conscientizá-los e de trazer para a roda de conversa a problematização da violência.

Alguns dos livros utilizados para a contação de histórias nesse período são: A zezrinha preocupada (Lucia Reis), A caixa de Jéssica (Peter Carnavas), A menina sem jeito (Sonia Robatto), Ernesto (Blandina Franco) e Dumbo (Disney) nas versões livro e filme.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dediquei-me ao projeto Minhas Emoções Importam de forma tão intensa, que ele se tornou consideravelmente significativo para mim enquanto profissional. A mediação da leitura e as contações de história revelaram a necessidade de ampliar esse trabalho de maneira profunda e permanente para crianças e adolescentes. Essa vivência me inspirou a escrever mais um livro.

O Livro das Emoções surgiu como um recurso literário e pedagógico criado para estimular o diálogo sobre sentimentos no cotidiano e uma forma de traduzir sentimentos e emoções de maneira lúdica, colorida, com apelo principal para o público infantojuvenil, mas acessível para públicos diversificados. Para potencializar a utilização de O Livro das Emoções, foi desenvolvido um material de apoio complementar, um recurso digital que disponibiliza conteúdos extras como sugestões de atividades divertidas que servem como suporte para professores, bibliotecários, mediadores de leitura, famílias e até mesmo por profissionais da saúde mental no trabalho com as emoções. Esse recurso pode ser usado em casa, escolas, clínicas, rodas de conversa, oficinas ou projetos com a proposta de tornar o reconhecimento e a expressão das emoções mais acessíveis, acolhedores e humanos. Ressalta-se que a contação de histórias, de forma oral, escrita ou dramatizada é uma facilitadora da comunicação mais assertiva. Braga *et al.* (2015), citado por Pantano (2020), destacam que o uso das histórias infantis no contexto de estimulação propicia, de forma lúdica, o autoconhecimento e permite um diálogo assertivo, anteriormente inexistente.

A relevância de O Livro das Emoções é evidenciada pelo fato de ter sido contemplado em um edital de literatura pela Política Nacional de Fomento à Cultura - Lei Aldir Blanc (PNAB) Lei nº 14.017/2020 com apoio do Fundo de Cultura do Município de Vila Velha em 2024. O livro conta também com o prefácio da neuropsicopedagoga e psicanalista clínica Maria Regina Chaves Salgado, especialista em terapia cognitivo-comportamental e Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que reforça a importância do trabalho socioemocional desenvolvido por meio do livro, da leitura e da literatura. Atualmente, O Livro das Emoções faz parte do repertório utilizado nas rodas de conversa do Projeto Minhas Emoções Importam.

Espera-se que todos os envolvidos no Projeto Minhas Emoções Importam, no âmbito do desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais, possam aprimorar-se progressivamente em relação à autorregulação emocional, à empatia e à capacidade de analisar com clareza de raciocínio os desafios que surgem no dia a dia. Além disso, busca-se o fortalecimento dos vínculos emocionais entre os participantes e a construção de um ambiente escolar mais harmonioso.

REFERÊNCIAS

BARELLI, C.; GRAEFF, D. B.; DAL MAGRO, M. L. Empatia: calçando o sapato dos outros. *In*: GONÇALVES, Carla B. C.; BARELLI, Cristiane (org.). **Histórico e resultados das políticas indutoras para a reorientação da formação em saúde em Passo Fundo**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2021. p. 247-270. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Carla-Beatrice-Crivellaro-Goncalves/publication/351736446_Historico_e_resultado_das_politicas_indutoras_para_a_reorientacao_da_formacao_em_saude_em_Passo_Fundo/links/60a6d397299bf1031ff3e507/Historico-e-resultado-das-politicas-indutoras-para-a-reorientacao-da-formacao-em-saude-em-Passo-Fundo.pdf. Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Implementação Escolar - Competências Socioemocionais**. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/manual_de_implementacao_socioemocional.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

MARQUES, E. **O livro das emoções**. Vila Velha: Jordem, 2025.

MIGUEL, M. C. O bibliotecário em pauta na prática de contar histórias: uma atividade educativa incentivada nas bibliotecas escolares da Grande Vitória, Espírito Santo, Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://revistas.usp.br/berev/article/view/181532/171845>. Acesso em: 25 set. 2025.

PANTANO, T. **Habilidades socioemocionais a partir de histórias infantis**. 2020. Disponível em: https://dislexiatdahamordemae.wordpress.com/wp-content/uploads/2020/08/habilidades_socioemocionais_digital_final-telma-pantano.pdf. Acesso em: 24 set. 2025.

SEIXAS, K. P. S. **Um olhar sobre o outro : estimulando a empatia por meio de contos no ensino de história**. 2020. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13953/2/KATIA_PATRICIA_SANTOS_SEIXAS.pdf. Acesso em: 24 set. 2025.

SANTOS, R. C. A. L. Uma boa história, um bom contador, uma criança e a imaginação: características da contação de histórias. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 22, 15 jun. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/22/uma-boa-historia-um-bom-contador-uma-crianca-e-a-imaginacao-caracteristicas-da-contacao-de-historias>. Acesso em: 25 set. 2025.

DETETIVES LITERÁRIOS

Alessandro do Sacramento Ramos¹

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é um espaço pedagógico essencial para desenvolver a competência em informação, a formação leitora e a cidadania crítica. Mais do que acesso a livros, ela proporciona vivências educativas que estimulam autonomia e pensamento crítico. A biblioteca escolar é

[...] percebida como agente de formação pertencente a um núcleo pedagógico, torna-se um campo que poderá contribuir para o desenvolvimento de ações e para a aquisição de competências consideradas fundamentais para o aprendizado ao longo da vida (Barbosa; Mata; Pereira, 2023, p. 390).

A Lei nº 12.244/2010 (Brasil, 2010) reforça essa importância ao tornar obrigatória a presença de bibliotecas nas instituições de ensino. A partir dessa perspectiva, o bibliotecário escolar atua como mediador entre conhecimento e comunidade, promovendo práticas de leitura, pesquisa e uso ético da informação. Desse modo,

[...] as ações e/ou programas de competência em informação podem auxiliar os indivíduos a aprimorar e/ou desenvolver habilidades concernentes aos processos de busca, avaliação, uso crítico e comunicação da informação, respeitando seus aspectos éticos e legais (Barbosa; Mata; Pereira, 2020, p. 112).

Complementando essa visão, Castro Filho (2023, p. 252) afirma que “[...] a ação bibliotecária deve ter como foco os leitores e não o acervo”. Nesse contexto, o projeto Detetives Literários, desenvolvido pelo bibliotecário Alessandro do Sacramento Ramos na biblioteca da UMEF Joffre Fraga, em Vila Velha/ES, exemplifica essa abordagem.

Ao incentivar a leitura de narrativas investigativas de forma espontânea e criativa, o projeto reforça a biblioteca como espaço de encantamento, reflexão e construção de saberes. Essa iniciativa se insere em um contexto mais amplo de valorização das bibliotecas escolares como parte de uma rede articulada de ensino. Logo,

[...] o fato da SEMED trabalhar em rede de bibliotecas também contribui para melhoria na qualidade de ensino, através dos programas, projetos institucionais, atividades planejadas e integradas aos currículos das escolas e, conseqüentemente, para que os alunos desenvolvam e/ou aprimorem sua competência em informação (Barbosa; Mata; Pereira, 2020, p. 112).

O projeto tem como justificativa que a leitura é uma prática essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, sendo a biblioteca escolar um espaço estratégico para promover esse hábito de forma significativa. Assim, o projeto Detetives Literários surge como resposta à necessidade de estimular práticas leitoras espontâneas e criativas, valorizando o protagonismo juvenil.

¹Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: alessandro.ramos@prof.educacao.vilavelha.es.gov.br.

Ao explorar narrativas de mistério, o projeto desperta o interesse dos alunos e favorece o desenvolvimento de competências informacionais, como busca, análise e interpretação crítica. Para que isso se concretize,

[...] o bibliotecário deve ser considerado como um mediador e agente de cultura, trabalhando com políticas culturais (instituídas e instituintes) que possam fortalecer mediações explícitas e ações críticas e libertadoras, de forma a dotar o sujeito de uma maior autonomia para que a comunidade possa desenvolver as atividades de interesses baseadas na práxis cultural (Barbosa; Mata; Pereira, 2023, p. 308).

Complementando essa perspectiva, Castro Filho (2023, p. 256) aponta que o bibliotecário “[...] deve ter consciência do significado e do valor da informação na sociedade atual e, conseqüentemente, de seu papel social como mediador de leitura e de informação”.

Objetivo geral:

- Incentivar a leitura literária de forma espontânea, prazerosa e investigativa por meio da mediação realizada na biblioteca escolar.

Objetivos específicos:

- Estimular o protagonismo dos alunos na escolha e na análise de obras literárias com elementos de mistério;
- Promover a produção de registros escritos, como resenhas e anotações, a partir das leituras realizadas;
- Fortalecer o vínculo dos estudantes com o espaço da biblioteca escolar;
- Desenvolver habilidades de interpretação, argumentação e expressão oral e escrita;
- Consolidar práticas de competência em informação no ambiente escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto é desenvolvido com alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, no turno matutino, que frequentam regularmente a biblioteca da UMEF Joffre Fraga. A metodologia é construída de forma colaborativa e flexível, respeitando o interesse dos participantes e as possibilidades do ambiente. Durante os recreios, os estudantes escolhem livros com narrativas investigativas, compartilham suas impressões e produzem registros espontâneos, como resenhas e anotações. O bibliotecário atua como mediador, incentivando a troca de ideias e a valorização das descobertas feitas pelos alunos.

A proposta não segue um roteiro fixo, mas se adapta às dinâmicas do grupo, promovendo encontros informais, rodas de conversa e momentos de escrita criativa. A continuidade do projeto no 7º ano reforça o engajamento dos alunos e permite o aprofundamento das práticas leitoras. A avaliação é feita de forma qualitativa, observando o envolvimento dos participantes, a frequência às atividades e a evolução nas produções escritas.

2.1 Livros escolhidos para o projeto

Na imagem a seguir, estão os títulos dos livros escolhidos para o projeto, todos com temática de mistério ou investigação: Sherlock Holmes: a vampira de Sussex e outras aventuras, de Sir Arthur Conan Doyle; O mistério do aranhas verdes, de Anna Lee e Carlos Heitor Cony; Sherlock Holmes: a volta de Sherlock Holmes, de Arthur Conan Doyle; O mistério de Marie Rogêt, de Edgar Allan Poe; O mistério da terceira meia; de Rosana Rios; Os detetives do prédio azul: primeiros casos, de Flávia Lins e Silva; Berenice detetive: uma aventura da turma do gordo, de João Carlos Marinho; O mistério da fábrica de livros, de Pedro Bandeira.

Foto 1 - Livros do projeto



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

2.2 REFLEXÕES DOS ALUNOS SOBRE OS ENIGMAS DAS NARRATIVAS

Na primeira imagem a seguir, aparecem o bibliotecário Alessandro do Sacramento Ramos (ao centro), acompanhado por Miguel Batista de Almeida, Isabelle Cruz Ferreira, Manuely Gevergi Cardoso e Layslla Teixeira de Oliveira (da esquerda para a direita), alunos do 7º ano que participam do projeto desde seu início, em 2024. Nas demais imagens, registra-se o momento de troca de impressões e conclusões sobre as histórias lidas

Foto 2 - Interação dos alunos e a biblioteca escolar



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Detetives Literários se revelou uma ação transformadora no cotidiano da UMEF Joffre Fraga, fortalecendo o vínculo dos alunos de 6º e 7º anos com a biblioteca escolar e com a leitura. A escolha autônoma de livros com narrativas de mistério despertou o interesse dos estudantes, que passaram a frequentar o espaço com mais regularidade, especialmente, durante os recreios.

Além da leitura, o projeto estimulou práticas espontâneas de escrita, como resenhas e anotações, e promoveu o desenvolvimento da oralidade, da escuta e da argumentação por meio de conversas informais sobre os enredos. Os momentos de compartilhamento de impressões e hipóteses entre os colegas e com o bibliotecário criaram um ambiente colaborativo, crítico e acolhedor, no qual a expressão das ideias foi valorizada.

A continuidade do projeto em 2025, com os mesmos alunos no 7º ano, reforça seu impacto positivo e sua sintonia com os interesses reais dos estudantes. As imagens capturadas durante as atividades ilustram não apenas o entusiasmo dos participantes, mas também a potência da biblioteca como espaço de investigação, troca e construção de sentido.

Diante dos resultados observados, há intenção de manter e expandir o projeto nos próximos anos, envolvendo novas turmas e explorando outras formas de mediação que respeitem o caráter espontâneo, criativo e libertador da iniciativa. O projeto Detetives Literários mostra que, quando os alunos são ouvidos e sua curiosidade é valorizada, a leitura deixa de ser obrigação e passa a ser descoberta.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. T.; MATA, M. L.; PEREIRA, G. **Ações de competência em informação voltadas para as bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha (ES)**. Vitória: EDUFES, 2020. p. 112-132. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/8117/9315>. Acesso em: 24 set. 2025.

BARBOSA, E. T.; MATA, M. L.; PEREIRA, G. Competência em informação e a biblioteca escolar. In: COSTA, R. P. F.; NASCIMENTO, L. A. L. (org.). **Estudos em ciência da informação** [recurso eletrônico]. Vitória, ES: EDUFES, 2023. p. 379-412. Dados eletrônicos. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/2a202df8-c5c1-43e7-b72c-ceb576373bf1/content>. Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010: Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União** - Seção 1, Brasília, DF, 25 maio 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 24 set. 2025.

CASTRO FILHO, C. M. Biblioteca escolar pública, bibliotecário e políticas públicas do livro, leitura e biblioteca. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 247-261, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8643650/pdf>. Acesso em: 24 set. 2025.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL COMO MEDIAÇÃO NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA BIBLIOTECA

Fabiana Lana Encarnação Sperandio¹
Laís Pereira Barreto de Jesus²

1 INTRODUÇÃO

A literatura na Educação Especial contribui significativamente para que os indivíduos construam suas memórias de leitura e estabeleçam um diálogo com o que lêem ou com o que lhes é lido. A mediação dos profissionais da Educação Especial e do Bibliotecário possibilitam às crianças a seleção de livros adaptados para uma leitura mediada por meio da interação social, tendo como fator extraordinário o diálogo, a conversa, a troca, a contação de histórias e os livros lúdicos e sensoriais para que se possa adquirir uma aprendizagem significativa. Para Coelho (2000):

Estamos com aqueles que dizem: Sim. A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola (Coelho, 2000, p. 15).

Diante do exposto, podemos destacar a importância do outro na aquisição da leitura. Compreendemos o papel do outro como sujeito fundamental na apropriação do conhecimento literário, através da interação social do professor e do profissional Bibliotecário com a criança, do diálogo sobre a leitura, de rodas de conversas e do manuseio de livros com texturas. Tudo isso é importante para que esse indivíduo adquira autonomia e para formar sujeitos leitores, o que é de grande importância para a formação integral da criança.

A literatura na primeira infância é necessária, pois, através desse estímulo, desde cedo, desperta-se no sujeito a criatividade, a imaginação e a fantasia, fatores importantes no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, a condução da leitura literária no contexto da Educação Especial considera as diversas funções que a biblioteca exerce. Entende-se que o bibliotecário deve assumir papel de protagonista, demonstrando competências e habilidades adequadas às demandas atuais das unidades escolares (Barbosa, 2021).

Os pequeninos devem ser inseridos na literatura infantil mesmo antes de aprender a ler. A mediação literária faz a diferença, permitindo condições para que o indivíduo possa ir além do acesso aos livros. Nesse sentido, as bibliotecas escolares podem ser compreendidas como centros de informação que contribuem tanto para a formação educacional quanto para o lazer cultural, assumindo papel de espaço de aprendizagem e função pedagógica, ultrapassando o conceito da guarda de acervo

¹Especialização em Biblioteconomia e Gestão de Bibliotecas Escolares Faculdade Futura. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: fabianalanae@yahoo.com.br.

²Especialização em Educação Especial e Inclusiva e Metodologia de Ensino pela Faculdade FAVENI. Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Multivix -Vitória/ES. E-mail: lais.p.barreto@hotmail.com.

(Rodrigues, 2022). Dessa forma, a interação e a mediação são condições essenciais para o desenvolvimento humano. Vygotsky (1991) apresenta:

O professor é um informante fundamental, embora não seja a única fonte de informação na sala de aula. A criança pode fazer contribuições aos seus colegas, embora a palavra do professor é a mais autorizada. A informação fornecida pelos professores é considerada “verdadeira” e “segura” pelos alunos, pois ele é o representante do saber socialmente aceito como válido na sala de aula (Vygotsky, 1991, p. 89).

O exemplo do adulto é importante como estímulo ao ato da leitura literária. A criança, ao ser incentivada a ler os livros de literatura infantil, começará a ter o interesse de interpretar, enunciar, dialogar com a história, vindo consecutivamente o desenvolvimento da leitura.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estudos comprovam que, ao aliar a literatura ao processo de desenvolvimento da fala, a aquisição da leitura se dá de maneira significativa, visto que a atividade de leitura literária põe a criança diante de possibilidades comunicativas, discursivas e enunciativas. Bakhtin (1997) relata que “a fala só existe, na realidade, na forma concreta dos enunciados de um indivíduo: do sujeito de um discurso-fala”.

Dessa maneira, é no enunciado que se encontram as mais variadas formas de expressividade linguística. Para Bakhtin, todo enunciado tem caráter fundamentalmente dialógico e inserir uma criança na leitura literária é modificar a relação que ela tem com a linguagem ao seu redor. A experiência literária faz crescer a capacidade de entender o mundo e relacionar-se em diferentes contextos sociais.

Sendo assim, o profissional mediador precisa criar vários meios para que, através da leitura mediada, surja uma leitura espontânea. Assim, entende-se que as ações do professor precisam ser idealizadas para contribuir para a formação de crianças leitoras através dos recursos de obras encontradas na biblioteca. Em vista disso, a mediação do professor facilitará o acesso da criança aos livros e, conseqüentemente, ao gosto e ao prazer pela leitura. Segundo Bernardo e Rocha:

Faz-se necessário refletir sobre como as ações do professor em sala de aula podem contribuir para que o aluno tenha gosto e hábito da leitura, uma vez que ele é propagador de ideias, um agente transformador, capaz de desenvolver o senso crítico e reflexivo nos alunos, por meio do incentivo à leitura (Bernardo; Rocha, 2016, p. 375).

Muitas vezes o processo de leitura se inicia em casa, com os pais lendo para seus filhos. Nesses casos, cabe à escola a responsabilidade de incentivar, motivar e estimular o hábito da leitura e alfabetizar essa criança. Segundo as Diretrizes da Educação Infantil:

Criança: Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p.14).

É importantíssimo que a criança esteja em contato com todo tipo de literatura. Segundo Freire (1989), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Assim, a criança constrói símbolos, inicialmente muito singulares e próprios, até chegar a construir significados compartilhados socialmente.

Coelho afirma “que vemos na literatura infantil o agente ideal para a formação da nova mentalidade que se faz urgente”. Conclui-se, portanto, que o processo da literatura infantil nas escolas e a interação mais contundente no processo de comunicação são de suma importância para a formação do leitor, para o desenvolvimento crítico e para o aperfeiçoamento da língua falada e escrita. Sendo assim, Ferreiro esclarece:

Da mesma forma, a criança ainda não alfabetizada, mas que já folheia livros ou finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu ainda a ler e escrever, mas já penetrou no mundo do letramento; já é, de certa forma, letrada (Ferreiro, 2001, n.p.).

Isso posto, para facilitar o processo de leitura devemos garantir à criança vastas possibilidades, criar situações mais envolventes nas quais as crianças sintam a alegria de aprender.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Compreender o papel da literatura infantil como ferramenta de práticas e representações para crianças público-alvo da Educação Especial.

3.2 ESPECÍFICOS

- Investigar como os docentes utilizam a prática da leitura literária em sala de aula;
- Verificar como a leitura literária pode contribuir para o desenvolvimento dessas crianças;
- Refletir sobre a execução da leitura literária no contexto da Biblioteca

4 METODOLOGIA

A pesquisa a ser realizada é de natureza qualitativa, tendo como objetivo geral compreender o papel da literatura infantil como ferramenta de práticas e representações utilizando como recursos livros sensoriais, livros adaptados e jogos de construção de palavras para crianças públicos-alvos da Educação Especial.

Segundo Bogdan e Biklen (2003, p. 26):

Envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. Entre as várias formas que pode assumir uma pesquisa qualitativa, destacam-se a pesquisa do tipo etnográfico e o estudo de caso (Bogdan; Biklen, 2003, p. 26).

Foram realizadas contação de histórias, atividades lúdicas na Biblioteca e na Sala de Recursos Multifuncionais da UMEF Izaltina de Almeida Fernandes, com as crianças públicos-alvos da Educação Especial. Trabalhamos com o livro sensorial e com livros de Literatura mostrando a importância da contação de história para o desenvolvimento integral do ser.

Foto 1 - Atividades com livro sensorial na biblioteca



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Foto 2 – Atividades em grupo



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Foto 3 - Escrita do nome



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Foto 4 - Mediação da Bibliotecária



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Foto 5 - Apresentação do livro sensorial



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Foto 5 - Apresentação do livro sensorial



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de histórias, as atividades lúdicas na biblioteca com as crianças públicos-alvos da Educação Especial e outros recursos foram essenciais para o desenvolvimento do aprendizado das crianças, estimulando o gosto pela leitura. Os livros sensoriais com texturas foram úteis e despertaram as crianças para o manuseio dos livros, tornando-se estratégias fundamentais para o gosto pela leitura e constituindo-se uma tarefa cheia de brilho e de prazer para as crianças. A prática da leitura literária no ambiente da biblioteca possibilitou o momento da descoberta de novos leitores e propiciou o reconhecimento do seu papel na transformação da leitura na educação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. T. **Redes de biblioteca escolar no Espírito Santo**: estudo de caso da rede de Vila Velha. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Vitória, 2021. Disponível em: Acesso em: 25 set. 2025.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. - Brasília: MEC, SEB, 2010.

BERNARDO, F. K.; ROCHA J. C. **O papel do professor de educação infantil no processo de formação de sujeitos leitores**: Uma reflexão sobre a leitura enquanto prática e crítica da realidade. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:sRYXcWt6BiMJ:https://memorialtcccadernograduacao.fae.edu/cadernotcc/article/download/164/65+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em: 15 set. 2019.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 14). Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/reflexoes-sobre-alfabetizacao-de-emilia-ferrero-n-a-pratica-pedagogica/82821>.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 47. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

RODRIGUES, P. N. **A biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem**: estudo de caso da rede de ensino do município de Vila Velha, Espírito Santo. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Vitória, 2023. Disponível em: Acesso em: 25 set. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Mediação cultural



A BIBLIOTECA DA UMEF DIJAYRO GONÇALVES LIMA E A HOMENAGEM A FRANCISCO AURÉLIO RIBEIRO

Eleine Regina Pinto¹

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar, segundo a Lei nº 12.244/2010 (Brasil, 2010), mais do que um simples depósito de livros, é um espaço vital para o desenvolvimento do processo educativo e para a formação de leitores críticos e cidadãos engajados. Sua função vai além do empréstimo de livros, atuando como um centro de ação cultural e educacional, indissociavelmente integrado ao ensino-aprendizagem conforme a Lei nº 14.837/2024 (Brasil, 2024). Dessa forma, a nomeação de uma biblioteca é um ato simbólico de grande importância, pois confere identidade ao espaço e estabelece uma conexão direta com os valores e a missão da instituição de ensino.

No processo de titulação da biblioteca da UMEF Dijayro Gonçalves Lima, no ano de 2023, a comunidade escolar (professores, coordenadores e todo o apoio pedagógico da escola) escolheu homenagear o professor e escritor capixaba Francisco Aurélio Ribeiro, o que configura um estudo de caso relevante sobre a valorização da cultura local com o reconhecimento de figuras que contribuem significativamente para a literatura e a educação. Este artigo tem como objetivo valorizar o papel das bibliotecas como espaços vivos de aprendizagem, leitura crítica e formação cidadã, além de dar visibilidade às práticas (vivências) realizadas, tendo como protagonistas os bibliotecários no cenário canela-verde.

2 METODOLOGIA

A elaboração deste artigo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica e documental. O referencial teórico foi construído a partir de livros, artigos acadêmicos e documentos que abordam a função da biblioteca escolar, a importância da leitura e as leis que regulamentam a sua operação no Brasil. As referências incluem a Lei nº 12.244/2010 (Brasil, 2010) e suas atualizações, que dispõem sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino, além de estudos sobre a valorização da cultura e da identidade local no ambiente escolar.

A parte documental consistiu na análise da descrição do processo de nomeação da biblioteca da UMEF Dijayro Gonçalves Lima, fornecida pela equipe pedagógica e pelos usuários da escola. As informações apresentadas detalham a participação da equipe escolar na sugestão e na escolha dos nomes, sendo possível, a partir dos dados, contextualizar a homenagem e a sua relevância.

¹Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Especialização em andamento em Gestão escolar e Ensino em história e pedagogia pela EducaTotal Ead. e-mail. eleine.regina@edu.vilavelha.es.gov.br.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO EIXO EDUCACIONAL

A Lei nº 12.244/2010, juntamente com sua atualização pela Lei nº 14.837/2024, define a biblioteca escolar como um recurso cultural indispensável para o avanço do processo de ensino. Seus propósitos são bem definidos: garantir a acessibilidade à informação e ao conhecimento, incentivar a leitura e a escrita, além de atuar como um espaço de recursos educacionais que se integra ao aprendizado. Em resumo, a biblioteca deve funcionar como um local de estudo, socialização e recreação, oferecendo apoio às necessidades da comunidade (BRASIL, 2010, 2024).

A ideia de homenagem, conforme Cunha Filho e Magalhães (2021), é central no dia a dia do ser humano, porque funciona como indicativo de que nominar um espaço público não é algo banal ou mero ato administrativo de rotina pois envolve aspectos sensíveis da memória coletiva, inseridos no âmbito do patrimônio cultural, que tem adquirido um protagonismo na (re)construção do passado. Sob esse ponto de vista, a biblioteca não é um mero complemento da escola, mas sim um núcleo vibrante que estimula a investigação, a criatividade e o raciocínio crítico. Sua estrutura e seu funcionamento devem ser elaborados para fomentar a leitura e a participação engajada de estudantes, educadores e colaboradores.

3.2 A IMPORTÂNCIA DE NOMEAR UMA BIBLIOTECA ESCOLAR

A escolha de um nome para uma biblioteca é um ato simbólico que pode ter um impacto significativo na sua identidade e no seu papel dentro da comunidade escolar. A nomeação pode homenagear uma figura de destaque na literatura, na ciência ou na história, criando uma conexão com a comunidade e reforçando a missão educativa da instituição. Ao nomear a biblioteca com o nome de um autor local, a escola demonstra a valorização de suas raízes culturais e a importância de seus representantes no cenário artístico e intelectual.

Essa prática serve a vários propósitos:

- **Reconhecimento e Homenagem:** É uma forma de honrar a memória e a obra de uma pessoa que contribuiu para a cultura e a educação;
- **Inspiração para a Leitura:** A biografia e a obra do homenageado se tornam um ponto de partida para projetos de leitura, pesquisa e eventos culturais na escola;
- **Fortalecimento da Identidade Local:** Ao escolher um nome ligado à região, a escola reforça sua identidade e promove o senso de pertencimento na comunidade.

3.3 A HOMENAGEM A FRANCISCO AURÉLIO RIBEIRO

A decisão da UMEF Dijayro Gonçalves Lima de nomear sua biblioteca em homenagem a Francisco Aurélio Ribeiro é um exemplo notável de como a comunidade escolar pode se engajar em um processo democrático e significativo. A escolha, feita a partir de sugestões da equipe, demonstrou um alinhamento com a missão de valorizar os talentos locais e a herança cultural do Espírito Santo.

3.3.1 Quem é Francisco Aurélio Ribeiro?

Francisco Aurélio Ribeiro é um renomado professor, escritor e membro da Academia Espírito-Santense de Letras. Nascido em Ibitirama, na serra do Caparaó, ele é um autor de vasto repertório, com mais de 50 livros publicados, como: *A casa mal-assombrada*; *Cachorrada no céu!*; *Clarissa e o beija-flor e outras histórias*; *Fantasmas da Minha Infância: crônicas*; e tantos outros que abrangem literatura infanto-juvenil, crônicas, historiografia e crítica literária. Sua atuação como professor universitário e sua pesquisa incansável sobre a literatura e a história capixaba o tornam uma figura de grande relevância para a educação e para a cultura do estado.

Além de sua produção literária, Francisco Aurélio é um ativo promotor da cultura. Ele foi secretário de Produção e Difusão Cultural da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), onde trabalhou para a divulgação da literatura capixaba, levando-a para o interior do estado. Assim, a homenagem a um autor com esse perfil é uma forma de apresentar aos alunos um modelo de dedicação à escrita e à pesquisa, incentivando-os a explorar a riqueza cultural de sua própria região.

3.4 O PROCESSO E O SIGNIFICADO DA NOMEAÇÃO

O fato de a nomeação ter sido resultado de um processo participativo, com sugestões da equipe e tendo como resultado a escolha final de um autor de renome confere legitimidade e valor ao ato. A UMEF Dijayro Gonçalves Lima estabeleceu, assim, um precedente de gestão democrática, no qual a voz dos educadores é ouvida e valorizada. Além disso, a participação de professores e alunos no processo de inauguração, desde o início, contou com homenagens ao autor e painel montado com as releituras de suas obras em forma de cortina, tendo cada uma das turmas apresentado o trabalho de seus alunos.

No dia do evento final, datado no dia 18 de abril de 2023, o autor chegou à escola e, no pátio, realizou uma contação de história para todos os alunos e funcionários do turno matutino. Além da história, ele também contou um pouco de sua trajetória e de como se sentia honrado por estar ali naquele momento, já que a UMEF Dijayro foi a primeira escola do Município de Vila Velha a prestigiá-lo. Após a sua apresentação, todos se dirigiram à biblioteca, onde o autor presenteou a todos com um breve discurso e com uma doação de livros para escola.

A homenagem também contou com um momento de recontagem dos livros do autor pelos alunos, momento no qual o escritor pode ver seus livros através dos olhos das crianças, e participou de um Coffee Break, junto com o Diretor Wesley Ramos, a Coordenadora de Bibliotecas da Rede Eliana Terra, a servidora Sheyla Veronesi e os outros funcionários da escola.

Dessa forma, a partir do dia 18 de abril do ano de 2023, a Biblioteca Francisco Aurélio Ribeiro da UMEF Dijayro Gonçalves Lima se torna um farol de conhecimento e cultura, conectando o presente dos estudantes ao legado de um dos mais importantes intelectuais capixabas. A expectativa é que essa homenagem inspire a criação de projetos pedagógicos, clubes de leitura e eventos literários que explorem a obra e a trajetória de Francisco Aurélio Ribeiro, transformando a biblioteca em um verdadeiro epicentro de atividades culturais e educacionais.

3.5 IMAGENS DA INAUGURAÇÃO

Foto 1 - Homenageado e alunos



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Foto 2 - Homenageado e equipe da escola



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Foto 3 - Homenageado, alunos, equipe da escola e Semed



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Foto 4 - Homenageado e Eliana Terra (coord. bibliotecas)



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Foto 5 - Homenageado na porta da biblioteca



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Foto 6 - Bibliotecária, homenageado, coord. biblioteca e diretor



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nomeação da biblioteca da UMEF Dijayro Gonçalves Lima em homenagem ao Professor Francisco Aurélio Ribeiro é um ato de profunda relevância para a comunidade escolar. Mais do que um simples formalismo, a decisão reflete o compromisso da escola com a valorização da cultura local e o reconhecimento de figuras que, através de sua obra e trajetória, contribuem para a educação e para a formação de cidadãos. A biblioteca, agora com o nome de um escritor capixaba, passa a ser um espaço de diálogo entre a produção literária local e o desenvolvimento educacional dos alunos, cumprindo seu papel fundamental de centro cultural e de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA ESPÍRITO-SANTENSE DE LETRAS. **Francisco Aurélio Ribeiro**. Disponível em: https://www.ael.org.br/patronos_e_academicos/cadeira_06.html. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 abr. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837. Acesso em 12 de set. 2025.

CUNHA FILHO, F. H.; MAGALHÃES, A. C. M. A natureza jurídica do ato de nomeação de espaços públicos. **RIL Brasília**, ano 58, n. 232, p. 11-32, 2021. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/58/232/ril_v58_n232_p11.pdf. Acesso 13 de set. 2025.

O TORNA-VIAGEM. **Sobre**. Disponível em: <https://tornaviagem.com.br/sobre/>. Acesso em: 12 set. 2025.

DO SILÊNCIO AO DIÁLOGO: O CURSO DE DE LIBRAS COMO PONTE ENTRE BIBLIOTECAS E A COMUNIDADE SURDA NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA - ES

Bruna Frinhani Massucati¹

Eliana Terra Barbosa²

Leandro Alves Wanzeler³

1 INTRODUÇÃO

O presente relato tem como objetivo evidenciar a importância da formação continuada em serviço destinada aos bibliotecários escolares e aos servidores lotados na Secretaria Municipal de Educação (Semed) que participaram, por adesão, do curso básico de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Além disso, busca apresentar o percurso do processo formativo em Libras, desenvolvido para esses profissionais da Rede Municipal de Educação de Vila Velha.

A iniciativa surgiu em 2024, a partir do diálogo entre os servidores Leandro Wanzeler e Eliana Terra Barbosa, com a finalidade de assegurar os direitos linguísticos da comunidade surda e promover a acessibilidade comunicacional em um espaço estratégico da escola: a biblioteca. Essa ação formativa está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), que em seus art. 4, 58, 59 e 60 garante às pessoas surdas e às demais pessoas com deficiência o direito à igualdade de oportunidades, bem como o acesso e a permanência em todos os ambientes educacionais.

Do ponto de vista legal, a iniciativa está amparada pela Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão: “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados” (Brasil, 2002, art. 1º). Também se apoia no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a lei e determina que o poder público deve garantir o uso e a difusão da Libras em serviços públicos (Brasil, 2005, art. 3º). Além disso, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência Lei nº 13.146/2015 estabelece que “a acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social” (Brasil, 2015, art. 53º).

No campo teórico, compreende-se que a acessibilidade comunicacional constitui dimensão essencial da inclusão. Para Sasaki (2009), uma sociedade inclusiva precisa

¹Especialização em Libras pelo Centro Universitário Superior de Vitória (CESV). Licenciatura em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica - Minas Gerais (PUC-MG). Licenciatura em Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: profa.massucati@gmail.com.

²Mestra em Ciência da Informação, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Bacharel em Biblioteconomia pela Ufes. E-mail: etbarbosa@edu.vilavelha.es.gov.br.

³Doutorando e Mestre em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos pela Ufes. Bacharel em Tradução e Interpretação Letras-Libras pela Ufes. Licenciatura em Letras-Libras pela Uniasselvi e Pedagogia pela Fabra. E-mail: leandro.wanzeler.lingcognit@gmail.com.

assegurar múltiplas formas de acesso, entre elas o linguístico. Nesse sentido, a Libras não é apenas um recurso comunicativo, mas uma língua que, como destacam Quadros (2004) e Strobel (2008), materializa uma identidade cultural e social própria da comunidade surda.

A metodologia do curso baseou-se na concepção de língua em uso, o que dialoga com a perspectiva da Linguística Cognitiva, em especial com as contribuições de Lakoff e Johnson (2002), os quais defendem que a linguagem está enraizada na experiência corporal, social e cultural e não apenas em estruturas formais. Essa abordagem permitiu que os bibliotecários vivenciassem a Libras em situações reais, conectando teoria, prática e cognição.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTEXTO DE REALIZAÇÃO

O curso foi ofertado pela Semed, em parceria com setores internos como Gerência de Ensino, Coordenação de Bibliotecas, Coordenação de Educação Infantil e Núcleo de Educação Especial. Também contou com a colaboração de autores capixabas e representantes da comunidade surda.

Trata-se do primeiro curso de formação continuada ofertado aos bibliotecários da rede municipal, constituindo um marco na valorização desse profissional no contexto da educação inclusiva ao assegurar a acessibilidade linguística e comunicacional no par Libras-português. Em razão da relevância da proposta, a formação foi estendida também aos servidores da Gerência de Ensino da Semed, ampliando o alcance da iniciativa e fortalecendo a integração entre diferentes setores da rede.

A legislação brasileira orienta diretamente este projeto: a Lei nº 10.436/2002 reconhece a Libras como língua legítima (art. 1º); o Decreto nº 5.626/2005 determina que a Libras deve ser incluída nos sistemas de ensino e nos serviços públicos (art. 3º e art. 14º); e a Lei Brasileira de Inclusão Lei nº 13.146/2015 reforça a obrigatoriedade da acessibilidade linguística nos serviços públicos (art. 53ª). Assim, o curso responde a uma demanda social e legal por acessibilidade em rede.

2.2 ESTRUTURA FORMATIVA

A organização do curso contemplou seis módulos, alinhados às demandas cotidianas das bibliotecas:

1. Introdução à Libras;
2. Comunicação Básica em Libras;

3. Atendimento ao Público Surdo;
4. Libras no Contexto Biblioteconômico;
5. Prática de Libras no Atendimento ao Público;
6. Seminário de encerramento e avaliação de práticas.

A metodologia privilegiou a prática comunicativa em contextos reais, de modo a potencializar a aprendizagem significativa e o engajamento dos cursistas. Conforme Vygotsky (1998), a aprendizagem é potencializada em situações de interação social. Além disso, a abordagem da Linguística Cognitiva, conforme Lakoff e Johnson (2002), entende que a linguagem é moldada pelas experiências concretas e culturais, o que reforça a importância da prática em contextos reais de atendimento.

Nessa perspectiva, Bybee (2016) acrescenta que a língua em uso pode ser comparada a “dunas de areia”, sempre em movimento, em constante transformação e reorganização. Assim, a Libras é corporificada e perspectivada, marcada pela dinamicidade das práticas sociais e culturais que a sustentam. Foi notório perceber o engajamento dos cursistas e os avanços linguísticos alcançados a cada encontro do curso, evidenciados também nos relatos de experiências vivenciados nas unidades de ensino e no contexto social de cada participante.

2.3 PÚBLICO-ALVO E PARTICIPAÇÃO

O curso foi direcionado aos bibliotecários da rede municipal de ensino, estendendo-se também a servidores da Gerência de Ensino da Semed. Dos 45 bibliotecários, 35 aderiram voluntariamente à formação, representando mais de 77% do quadro. A ação atingiu indiretamente estudantes surdos, familiares e comunidade escolar em geral.

A presença de profissionais da comunidade surda (professores e intérpretes surdos e ouvintes) e autores de livros capixabas que abordam a inclusão foram elementos centrais das experiências. Como argumenta Strobel (2008), a participação de sujeitos surdos na formação não apenas transmite conhecimento linguístico, mas também promove a vivência cultural necessária para uma inclusão efetiva, como podemos perceber na Figura 1.

Foto 1 - Registro do encontro do Curso Básico de Libras, realizado em alusão ao Dia Mundial de Conscientização do Autismo, promovendo inclusão, respeito e acessibilidade



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Os servidores participaram do Curso Básico de Libras durante o encontro alusivo ao Dia de Conscientização do Autismo. O momento foi marcado por reflexões sobre inclusão, acessibilidade e respeito à diversidade, destacando a importância da valorização da comunidade surda em diálogo com a pauta do Transtorno do Espectro Autista (TEA). A iniciativa reforça o compromisso coletivo na construção de uma sociedade mais justa, acessível e acolhedora.

2.4 RESULTADOS ALCANÇADOS

Entre os resultados obtidos com o Curso Básico de Libras, destacam-se:

- Adesão significativa: 35 bibliotecários e servidores da Gerência de Ensino participaram ativamente;
- Primeiro curso para bibliotecários: representou um marco histórico na formação continuada da rede;
- Sensibilização inclusiva: compreensão da Libras como ferramenta de cidadania;
- Fortalecimento da inclusão: atendimento mais humanizado ao público surdo;
- Integração cultural: presença de professores surdos e autores capixabas;
- Inovação pedagógica: vivências práticas em contextos reais;
- Expansão futura: previsão de novas turmas em 2026.

2.5 DESAFIOS E REFLEXÕES

Entre os desafios identificados estão a conciliação entre a carga horária do curso e a rotina de trabalho dos servidores e a necessidade de níveis subsequentes (intermediário e avançado) para consolidar a aprendizagem. Ainda assim, o curso demonstrou ser um instrumento potente para promover a acessibilidade comunicacional, em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015, art. 53º), que define a comunicação como direito fundamental da pessoa com deficiência.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso Básico de Libras para Bibliotecários revelou-se uma iniciativa inovadora e transformadora, articulando bases legais, pedagógicas e cognitivas. Ao ampliar a competência comunicativa em Libras dos profissionais da rede, fortaleceu-se a biblioteca como espaço inclusivo, democrático e culturalmente acessível.

A experiência marca um momento histórico, por ser o primeiro curso voltado especificamente aos bibliotecários da rede municipal e por, devido ao seu impacto positivo, ser estendido aos servidores da Gerência de Ensino da Semed. Assim, reafirma-se o compromisso da Secretaria de Educação de Vila Velha com a inclusão e abrem-se caminhos para novos desdobramentos: continuidade em níveis mais avançados de Libras, ampliação da formação a outros setores da educação e fortalecimento da parceria com a comunidade surda.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, de forma especial, à Secretária Municipal de Educação Carla Cabidel e à Subsecretária Pedagógica Tatiana Nogueira pela sensibilidade e por reconhecerem a importância do curso na formação continuada dos servidores.

Estendemos nosso agradecimento à Gerente de Ensino Yolanda Pinto, à Coordenadora da Educação Infantil Karina Soares, à Coordenadora do Núcleo de Educação Especial Mônica Medici, à Coordenadora do Polo UAB de Vila Velha, Andrea Toniato e à Coordenadora dos Bibliotecários Eliana Terra e todas as suas respectivas equipes.

Agradecemos também aos professores Bruna Massucati e Leandro Alves Wanzeler, às tradutoras e intérpretes de Libras-Português Priscila Muzy e Tamires Priscila Freitas e à coordenadora de bibliotecários Eliana Terra, cuja atuação foi essencial para o sucesso da iniciativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. São Paulo: Educ, 2002.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2009.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APRECIÇÃO DO FOLCLORE BRASILEIRO

Lucas Martins Izoton¹

1 INTRODUÇÃO

O projeto ora narrado neste relato de experiências é fruto de uma parceria entre o Bibliotecário Lucas Martins Izoton e a professora Gleicianne Gonçalves da turma do 2º ano B do turno matutino da UMEF Prof. Jorge Anízio Borjaille . A atividade descrita a seguir foi realizada nos dias finais do mês de agosto de 2025 motivada pelo Dia do Folclore Brasileiro.

O Folclore Brasileiro é celebrado no dia 22 de agosto porque, nessa data, no ano de 1846, foi cunhada a palavra folclore, oriunda da fusão e do aportuguesamento de duas palavras inglesas ("*Folk*" e "*Lore*") que, traduzidas literalmente, significam tradição popular (Silva, 2025). Os debates sobre folclore no Brasil deram origem ao I Congresso Brasileiro sobre o tema, realizado no Rio de Janeiro em 1951, ao qual compareceram folcloristas hoje renomados como Luís da Câmara Cascudo, Amadeu Amaral e Edison Carneiro. Desse encontro, nasceu a Primeira Carta do Folclore Brasileiro (Delbem, 2007).

Souza (2023) afirma que o folclore brasileiro traz diversas contribuições para o processo da educação formal, de forma que os elementos a ele relacionados deveriam compor a matriz curricular das escolas de ensino fundamental. A autora sustenta ainda que o estudo do folclore pode ainda possibilitar o contato dos alunos com culturas diferentes, de outros lugares.

O Educador Social aprende e ensina, é primordial que ele saiba escutar para ser sensível e compreender as diferentes culturas que lhe são propostas [...]. O folclore não deve ser levado em consideração no dia 22 de Agosto, pois não é somente as histórias animadas. É trazer para a bagagem de ensinamentos do aluno as histórias da família, depois entender como é o modo de cada ser humano, como foram formadas as histórias tradicionais, isso é folclore, isso é cultura (Souza, 2023, p. 16-18).

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto foi desenvolvido em duas partes. A primeira foi a leitura de histórias referentes ao tema e a segunda consistiu da pintura de um quadro com os principais seres encantados do folclore brasileiro.

¹Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Escritor ocasional e ritmista da Imperatriz do Forte e da Independentes de São Torquato. E-mail: zotonilucas@gmail.com.

As histórias escolhidas foram:

- Curupira, o guardião da floresta de Marlene Crespo;
- O que me disse o Saci de Aurileda Santos;
- Bumba-Boi de Fabiana Ferreira Lopes;
- O livro dos Tutus: os assombrosos, monstruosos, cruéis e terríveis bichos-papões do folclore brasileiro de Blandina Franco.

A seleção dos livros a serem lidos foi realizada em conjunto com a professora regente da turma. As leituras das histórias aconteceram na Biblioteca e, após cada leitura, foram realizadas trocas de reflexões entre os responsáveis pelo projeto e os alunos da turma.

Ao finalizar as leituras e as reflexões, a professora selecionou grupos de cinco alunos para que auxiliassem o bibliotecário na pintura do quadro temático. A cada dia, cinco alunos diferentes foram selecionados, de forma que toda a turma pudesse participar. Ao bibliotecário coube a tarefa de realizar os eventuais retoques e correções. A obra será exposta em mostra cultural na unidade de ensino.

2.1 RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

Foto 1 - Bibliotecário em contexto didático-pedagógico na biblioteca



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 1 - Bibliotecário em contexto didático-pedagógico na biblioteca



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto ora relatado é uma bela demonstração do que pode ser alcançado quando há colaboração entre professores e o bibliotecário. Quando ideias se encontram e se transformam em ações conjuntas, o espaço da Biblioteca ganha vida, tornando-se um ambiente dinâmico e inspirador para toda a comunidade escolar.

A professora Gleicianne Gonçalves merece destaque por sua sensibilidade e iniciativa em integrar o bibliotecário e o espaço da biblioteca em suas práticas pedagógicas. Sua atuação é um exemplo inspirador de como essa parceria pode enriquecer o processo educativo.

O bibliotecário é um profissional sempre aberto ao diálogo e, acolhendo propostas didático-pedagógicas, reforça seu compromisso em manter as portas da biblioteca abertas para todos os docentes que desejem construir projetos colaborativos. Que esse exemplo motive ainda mais professores a se aproximarem, contribuindo para que a biblioteca continue sendo um espaço pulsante de aprendizagem e criatividade.

4 AGRADECIMENTOS

Expresso meus sinceros agradecimentos à professora Gleicianne Gonçalves, cuja animação característica e espírito colaborativo a levaram, de forma constante, a procurar o bibliotecário com propostas de projetos e atividades voltadas para os alunos de sua turma.

Vale destacar que, no mesmo dia em que foi idealizado o projeto Apreciação do Folclore, foram também planejadas outras duas atividades complementares, previstas para os meses de setembro e outubro, abordando os temas Contos de

Fadas e Literatura de Cordel, respectivamente. Os detalhes dessas ações serão compartilhados em momento oportuno.

A biblioteca permanece de portas abertas, pronta para acolher novas ideias e iniciativas!!!!

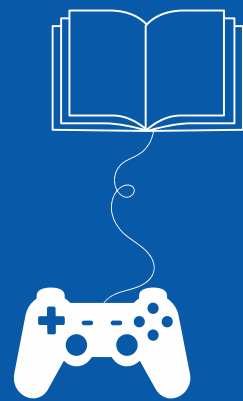
REFERÊNCIAS

DELBEM, D. C. Folclore, identidade e cultura. **UNAR**, São Paulo , v. 1, n. 1, p. 19–25, 2007. Disponível em: http://www.revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol1_n1_2007/5_folclore_identidade_cultura.pdf. Acesso em: 24 set. 2025.

SILVA, D. N. 22 de agosto – Dia do Folclore. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-folclore.htm>. Acesso em: 24 set. 2025.

SOUZA, F. E. S. **Educação e cultura**: o folclore como possibilidades pedagógicas. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6209/1/EDUCA%c3%87%c3%83O%20E%20CULTURA%20POPULAR%20O%20FOLCLORE.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

Jogos literários e gamificação



FIGURINHAS LITERÁRIAS

Juliana Maria Waichert Binda¹

1 APRESENTAÇÃO

A leitura é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento intelectual, social e emocional dos estudantes, sendo responsável por ampliar o vocabulário, estimular a criatividade, desenvolver o pensamento crítico e favorecer a interpretação de mundo. Contudo, em um cenário marcado pelo avanço das tecnologias digitais e pelo acesso rápido a conteúdos fragmentados, incentivar o hábito da leitura, especialmente entre crianças e adolescentes, exige estratégias inovadoras e dinâmicas que dialoguem com a realidade e os interesses dos alunos. O estímulo à leitura, em especial nos anos iniciais, é fundamental para o desenvolvimento, pois, quando integrado ao trabalho pedagógico, amplia significativamente o alcance dos objetivos educacionais, contribuindo para a formação de leitores mais assíduos e com maior qualidade de interpretação.

A partir da experiência na biblioteca escolar da rede municipal de Vila Velha, percebo a necessidade de sempre buscar maneiras diferentes para conseguir engajar as crianças na leitura, bem como para apresentá-las ao universo fantástico dos livros. Com o advento das novas tecnologias de comunicação, informação e comunicação, esta tem se tornado uma tarefa cada vez mais desafiadora, obrigando-nos a ser cada dia mais criativos para que consigamos ter a sua atenção.

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo apresentar e analisar o projeto Figurinhas Literárias, desenvolvido no âmbito da biblioteca escolar da UMEF Edson Tavares de Souza, como uma estratégia inovadora para incentivar a leitura entre os estudantes da rede pública de ensino. A proposta consiste na criação de um álbum de figurinhas autoadesivas inspiradas em obras clássicas da literatura e selecionadas conforme as preferências dos alunos, com o intuito de tornar o ato de ler mais atrativo, lúdico e recompensador. Com duração prevista para um ano letivo, o projeto pode ser renovado anualmente, conforme o interesse da instituição, beneficiando diretamente os estudantes, que passam a ter uma motivação extra para explorar o universo literário e completar seu álbum. Além de estimular o hábito da leitura, a iniciativa também contribui para o trabalho pedagógico dos professores, que poderão desenvolver atividades complementares a partir das obras já lidas pelos alunos.

Entre os objetivos específicos do projeto estão: estimular o interesse dos alunos pela leitura de diferentes gêneros e autores literários; incentivar a frequência e a utilização das bibliotecas escolares como espaços de aprendizado e cultura; desenvolver habilidades de interpretação, síntese e comunicação oral por meio da

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bacharel em Biblioteconomia pela Ufes. E-mail: julianabinda@gmail.com.

apresentação de relatos sobre as obras lidas; criar um ambiente escolar motivador e participativo que valorize o esforço e o envolvimento dos estudantes; contribuir para a formação de leitores críticos, capazes de refletir sobre as mensagens e os valores presentes nas obras; favorecer a socialização e a troca de experiências literárias entre os alunos; e estimular o senso de organização e compromisso dos participantes na busca pela conclusão do álbum.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O incentivo à leitura é uma prática essencial para o desenvolvimento intelectual, crítico e social dos estudantes. Para Paulo Freire, “é preciso que a leitura seja um ato de amor” (Freire, 1982, p. 11), destacando que o envolvimento afetivo com os textos é fundamental para a formação de leitores conscientes. Ruth Rocha também reforça essa ideia ao afirmar que “leitura, antes de mais nada, é estímulo, é exemplo” (Rocha, 2006, p. 27), apontando para o papel ativo dos educadores e das instituições na construção do hábito leitor.

Zilberman (1998) defende que o contato com a literatura desde os primeiros anos escolares contribui para a construção da identidade e da autonomia intelectual dos alunos. Já Soares (2002) argumenta que a leitura deve ser compreendida como uma prática social, e não apenas como uma técnica escolar, sendo necessário criar ambientes que favoreçam o prazer de ler e a troca de experiências entre os leitores. Araújo e Carvalho (2017), em estudo realizado com estudantes do ensino médio, observaram que “a prática da leitura contribui [...] para a formação intelectual e leitora de um sujeito, mas não é atribuída a devida importância à sua prática” (Araújo; Carvalho, 2017, p. 5), evidenciando a necessidade de projetos que estimulem o engajamento dos jovens com a literatura.

Nesse contexto, o projeto Figurinhas Literárias propõe uma abordagem inovadora ao unir leitura e ludicidade, utilizando a gamificação como ferramenta motivacional. Ao transformar o ato de ler em uma experiência interativa e colecionável, a iniciativa contribui para a formação de leitores críticos, criativos e socialmente ativos.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

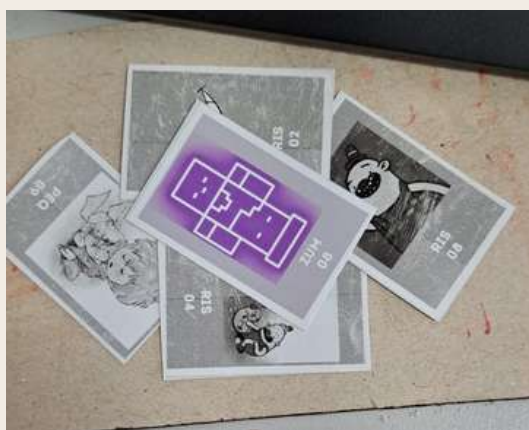
O projeto tem sido desenvolvido na UMEF Edson Tavares de Souza pela biblioteca. Nesse projeto, os alunos da escola, no momento do recreio ou no momento da aula da turma semanal, leem um livro da biblioteca e resumem o livro, oralmente ou de forma escrita para a bibliotecária, que lhes entrega um pacotinho produzido manualmente (Foto 1), contendo 3 figurinhas autocolantes (Foto 2). As figurinhas fazem parte do álbum de figurinhas literárias desenvolvido pela bibliotecária com auxílio da ferramenta de design gráfico Canva (Foto 3). Os alunos podem colecionar as figurinhas ou trocá-las com outros estudantes.

Foto 1 - Pacotes de figurinhas entregues aos alunos



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 2 - Figurinhas



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 3 - Álbum de figurinhas



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Todos os objetos citados são criados pela bibliotecária Juliana Maria Waichert Binda. Os álbuns são impressos na própria escola, em folha A4, utilizando meia lauda para cada página do álbum. As figurinhas são impressas em papel autocolante e recortadas manualmente. Vale ressaltar que a maioria das figurinhas foram impressas em preto e branco. Algumas, porém, são coloridas, sendo consideradas figurinhas raras. Os pacotes de figurinhas são montados com papel de seda e recheados com 3 figurinhas sortidas. O pacote pode conter apenas figurinhas nas cores preto e branco ou pode conter uma colorida.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

As atividades tiveram início no final do mês de julho e, desde então, os resultados vêm sendo muito positivos. Observou-se um aumento de aproximadamente 35% na frequência dos alunos à biblioteca durante o recreio, período em que muitos passaram a visitar o espaço para buscar livros, trocar figurinhas e interagir com colegas em torno da experiência literária. Paralelamente, constatou-se um crescimento estimado de 35% no número de livros lidos em relação ao mesmo período do ano anterior, evidenciando que a dinâmica está impactando diretamente o interesse pela leitura.

Além disso, relatos de professores indicam uma melhora perceptível na participação oral dos estudantes durante as apresentações sobre as obras lidas, fortalecendo habilidades como interpretação, síntese e comunicação. Esse movimento não apenas reforçou a função da biblioteca como um espaço vivo e dinâmico, mas também contribuiu para a criação de um ambiente escolar mais participativo, no qual a leitura deixa de ser vista apenas como uma obrigação curricular e passa a ser percebida como um momento de prazer, descoberta e socialização. A experiência inicial demonstra que, com estratégias criativas, é possível transformar hábitos, ampliar o contato dos alunos com a literatura e fomentar a formação de leitores mais engajados e críticos. As Figuras 1, 2 e 3 apresentam os elementos do projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de incentivar o hábito da leitura, o projeto fortalece o papel das bibliotecas escolares como espaços vivos de cultura, encontro e troca de experiências. Ele também contribui para aproximar os alunos de diferentes gêneros literários, promovendo a diversidade cultural e a valorização da literatura como parte da formação integral do indivíduo. Ao criar um ambiente de aprendizado mais atrativo, o projeto também favorece o desenvolvimento do senso de pertencimento e o engajamento dos estudantes, tornando a leitura não uma obrigação escolar, mas um prazer que se prolonga para além dos muros da escola.

O projeto também fortalece o vínculo dos estudantes com o espaço da biblioteca, ressignificando seu papel dentro da escola como ambiente de descoberta, criatividade e troca de experiências. A iniciativa tem sido bem recebida pela comunidade escolar e já demonstra potencial para ser expandida para outras unidades da rede municipal, contribuindo para a construção de uma cultura leitora mais sólida e envolvente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. S.; CARVALHO, M. A. S. A leitura no ensino médio: práticas e desafios. **Revista Educação em Foco**, v. 10, n. 2, p. 1-10, 2017.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

ROCHA, R. **O que os olhos não veem**. São Paulo: Salamandra, 2006.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Ática, 1998.

XADREZ NA BIBLIOTECA ESCOLAR: PROJETO INTERDISCIPLINAR COMO UMA FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Francislaine Alves dos Santos¹

Wallace Bertoli Moreira²

1 INTRODUÇÃO

Reconhecido como esporte e, em alguns contextos, até mesmo como ciência, o xadrez é um jogo de tabuleiro de natureza recreativa ou competitiva, jogado entre dois participantes. No ambiente escolar, sua aplicação como ferramenta pedagógica tem se mostrado eficaz na promoção de habilidades cognitivas e socioemocionais, contribuindo diretamente para o processo de ensino e aprendizagem.

A introdução do xadrez nas escolas públicas municipais, por meio de oficinas realizadas nas bibliotecas escolares, tem revelado impactos positivos no desenvolvimento dos alunos. A prática regular do jogo favorece a concentração, a atenção e a capacidade de resolver tarefas, além de estimular o respeito mútuo, a convivência harmoniosa e o comportamento ético. Ao jogar, os alunos aprendem a lidar com vitórias e derrotas, a compreender as consequências de suas decisões e a manter o equilíbrio emocional diante de desafios — competências essenciais para a vida em sociedade.

Entre os benefícios observados, destacam-se também o fortalecimento da criatividade, da autoconfiança e da habilidade de resolver problemas, bem como o desenvolvimento da percepção de múltiplas possibilidades e caminhos estratégicos durante o jogo. O xadrez, portanto, promove não apenas o raciocínio lógico, mas também o senso de pertencimento a um coletivo, favorecendo a maturidade na tomada de decisões e o convívio social.

O projeto de xadrez é desenvolvido há três anos nas unidades escolares UMEF Leonel de Moura Brizola e UMEF Senador João de Medeiros Calmon, ambas pertencentes à rede municipal de ensino da Prefeitura de Vila Velha/ES. Na UMEF Leonel de Moura Brizola, a iniciativa é conduzida pela bibliotecária Francislaine com as turmas do 6º ano dos anos finais da educação básica em parceria com os professores de Matemática. A prática acontece na biblioteca escolar.

Na UMEF Senador João de Medeiros Calmon, o projeto é voltado para as turmas do 9º ano, com a colaboração dos professores de Língua Portuguesa, fortalecendo o caráter interdisciplinar da proposta. As oficinas são realizadas na biblioteca escolar sob a mediação do bibliotecário Wallace Bertoli, promovendo o diálogo entre o ensino do xadrez e os componentes curriculares.

¹Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: francislaine.alves@educacao.vilavelha.es.gov.br.

²Mestre em Ciência da Informação pela Ufes. Bacharel em Biblioteconomia pela Ufes. Licenciatura em Filosofia pelo Centro Universitário Salesiano. E-mail: wbertoli0@gmail.com.

A abordagem integrada permite que o xadrez seja explorado como recurso pedagógico que estimula o raciocínio lógico, a interpretação textual, a concentração e a convivência ética, ampliando as possibilidades de aprendizagem e expressão dos estudantes. A proposta pedagógica contempla, de forma integrada, os componentes curriculares de Matemática e de Língua Portuguesa.

Essa abordagem interdisciplinar potencializa o aprendizado e tem o objetivo de aplicar o ensino do xadrez como ferramenta pedagógica interdisciplinar, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos dos anos finais da educação básica. A iniciativa busca fortalecer o processo de ensino e aprendizagem por meio da integração com os componentes curriculares de Matemática e Língua Portuguesa, estimulando o raciocínio lógico, a interpretação, a criatividade e a convivência ética e respeitosa no ambiente escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

As aulas do projeto de xadrez têm início em março e se estendem ao longo do ano letivo, culminando em um campeonato escolar que permite aos alunos aplicar os conhecimentos adquiridos. O projeto é estruturado em quatro etapas principais. A primeira etapa consiste na introdução ao xadrez, com apresentação do jogo, do tabuleiro e das peças, além da valorização de aspectos humanos como honestidade, sinceridade e integridade durante as partidas. Também são trabalhadas dimensões sociais, como a organização posicional e estrutural, e motoras, com a movimentação das peças.

Na segunda etapa, os alunos aprofundam o conhecimento técnico do jogo, aprendendo as regras, os movimentos das peças e as estratégias iniciais através da prática orientada. A terceira etapa é dedicada à evolução de compreensão das táticas de jogo, estimulando o raciocínio lógico, a tomada de decisões e a convivência ética entre os participantes. Por fim, a quarta etapa envolve a realização de um torneio escolar, no qual os estudantes aplicam os conceitos aprendidos ao longo do projeto. Os primeiros colocados são premiados com medalhas e troféus, incentivando o engajamento e a continuidade da prática nos anos seguintes.

Foto 1 - Alunos praticando xadrez na biblioteca e no laboratório de informática - UMEF Leonel de Moura Brizola



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Fotos 2 - Alunos praticando xadrez na biblioteca e no laboratório de informática na UMEF Senador João de Medeiros Calmon



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do Projeto de Xadrez nas UMEFs Leonel de Moura Brizola e Senador João de Medeiros Calmon ao longo dos últimos três anos tem se consolidado como uma prática pedagógica ao integrar os componentes curriculares de Matemática e Língua Portuguesa. O projeto promove o desenvolvimento do raciocínio lógico, da interpretação textual, da tomada de decisões e da convivência ética, contribuindo diretamente para o aprimoramento das competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A atuação conjunta de professores e bibliotecários fortalece o papel da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem ativa e interdisciplinar.

O projeto tem gerado impactos positivos na formação social e emocional dos estudantes, estimulando valores como respeito, honestidade, cooperação e perseverança. A realização de torneios internos e atividades práticas ao longo do ano letivo desperta o interesse dos alunos, amplia o senso de pertencimento e incentiva a continuidade da prática. Ao proporcionar experiências lúdicas e educativas, o ensino do xadrez nas duas unidades escolares reafirma seu potencial como ferramenta transformadora no processo de ensino-aprendizagem, enriquecendo a formação educacional dos alunos do ensino fundamental.

4 AGRADECIMENTOS

Agradecemos, com especial reconhecimento, aos professores que acompanham e fortalecem o projeto de xadrez em suas respectivas unidades escolares. Na UMEF Leonel de Moura Brizola, manifestamos nossa gratidão aos professores de Matemática Rita Bergami Coradini Cardoso e Jamilaon Ney Monteiro Pinto pela dedicação e parceria junto às turmas do 6º ano. Na UMEF Senador João de Medeiros Calmon, estendemos nossos agradecimentos às professoras de Língua Portuguesa Cláudia Alves Gomes Felipe, Marlene Zazirskas e Rosana de Vilhena Lima pelo acompanhamento atento e envolvimento com os alunos do 9º ano.

Também registramos nosso sincero agradecimento aos professores de Tecnologia Digital Kelly Cristina e Marleide Maciel pela valiosa colaboração na integração entre o laboratório de informática e o projeto, viabilizando o uso de aplicativos de xadrez e ampliando as possibilidades de aprendizagem dos estudantes. O empenho coletivo de todos os envolvidos tem sido essencial para o sucesso e a continuidade dessa iniciativa educacional.

Reconhecemos, ainda, o apoio fundamental das equipes gestoras das duas unidades escolares. Agradecemos aos diretores escolares: Emerson José Mayer (UMEF Senador João de Medeiros Calmon) e Felipe Neitzel Krauzer (UMEF Leonel de Moura Brizola), que têm investido continuamente em materiais pedagógicos e recursos didáticos para a realização das oficinas. Agradecemos também à área pedagógica pelo acompanhamento próximo e pelo incentivo, que fortalecem o vínculo entre os alunos e o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma educação mais significativa e integrada.

LITERATURA E ROTAS GEOGRÁFICAS: INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE A BIBLIOTECA ESCOLAR, O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E O COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA

Kelly Cristina Wagner Soares Ferreira¹

Rafael Penna Rocha Moreira²

Wallace Bertoli Moreira³

1 INTRODUÇÃO

Relato de contexto didático-pedagógico a partir do projeto Literatura e Rotas Geográficas, que promove a integração entre literatura, pesquisa, geografia, recursos tecnológicos e fontes informacionais como estratégia pedagógica para estimular a aprendizagem ativa e colaborativa entre estudantes da Educação Básica na UMEF Senador João de Medeiros Calmon. Essa abordagem parte da compreensão de que a biblioteca escolar e o laboratório de informática são ambientes dinâmicos de construção do conhecimento, onde diferentes áreas do saber se encontram e dialogam.

Ao incorporar elementos lúdicos e investigativos, o projeto transforma a biblioteca em um território de experiências significativas. A literatura é utilizada como fio condutor narrativo, enquanto a pesquisa e a geografia oferecem os fundamentos para a exploração de rotas, mapas e culturas. As fontes informacionais — livros, mapas, enciclopédias e recursos digitais — são cuidadosamente selecionadas e organizadas pelo bibliotecário, em parceria com os professores, para garantir a intencionalidade pedagógica das atividades.

Essa prática interdisciplinar valoriza a mediação informacional como ferramenta essencial para o desenvolvimento de competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como o pensamento crítico, a criatividade, a resolução de problemas e a colaboração. Ao envolver os alunos em missões investigativas, com desafios narrativos e tarefas em grupo, o projeto estimula o protagonismo e fortalece o vínculo entre biblioteca e sala de aula. A biblioteca escolar, ao assumir esse papel integrador, reafirma sua relevância como espaço estratégico no processo educativo, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente participativos.

O laboratório de informática desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do conhecimento das tecnologias digitais. Assim, foram aplicadas a construção e a elaboração do mapa digital como um recurso estratégico no

¹Mestra em Ciências Contábeis e Administração – Linha de atuação Gestão Escolar pela Fucape. Especialização em Educação para o exercício em Escola de Ensino Fundamental pela Ufes. Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: kellycristina.es@gmail.com.

²Especialização em Relações Étnico-Raciais Afro-Brasileiras e Educação Inclusiva, Formação de professores para diversidade pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Licenciatura em Geografia pela Ufes. E-mail: rafaelcontasorg@gmail.com.

³Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo Ufes. Bacharel em Biblioteconomia pela Ufes. Licenciatura em Filosofia pelo Centro Universitário Salesiano. E-mail: wbertoli0@gmail.com.

processo de ensino-aprendizagem. Ao integrar tecnologias digitais à prática pedagógica, permite-se que os alunos desenvolvam habilidades de geolocalização, representação cartográfica e uso de ferramentas digitais, como editores de imagem e softwares de mapas.

Essa vivência promove o protagonismo estudantil, estimula a criatividade e fortalece a compreensão dos conteúdos geográficos de forma interativa e contextualizada. Além disso, o uso do ambiente digital favorece a colaboração entre os membros dos grupos, amplia o acesso às fontes informacionais e contribui para a formação de competências previstas na BNCC, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a autoria digital. Nesse cenário, o laboratório de informática passa a ser um ambiente de construção ativa do conhecimento, articulado com a biblioteca escolar e com os demais componentes curriculares.

2 DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento da atividade Literatura e Rotas Geográficas, foi aplicada uma sequência didática estruturada em quatro etapas fundamentais: a) articulação de planejamento pedagógico; b) organização de fontes informacionais; c) elaboração de materiais de apoio; e d) desenvolvimento da atividade na prática (Barbosa; Moreira; Pereira, 2024).

A primeira etapa, referente ao planejamento, envolveu o diálogo entre o bibliotecário e os professores Rafael Moreira (do componente curricular de Geografia) e Kelly Cristina (de Tecnologia Digital). Foram definidos os prazos de execução, as turmas participantes — especificamente os estudantes do 9º ano — e a divisão dos alunos em grupos.

Na etapa de organização das fontes informacionais, o bibliotecário realizou a organização de materiais do acervo da biblioteca, selecionando livros, mapas e enciclopédias adequados ao conteúdo da atividade. Foram priorizados atlas, mapas físicos e políticos, além de conteúdos voltados às rotas geográficas globais, garantindo a diversidade e a relevância das fontes utilizadas na pesquisa.

A terceira etapa, referente à estruturação dos materiais de apoio, foi marcada pela criação de recursos visuais e narrativos que enriqueceram a experiência dos estudantes. Com o auxílio da Inteligência Artificial (IA) (Microsoft Copilot), foi desenvolvido um crachá de “Investigadores de Rotas Geográficas”, utilizado como símbolo de participação na missão. Também foram elaboradas a capa de relatório para registro e pontuação das atividades e a história literária que guiou a jornada do viajante misterioso, combinando elementos geográficos e ficcionais com apoio da IA.

A fase de execução da atividade ocorreu primeiramente no ambiente da biblioteca

escolar, onde os alunos receberam orientações para participar de uma missão investigativa e foram apresentados à narrativa do “viajante misterioso”, personagem central da atividade, cuja trajetória envolvia a passagem por diferentes lugares do mundo.

Foto 1 - Bibliotecário e professor em contexto didático-pedagógico na biblioteca



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

As orientações práticas foram conduzidas pelo bibliotecário e pelo professor, que apresentaram os objetivos da missão e explicaram as etapas que os grupos deveriam seguir. A dinâmica envolveu diversas tarefas, como leitura e interpretação de textos e pesquisa em fontes informacionais relacionadas às rotas geográficas exploradas na narrativa.

Durante todo o processo, houve uma atuação colaborativa entre o professor de geografia e o bibliotecário, que realizaram a mediação pedagógica. Essa parceria garantiu o alinhamento entre os conteúdos curriculares e as estratégias de aprendizagem propostas, promovendo o engajamento dos estudantes e fortalecendo a interdisciplinaridade.

Ao final da atividade, foi realizada uma avaliação por etapas, considerando critérios como criatividade na resolução dos desafios, participação ativa dos integrantes dos grupos e qualidade dos resultados apresentados na interpretação dos elementos da missão. Essa abordagem avaliativa valorizou o protagonismo e consolidou a importância colaborativa da biblioteca como espaço de aprendizagem.

Na etapa seguinte, a atividade foi desenvolvida no laboratório de informática, onde os alunos criaram um mapa virtual utilizando o Padlet — uma plataforma digital colaborativa que permite a organização visual de conteúdo. Sob a orientação da professora Kelly Cristina, a proposta pedagógica teve como objetivo principal integrar práticas de leitura e escrita e o uso de tecnologias digitais em um processo

criativo e coletivo. Essa abordagem proporcionou aos estudantes uma experiência dinâmica, estimulando a autoria, o trabalho em grupo e a construção de conhecimento por meio de recursos interativos e digitais.

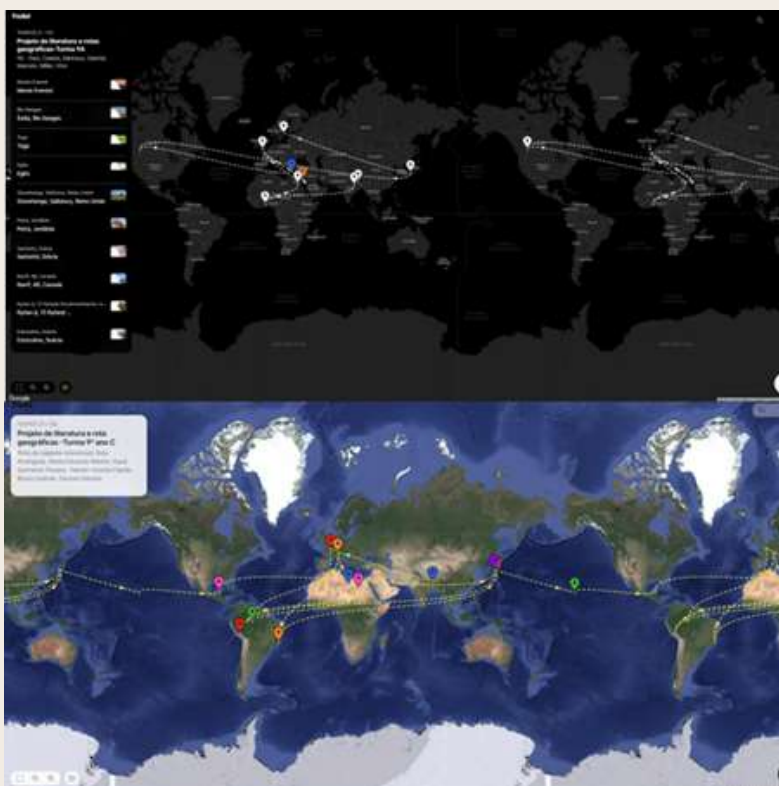
A criação do mapa virtual interativo no laboratório de informática, foi diretamente influenciada pelo trabalho prévio realizado na biblioteca escolar. Após esse contato inicial com a história, os alunos foram convidados a recriar e expandir o percurso do viajante, desenvolvendo um mapa digital que representou a continuidade e o aprofundamento da proposta pedagógica e integrando tecnologia e interdisciplinaridade como ferramentas de aprendizagem.

Foto 2 - Alunos produzindo mapa virtual no laboratório de informática



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 1 - Produto final - mapa virtual – rota do viajante



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A utilização do laboratório de informática possibilitou aos estudantes um ambiente dinâmico, em que puderam manusear ferramentas digitais, acessar recursos de pesquisa e construir coletivamente o produto final. Cada grupo de alunos ficou responsável por recriar o caminho do viajante misterioso, o que exigiu planejamento, organização e cooperação. Além de identificar os locais percorridos, os estudantes também criaram descrições detalhadas, contextualizaram os ambientes e adicionaram elementos visuais, fortalecendo a relação entre o enredo literário e a experiência digital. Ao final, o mapa virtual resultou em uma representação criativa e coletiva, que foi socializada com a turma e disponibilizada como recurso pedagógico de consulta posterior.

Sob a perspectiva pedagógica, a atividade evidenciou a importância da articulação entre diferentes profissionais e locais da unidade educacional — biblioteca, professor e laboratório de informática — na construção de um projeto integrado e interdisciplinar. Ao reunir leitura, produção textual, conhecimentos geográficos e uso de tecnologias digitais, a proposta demonstrou como é possível transformar a aprendizagem em uma experiência colaborativa e significativa. Os alunos, além de reforçarem os conteúdos já trabalhados em sala de aula, desenvolveram novas competências relacionadas à cultura digital, à criatividade e ao trabalho em equipe, ampliando sua autonomia e o protagonismo no processo educativo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade desenvolvida na Biblioteca Escolar e no Laboratório de Informática de forma interdisciplinar com o componente curricular geografia, dialoga diretamente com as competências gerais da BNCC, especialmente ao estimular o uso crítico e criativo das tecnologias digitais (Competência 5) e a expressão por meio de múltiplas linguagens, como verbal, visual e digital (Competência 4). Além disso, mobiliza habilidades específicas dos componentes curriculares de língua portuguesa e geografia, ao envolver a produção e a edição de textos, a análise de regiões do mundo com base em mapas temáticos e projeções cartográficas, o uso ético e reflexivo de recursos digitais para criação e compartilhamento de conteúdos artísticos e a habilidade de competência informacional e de pesquisa. Essa abordagem interdisciplinar fortalece o protagonismo estudantil, a autoria digital e a construção coletiva do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. T.; MOREIRA, W. B.; PEREIRA, G. A biblioteca escolar e a interdisciplinaridade vivencial na unidade de ensino: gamificação como recurso de aprendizagem. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 30., 2024, Recife. **Anais** [...]. São Paulo: FEBAB, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Competência em informação



ENTRE ESCRITA, MEMÓRIA E INFORMAÇÃO: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS

Erica Silva Campos¹

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui um relato de experiência desenvolvido a partir de atividades de leitura e escrita, com os estudantes da UMEF Irmã Feliciano, as quais resultaram na produção da coletânea “Minhas memórias extraordinárias: Coletânea de memórias literárias”. Esse trabalho foi fruto de ações dinamizadas pela bibliotecária escolar e mestre em Ciência da Informação Erica Silva Campos, em colaboração com a professora de tecnologia Iene R. de B. Cardoso.

Foto 1 - Pacotes de figurinhas entregues aos alunos



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Desenvolvido no ano de 2024, o projeto teve como objetivo aprimorar as competências no campo da informação por meio do incentivo à leitura e à escrita, promovendo a aproximação dos educandos à prática de diagramação de livros e ao seu reconhecimento como autores e produtores de conhecimento. Ademais, o processo possibilitou o exercício da autonomia intelectual, do trabalho colaborativo e da capacidade crítica, configurando-se como uma experiência formativa significativa no âmbito educacional. Iniciativas dessa natureza corroboram as perspectivas da Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA)/Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2015), que afirmam:

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural (Ifla/Unesco, 2015, p. 19).

¹Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Licenciatura em História pela Faculdade Saberes. Bacharel em Biblioteconomia pela Ufes. E-mail: ericah.eric@gmail.com.

À medida que se estabelece como espaço de aprendizagem fundamental na escola, a biblioteca escolar fortalece o processo educativo e reforça sua importância no contexto educacional como “[...] um local potencial e rico para mobilização do desenvolvimento da competência em informação, onde os alunos podem e devem experimentar vivências, aprendizados em seu cotidiano e preparar-se para inserção social e profissional” (Barbosa; Mata; Pereira, 2020, p. 113).

Nas seções seguintes, apresenta-se o processo de desenvolvimento da coletânea “Minhas memórias extraordinárias: coletânea de memórias literárias” e as competências informacionais trabalhadas por meio do incentivo à leitura e à escrita no ensino fundamental da escola UMEF Irmã Feliciano Garcia.

2 COLETÂNEA “MINHAS MEMÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS: COLETÂNEA DE MEMÓRIAS LITERÁRIAS” – PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

A coletânea “Minhas memórias extraordinárias: coletânea de memórias literárias” nasceu de um projeto de incentivo à leitura e à escrita como uma das ramificações do projeto Somos todos extraordinários, idealizado pela rede municipal de educação do município de Vila Velha no ano de 2024. O projeto Somos todos extraordinários teve como objetivo promover reflexões sobre a pluralidade humana e a singularidade dos sujeitos, no sentido de valorizar características e especificidades de cada ser humano, destacando o que há de mais extraordinário no eu, no outro, em nós e em nossos espaços e lugares.

Nessa perspectiva e em consonância com o Programa de Competência em Informação da Secretaria Municipal de Bibliotecas Escolares, buscamos aprimorar as competências no campo da informação por meio do incentivo à leitura e à escrita, eternizando memórias de momentos, pessoas e lugares que se tornaram extraordinários para os participantes. Entre as várias ações a serem desenvolvidas, optamos por começar com uma roda de conversa, propondo uma reflexão sobre o extraordinário nas vivências individuais e coletivas, buscando incentivar a valorização das particularidades, habilidades e capacidades de cada sujeito.

Ampliando essa discussão, expandimos a reflexão para a percepção do extraordinário no outro e em nós, ressaltando a importância do respeito, elemento basilar para a construção de interações sociais significativas. Em uma segunda roda de conversa, introduzimos o tema Memórias Extraordinárias, dando ênfase ao fato de que as memórias se entrelaçam em lembranças individuais e coletivas, atribuindo sentido à identidade, ao pertencimento e à história de cada sujeito e de cada comunidade.

Quando qualificadas como extraordinárias, essas memórias ultrapassam o cotidiano, destacando-se por experiências marcantes, transformadoras e inspiradoras, capazes

de revelar aprendizagens, afetos e trajetórias que não se apagam com o tempo. As memórias extraordinárias, portanto, não se restringem a acontecimentos grandiosos, mas podem estar presentes nos gestos simples que produzem impacto duradouro: o encontro, a viagem, a palavra acolhedora, a conquista pessoal, o ato de solidariedade, a superação de desafios. Tais registros, quando compartilhados, enriquecem a coletividade, permitindo que o “eu” e o “nós” dialoguem de forma complementar e significativa. A partir dessa compreensão, educandos do quinto ano do ensino fundamental foram incentivados a registrar, por meio da escrita, vivências relacionadas a lugares, fatos, objetos, pessoas, afetos e valores presentes em seu cotidiano.

Antes da produção escrita das memórias, os alunos foram introduzidos ao gênero textual “memória literária”, explorando suas características e especificidades. Em seguida, participaram de um círculo de leitura, no qual tiveram contato direto com diferentes obras do gênero e com a leitura de memórias literárias. A fim de atender às regras da língua portuguesa, as revisões gramaticais e ortográficas das memórias literárias foram realizadas individualmente com cada aluno. Ademais, foram aplicadas revisões de coerência e coesão textual, assegurando produções com sentido lógico, clareza na organização das ideias e fluidez na comunicação escrita.

Seguiu-se a etapa de diagramação do livro. Nessa fase, os alunos foram conduzidos ao laboratório de informática da unidade de ensino, onde tiveram o primeiro contato com o Canva, uma plataforma online e gratuita que permite criar e editar designs de forma simples, mesmo para quem não tem experiência em design, possibilitando a criação de diversos tipos de conteúdo visual, inclusive livros. Com a ajuda e a supervisão da bibliotecária e da professora de tecnologia, os alunos iniciaram a diagramação do livro. Nesse processo, cada aluno efetuou a digitação e a formatação do texto, produziu uma ilustração individual e identificou elementos para a construção da capa de cada texto, entre outras tarefas. Após a correção, os textos foram organizados em uma coletânea.

Como culminância do projeto, foi realizado um grande sarau literário com o lançamento da coletânea em formato físico e digital. Assim, os alunos puderam compartilhar suas produções com familiares, professores, colegas de classe e outros membros da comunidade escolar, como representantes do setor pedagógico e da direção.

Foto 1 - Momento em que os alunos foram presenteados com a versão física da coletânea.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

3 O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS POR MEIO DO INCENTIVO À LEITURA E A ESCRITA

Compreendemos como competências informacionais aquelas voltadas para o pleno acesso e uso da informação. Nessa perspectiva, as autoras Campos e Gerlin (2022) apontam cinco competências importantes a serem dominadas no cenário informacional contemporâneo: a competência digital, a competência infocomunicacional e a competência infomidiática, as quais estão diretamente relacionadas à competência em informação e à competência leitora, essenciais para o acesso, a avaliação e o uso da informação produzida e que circula em meios físicos e digitais.

No percurso de elaboração da coletânea, todas as competências citadas por Campos e Gerlin (2022) puderam ser aprimoradas. As atividades de localização, recuperação, organização e uso da informação, bem como a identificação de fontes potenciais que agregassem contribuições para o desenvolvimento da coletânea — como, por exemplo, o uso do Canva como ambiente seguro para a escolha de imagens gratuitas para a ilustração dos textos — foram importantes para o aprimoramento da competência em informação. A competência leitora, por sua vez, foi potencializada pelo uso reflexivo da informação e pelo desenvolvimento de habilidades voltadas à leitura crítica, favorecendo uma postura mais consciente, analítica e crítica diante dos conteúdos.

Somadas às competências apresentadas anteriormente, as competências digital, infomidiática e infocomunicacional aprimoram a autonomia dos estudantes no uso das tecnologias e também fortalecem sua cidadania digital, tornando-os aptos a atuar de forma consciente e participativa na sociedade contemporânea.

Ao desenvolver a competência digital, o estudante aprende a utilizar recursos tecnológicos de forma ética, crítica e segura. Essa competência vai além do domínio técnico, abrangendo a capacidade de avaliar a confiabilidade das informações, proteger seus dados pessoais e interagir de maneira responsável em ambientes virtuais.

O estudante, ao desenvolver sua competência infocomunicacional, torna-se capaz de estabelecer e manter processos comunicativos de forma eficaz. Ele dialoga, negocia, constrói sentidos compartilhados e articula argumentos, demonstrando autonomia e criticidade na compreensão das informações. Ao participar ativamente de discussões com colegas e professores, o estudante amplia sua visão de mundo, fortalece sua capacidade argumentativa e contribui para a construção coletiva do conhecimento.

De modo complementar, ao exercitar a competência infomidiática, o estudante utiliza, de maneira criativa e consciente, as ferramentas tecnológicas para comunicar o que aprendeu. Por meio da produção do livro nos formatos digital e físico, os alunos puderam compartilhar seus saberes, ao mesmo tempo em que desenvolveram o compromisso com a qualidade de suas produções. Ademais, ao assumir uma postura exigente em relação ao próprio trabalho, o estudante consolida uma prática crítica e responsável, elaborando materiais informacionais relevantes, bem estruturados e criativos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da coletânea “Minhas memórias extraordinárias: coletânea de memórias literárias” revelou-se uma experiência formativa que uniu leitura, escrita e práticas informacionais em um processo integrado de aprendizagem. A proposta permitiu aos educandos não apenas o contato com o gênero textual memória literária, mas também a vivência concreta da produção de um livro, fortalecendo sua autonomia intelectual, sua criatividade e sua capacidade crítica.

Além disso, a articulação entre competências informacionais, digitais, infocomunicacionais e infomidiáticas demonstrou a relevância da biblioteca escolar como espaço de mediação e de construção do conhecimento, alinhado às diretrizes da Ifla/Unesco e às políticas de incentivo à leitura. Ao registrar e compartilhar suas memórias, os alunos se reconheceram como autores, ampliaram sua visão de mundo e consolidaram aprendizagens que transcendem o espaço escolar, tornando-se sujeitos mais conscientes, participativos e preparados para atuar na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. T.; MATA, M. L.; PEREIRA, G. Ações de competência em informação voltadas para as bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha – ES. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 14, p. 112-132, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/152827>. Acesso em: 13 jul. 2025.

CAMPOS, E. S.; GERLIN, M. N. M. Competência em informação e formação para cidadania: uma revisão de literatura na base de dados Brapci. **Revista EDICIC**, v. 2, n. 4, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/258895> . Acesso em: 6 set. 2025.

CAMPOS, E. S.; GERLIN, M. N. M.; MORAIS, M. F. A função educativa da biblioteca escolar no enfrentamento da desinformação por meio do desenvolvimento das competências em informação e leitora. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 24., Vitória. Anais...* Vitória, ES: ANCIB, 2024. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/view/2733>. Acesso em: 6 set. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.

BULLYING: DIGA NÃO A ELE NA UMEF PEDRO HERKENHOFF

Daniel dos Santos Rangel¹

1 INTRODUÇÃO

Dos vários desafios que as unidades de ensino enfrentam em seu dia a dia, talvez o mais desafiador seja o combate ao bullying, uma prática que foi ignorada durante muitos anos e gerações. Nos últimos anos, essa prática provocou situações insustentáveis, chegando a atentados em escolas e levando à morte de crianças e adolescentes.

De acordo com o Ministério da Educação (2016), o *bullying* é uma forma de intimidação física e psicológica, com uso ou não da violência física, objetivando humilhar o próximo, principalmente, em ambiente escolar. Todos os profissionais da escola têm que estar unidos para enfrentar o *bullying*, com informação e alertando toda a comunidade escolar sobre o mal que essa prática causa nos alunos que sofrem e praticam.

O bibliotecário tem uma função importante nesse processo, principalmente, na mediação de conflitos. De acordo com Campello (2003), a biblioteca tem uma função educativa e o bibliotecário na escola é um mediador, também responsável pela educação do seu usuário. Por estar inserido nesse ambiente, o bibliotecário exerce o papel de ponte, propiciando debates e discussões.

Diante disso, foram necessárias algumas ações para buscar conscientizar alunos e comunidade escolar para que a prática desse ato seja diminuída em nossas escolas. Para isso, foi necessário envolver os alunos dos 5º anos do ensino fundamental I, pois o exemplo deles tem grande impacto e influência nos demais alunos. Além disso, as ações visaram criar na escola uma cultura de combate ao *bullying*.

Os 5º anos do turno vespertino na UMEF Pedro Herkenhoff também foram selecionados com o objetivo de conscientizá-los antes do início de sua trajetória no ensino fundamental II. As ações foram realizadas na biblioteca em parceria com as professoras regentes das turmas, que ajudaram na reflexão e na orientação aos alunos.

O objetivo principal do projeto foi que os alunos conhecessem os danos que o *bullying* pode causar na escola e serem agentes de transformação e mudanças na escola onde estudam. A atividade foi realizada nos meses de março e abril de 2024.

¹Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: danielrangel962020@gmail.com.

2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto foi iniciado considerando os recentes casos de *bullying*, os insultos velados e a violência nas dependências da escola, que chegaram a aparecer nos programas televisivos. Com isso, houve reunião do bibliotecário com as professoras regentes das três turmas de 5º ano da escola, a fim da realização de ações que pudessem impactar não só as turmas, mas também toda a comunidade escolar.

A atividade também teve como objetivo fazer os alunos do 5º ano perderem o medo de falar em público. Assim, a atividade se dividiu em quatro etapas: 1. Conhecimento do assunto e debate sobre o *bullying*; 2. Desenvolvimento dos materiais e ornamentação dos cartazes; 3. Apresentação e 4. Avaliação e efeitos.

2.1 CONHECIMENTO DO ASSUNTO E DEBATE SOBRE O *BULLYING*

No começo do mês de abril de 2024, durante as aulas de português na biblioteca, o bibliotecário começou a ministrar e debater junto com os alunos o assunto *bullying*, perguntando se os alunos sabiam o que era e buscando junto com eles relatos de experiência. Foi passado, nas duas primeiras aulas, o filme *Dumbo* de 1941 da Disney, o qual mostra um elefante de orelhas bem grandes. O personagem é sempre excluído, ridicularizado por todos e sempre se encontra triste, mas descobre a habilidade de voar usando as orelhas enormes. Após o filme, houve um debate com os alunos sobre a importância do respeito e da aceitação, pois muitos, por sofrerem *bullying*, acabam não se aceitando como são.

Na terceira aula, foi lida e contada a história do livro “Diversidade” de Tatiana Belinky. Os alunos refletiram sobre as diferenças que existem entre as pessoas e que todos devem se aceitar como são. No final, os alunos produziram pequenos textos sobre a importância de respeitar as diferenças.

Na quarta aula, foram exibidos aos alunos vídeos sobre *bullying* para reforçar a reflexão. Foi apresentado o episódio “Buu para o *Bullying*” da “Turminha da Fé”, além de reportagem sobre os grandes problemas relacionados ao *bullying* nas escolas e os efeitos que causam. Após as exibições dos vídeos, foi realizado um debate com os alunos sobre a temática.

Figura 1 - Vídeo do episódio do “Turminha da Graça: Buu para o *Bullying*”



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

2.2 DESENVOLVIMENTO DOS MATERIAIS E ORNAMENTAÇÃO DOS CARTAZES

Foi proposta para os alunos uma tarefa em grupo para o combate ao bullying. Os alunos se dividiram em grupos de cinco ou seis alunos e produziram cartazes alertando sobre os riscos da prática do bullying na escola e a necessidade do combate a essa prática na unidade de ensino.

Figura 2 - Alunos começando a produção dos cartazes no refeitório



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Os alunos usaram cartolinas e papel-cenário para a confecção dos cartazes e puderam utilizar pequenos textos, desenhos, gravuras e dados sobre o bullying. A montagem dos cartazes ocorreu na biblioteca e em outros espaços da escola, como sala de aula e refeitório, e teve a duração de três aulas.

Figura 3 - Alunos na biblioteca fazendo os cartazes de conscientização contra o bullying



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

2.3 APRESENTAÇÃO DOS MATERIAIS PRODUZIDOS

Após a conclusão dos cartazes, houve um momento de apresentação com os alunos das três turmas, durante o qual puderam compartilhar seus trabalhos com os colegas e professores, sendo um momento de experiência. Esse momento foi importante, pois criou uma “raiz” no combate à prática de bullying, começando com os alunos do 5º ano. Com a mediação do bibliotecário, os estudantes leram e apresentaram o que eles realizaram e quais efeitos eles gostariam de ver na escola. Tudo isso foi realizado no refeitório, onde havia espaço suficiente para as três turmas.

Figura 4 - Começo das apresentações e cartaz dos alunos contra o bullying (2024)



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

2.4 AVALIAÇÃO E EFEITOS

Após a apresentação dos alunos, foi realizado um momento para que contassem o que acharam da experiência de participar do projeto. A maioria dos alunos respondeu que ficou motivada a enfrentar o *bullying* na escola e a ficar atenta aos casos que podem ocorrer na escola. A conversa foi mediada pelo bibliotecário e pelas professoras regentes de cada uma das turmas dos 5^{os} anos.

No final, o saldo foi muito positivo, pois se criou uma semente para que os alunos e toda comunidade escolar fiquem atentos e trabalhem juntos no combate ao *bullying*. Além disso, pensou-se em realizar futuras palestras e apresentações com a família dos alunos para reforçar a reflexão sobre combate ao *bullying* e à violência nas escolas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O combate ao *bullying* e à violência na escola é algo que deve ser realizado constantemente. A biblioteca e o bibliotecário também fazem parte dessa luta no dia a dia da escola. Os espaços da biblioteca nas escolas podem se tornar meios de debate e reflexão. O bibliotecário tem o papel de mediador, fornecendo e proporcionando meios para que toda a comunidade escolar reflita através do uso de literaturas que enriquecem as discussões. O apoio da família nesse momento é muito importante. Com a ajuda da família e de toda a comunidade escolar, podemos enfim acabar com o *bullying* nas escolas.

AGRADECIMENTO

Agradeço às professoras regentes das turmas dos 5^o anos pelo apoio ao projeto com os alunos.

REFERÊNCIAS

BELINKY, T. **Diversidade**: Ilustrações de Gilles Eduar. 3. ed. São Paulo, SP: FTD, 2018. 37 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Especialistas indicam formas de combate a atos de intimidação**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34487>. Acesso em: 20 set. 2025.

CAMPELLO, B. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf> Acesso em: 19 dez. 2018.

ORIENTAÇÃO DE TRALHO ESCOLAR, PESQUISA E FONTES DE INFORMAÇÃO

Francislaine Alves dos Santos¹

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma experiência desenvolvida na UMEF Leonel de Moura Brizola com as turmas de 6º, 7º, e 9º ano do Ensino Fundamental. O projeto teve como objetivo ensinar aos estudantes a realizar pesquisas escolares com auxílio da internet utilizando fontes confiáveis. O projeto visou ainda ensinar a estruturar um trabalho acadêmico empregando alguns elementos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Durante esses 3 anos como bibliotecária, percebi que uma grande parte dos alunos não sabia realizar pesquisas escolares, tanto em livros como através da internet. Muitos diziam que copiavam a primeira coisa que aparecia sem saber se estava correto ou não. Os trabalhos, na maioria das vezes, eram sempre entregues aos professores amassados e/ou em folhas sujas, faltando elementos como nome e sobrenome, capa e referência.

A partir dessa observação, surgiu a ideia de preparar um projeto em que seriam trabalhadas questões relativas às normas que estruturam a pesquisa, à veracidade das fontes de informação e à organização da montagem do trabalho. Após a ideia estruturada, a proposta foi apresentada à equipe pedagógica e aprovada por eles. O projeto contou com a parceria dos docentes Gustavo do Nascimento (Geografia), Kamilla Oliveira e Adriana Alves (Ciências) e Marleide Maciel (Tecnologia).

2 DESENVOLVIMENTO

A etapa inicial teve como pontos de partida a apresentação das normas da ABNT e uma demonstração de como pesquisar de forma segura as fontes de informações da internet. A professora de Tecnologia colaborou ensinando os alunos a usarem alguns recursos digitais, como enviar e-mails, formatar textos usando o Google Docs e abrir o navegador na internet, pois alguns alunos demonstravam dificuldade em utilizar alguns desses elementos.

No primeiro momento, os discentes foram levados à biblioteca para aprender o que é ABNT e como utilizá-las nas produções dos trabalhos. A primeira norma ensinada foi a NBR 14724 (Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação), que versa sobre os componentes que devem compor o trabalho. São eles:

¹Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: francislaine.alves@educacao.vilavelha.es.gov.br.

- Elementos pré-textuais: Capa e folha de rosto;
- Elementos textuais: Introdução, desenvolvimento e conclusão;
- Elementos pós-textuais: Referência.

Outra norma acadêmica apresentada aos alunos foi a NBR 6023 (Informação e documentação de - Referência), essencial aos trabalhos, uma vez que por meio dela pode se verificar a fonte das informações contidas no trabalho. Ao final da explanação, os alunos receberam um material contendo todas as informações que foram passadas.

No segundo momento, após a professora ter separado o assunto do trabalho para cada dupla, fomos ao laboratório de informática para apresentar aos alunos a definição de fonte de informação. Utilizei como base o conceito de Rodrigues e Blattmann (2011, p. 48 *apud* Zattar, 2017, p. 287). Os autores esclarecem que informação é tudo que “gera ou veicula informação”, independentemente do meio em que foi respondida a necessidade de questionamento.

Foram trabalhados os três tipos de fonte de informação:

- Primária: são os documentos originais;
- Secundária: é a fonte que foi interpretada e analisada de uma fonte primária;
- Terciária: compilação das fontes de informação primária e secundária.

Os alunos aprenderam a aplicar critérios de avaliação dos sites, verificando sempre se o site é confiável, se tem autoria, presença de referência e excesso de propagandas. Ressaltou-se que o uso da inteligência artificial não deve ser considerado como uma fonte confiável para pesquisa escolar, mas pode ser utilizada como ferramenta de apoio (ex.: correção de texto, geração de ideias e criação de imagens).

2.1 APLICAÇÃO PRÁTICA

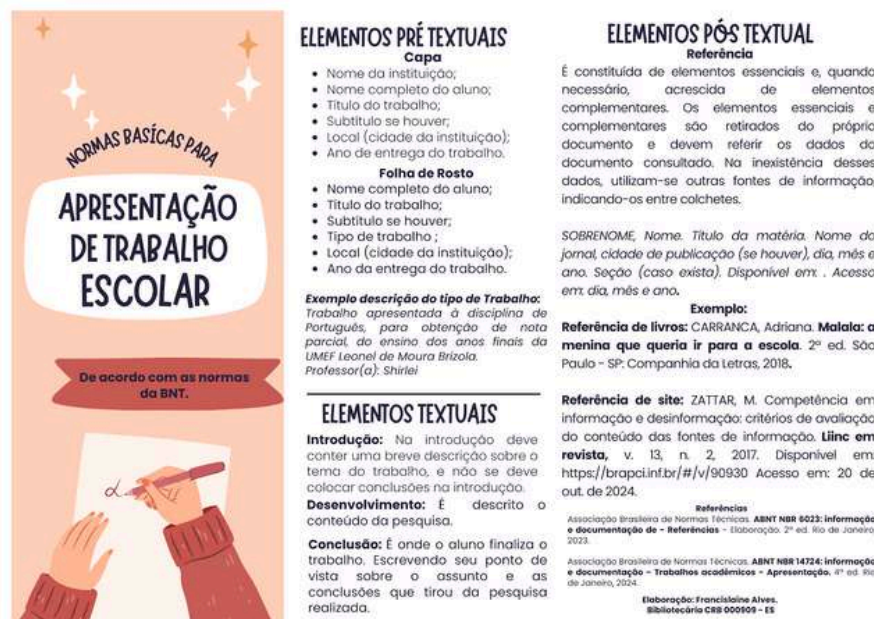
Após as orientações, os alunos aplicaram as normas da ABNT e as técnicas de pesquisa aprendidas no decorrer do projeto. A finalidade do projeto teve como proposta a elaboração de um trabalho escrito sobre o tema proposto pelo professor. No primeiro momento, eles pesquisaram o tema solicitado na internet utilizando as ferramentas de busca. Nesse processo, informaram as palavras-chave da pesquisa ao *Google* e analisaram, no mínimo, três *sites* para verificar se todos tratavam do assunto solicitado.

Com a pesquisa finalizada, começaram a montar o trabalho. Os alunos digitaram o trabalho no *Google Docs*, escreveram primeiramente o desenvolvimento, depois a introdução e a conclusão, listaram as referências. Após montado o esqueleto do trabalho, foi produzida a capa com elementos essenciais, como nome completo, título, local e ano, além da contracapa, com os mesmos elementos da capa, acrescida da especificação do tipo de trabalho apresentado.

Finalizada essa etapa, a professora Marleide ensinou os alunos a formatarem o trabalho no *Google Docs* de acordo com a NBR 14724. Após a formatação, a professora ensinou os mesmos a encaminharem o trabalho através do *e-mail*. Ao final, a docente avaliou se os trabalhos estavam de acordo com o que foi ensinado.

2.2 Relatório Fotográfico

Figura 1 - Folder distribuído aos alunos sobre as normas básica da ABNT



NORMAS BÁSICAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHO ESCOLAR

De acordo com as normas da ABNT.

ELEMENTOS PRÉ TEXTUAIS

Capa

- Nome da instituição;
- Nome completo do aluno;
- Título do trabalho;
- Subtítulo se houver;
- Local (cidade da instituição);
- Ano de entrega do trabalho.

Folha de Rosto

- Nome completo do aluno;
- Título do trabalho;
- Subtítulo se houver;
- Tipo de trabalho;
- Local (cidade da instituição);
- Ano da entrega do trabalho.

Exemplo descrição do tipo de Trabalho:
Trabalho apresentada à disciplina de Português, para obtenção de nota parcial, do ensino dos anos finais da UMEF Leonel de Moura Brizola. Professor(a): Shirlei

ELEMENTOS TEXTUAIS

Introdução: Na introdução deve conter uma breve descrição sobre o tema do trabalho, e não se deve colocar conclusões na introdução.

Desenvolvimento: É descrito o conteúdo da pesquisa.

Conclusão: É onde o aluno finaliza o trabalho. Escrevendo seu ponto de vista sobre o assunto e as conclusões que tirou da pesquisa realizada.

ELEMENTOS PÓS TEXTUAL

Referência

É constituída de elementos essenciais e, quando necessário, acrescida de elementos complementares. Os elementos essenciais e complementares são retirados do próprio documento e devem referir os dados do documento consultado. Na inexistência desses dados, utilizam-se outras fontes de informação, indicando-os entre colchetes.

SOBRENOME, Nome, Título da matéria, Nome do jornal, cidade de publicação (se houver), dia, mês e ano. Seção (caso exista). Disponível em: . Acesso em: dia, mês e ano.

Exemplo:
Referência de livros: CARRANCA, Adriana. **Malala: a menina que queria ir para a escola**. 2ª ed. São Paulo - SP: Companhia da Letras, 2018.

Referência de site: ZATTAR, M. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em revista**, v. 13, n. 2, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/90930> Acesso em: 20 de out. de 2024.

Referências
Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 6023: Informação e documentação de - Referências -** Elaboração. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2023.
Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 14724: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação**. 4ª ed. Rio de Janeiro, 2024.
Elaboração: Francisloine Alves. Bibliotecária CRB 000909 - ES

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 1 - Aprendendo sobre ABNT



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 2 - Palestra sobre fontes de informação e como realizar pesquisa de forma correta usando a internet



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 3 - Auxiliando os alunos durante a pesquisa



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto alcançou a expectativa proposta. Os professores relataram que, mesmo que alguns alunos ainda não tenham entregue o trabalho completo, houve uma melhora significativa na confecção dos mesmos. Os trabalhos estavam mais organizados, contendo elementos como nome e sobrenome, introdução, desenvolvimento, conclusão e referências, elementos que antes não estavam presentes na maioria dos trabalhos entregues.

Percebeu-se que a formação para os alunos do Ensino Fundamental dos anos finais, referente à formação de fontes de pesquisa escolar e normalização de trabalhos, foi eficaz. Essa iniciativa contribuiu para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, incentivando-os a pesquisarem de forma crítica e a apresentarem seus trabalhos com maior qualidade, preparando-os para a obter, com mais facilidade, conhecimentos da utilização das normas e das fontes de informações que venham a necessitar futuramente. Esse resultado reforçou a importância da atuação do bibliotecário escolar, que vem a cada dia contribuir para o aprendizado dos alunos através da mediação e da orientação do uso correto e ético dos recursos disponíveis, fatores essenciais para a construção de competências informacionais e para o fortalecimento das práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6023: informação e documentação — referências — elaboração**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 14724: informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação**. 4. ed. Rio de Janeiro, 2024.

ZATTAR, M. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em revista**, v. 13, n. 2, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/90930>. Acesso em: 22 set. 2025.

LITERATURA EM REDE: A CONTRIBUIÇÃO DA IA NAS PRÁTICAS LITERÁRIAS DA BIBLIOTECA E DA SALA DE AULA

Adriana Olegario da Silva¹

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar práticas pedagógicas e culturais que acontecem no espaço da biblioteca escolar da Unidade Municipal de Ensino UMEF Prof. Ernani Souza, da Prefeitura Municipal de Vila Velha no ano de 2025, onde foi realizada uma parceria entre a professora e a bibliotecária. Cada profissional oferece sua contribuição para o desenvolvimento de atividades diretamente relacionadas à leitura e à escrita, utilizando recursos que complementam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

As atividades consideram normas legislativas da educação que devem ser utilizadas na formação dos educandos, como o uso de ferramentas digitais e a formação do leitor. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018, p. 87) orienta sobre a importância de

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídia e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (Brasil, 2018, p. 87).

Assim, com o intuito de dinamizar o espaço da biblioteca escolar, foi desenvolvido um trabalho colaborativo e de mediação com produção literária, compartilhamento de leitura e uso da inteligência artificial (IA) como forma complementar e interativa ao trabalho pedagógico da sala de aula.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é um espaço de fomento à leitura, escrita e as mais diversas formas de manifestações culturais que fazem parte da formação do estudante como apresentações teatrais, roda de leitura, produção de textos literários dentre outros.

As atividades precisam ser dinamizadas e reinventadas constantemente para tornar os momentos mais atrativos e inspiradores, não deixando de lado as questões de cunho pedagógico, tão necessárias para a formação dos educandos como a leitura de obras literárias como processo importante na formação de leitores. Entre essas atividades destacam-se: um bom bate-papo para troca de ideias e enriquecimento de novos conhecimentos, a apresentação de obras diversificadas com textos verbais ou visuais com o intuito de apresentar novas formas de vivenciar as artes visuais tão presente no cotidiano atual e o uso de outros recursos tecnológicos como vídeos online, e-books e uso da inteligência artificial.

¹Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: p.dourado@yahoo.com.br.

Essas ferramentas podem agregar valor aos conteúdos de formação intelectual dos educandos, a fim de atender as orientações que norteiam a construção do currículo. Pode-se afirmar que

Desse modo, a biblioteca escolar necessita converter-se em um espaço flexível na organização de conteúdos, estar aberta a novas fontes de conhecimento e a participação de muitos outros agentes. Deve estar empenhada na consolidação de comunidades educativas mais amplas, nas quais os alunos se iniciem no domínio dos códigos e das linguagens necessárias para lidar com o novo, desenvolvendo sua capacidade de pensar, informar e viver em um mundo em contínua mudança e de permanentes desafios (Lanzi, 2013, p.141).

Para além de seu papel tradicional de guarda e difusão de acervos, a biblioteca se transforma sistematicamente em um ambiente de aprendizagem colaborativa, inclusão social e estímulo à construção crítica do saber, atendendo às demandas contemporâneas da educação e da sociedade.

3 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO

Para que esse trabalho seja desenvolvido com qualidade, o profissional bibliotecário precisa participar das reuniões pedagógicas para conhecer as propostas que deverão ser desenvolvidas ao longo do ano e as metas a serem atingidas na formação do aluno. A partir disso, será possível traçar objetivos antecipadamente para atender de forma rápida e efetiva as necessidades informacionais dos professores, além de criar um relacionamento de cordialidade e solicitude.

O bibliotecário escolar precisa oferecer à equipe pedagógica um trabalho colaborativo e de mediação, tendo a biblioteca como espaço aberto para o compartilhamento de experiências com possíveis sugestões que enriqueçam o trabalho da sala de aula. Para que isso ocorra, é necessário que exista uma conexão direta entre os profissionais, de forma que cada um reconheça a importância do outro no contexto da formação do discente. De acordo com Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA)/Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2000, p. 2)

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação (Ifla/Unesco, 2000, p. 2).

Assim, toda atividade ofertada ao aluno servirá de base para sua formação sociocultural e o ajudará no desenvolvimento de novas habilidades e na produção de novos saberes com maior autonomia e criatividade.

4 O DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO NA UNIDADE DE ENSINO

A bibliotecária Adriana Olegario da Silva, da instituição de ensino UMEF Prof. Ernani Souza, realizou, em parceria com Maria da Glória Sarmiento Raibero, professora do 4º ano B, turno matutino, um trabalho de mediação e cooperação. Durante as aulas de Língua Portuguesa, foi realizada a produção de um texto literário em formato de cordel.

O trabalho foi produzido de forma individual por cada aluno e teve como tema “Gentileza que inspira, gente que transforma”, proposta sugerida pela Secretaria de Educação a toda Rede Municipal de Ensino.

Com os textos finalizados, foi realizada uma roda de leitura no espaço da biblioteca com a turma que produziu o trabalho. Os alunos realizaram a leitura de sua produção para todos os presentes. As produções foram elaboradas com muita dedicação e seriedade, o que as qualificou como uma excelente forma de expressar a importância do tema no convívio social e como uma oportunidade de colocar o aluno como produtor e protagonista do seu desenvolvimento intelectual.

Como forma de valorizar o empenho da turma e de agregar valor ao trabalho, foi proposta, pela bibliotecária, a organização dos textos em formato de e-book, com uso de Inteligência Artificial (IA) para a criação das ilustrações, a fim de complementar o livro. Os alunos deram sua contribuição para o desenvolvimento da atividade realizando um momento para a prática da escrita, descrevendo como gostariam que fossem compostas as imagens criadas pela inteligência artificial. Para essa criação, foi utilizado o assistente Copilot de IA generativa integrado à plataforma Microsoft 365. Por meio dele, foi possível converter as descrições produzidas pelos alunos em imagens.

Enquanto o assistente IA elaborava o desenho, os alunos aguardavam ansiosos o resultado, a expectativa dos alunos era muito intensa para ver como a ferramenta interpretaria o desenho descrito por eles. Assim, passavam a entender a importância da escrita clara e coerente para que os resultados fossem bem próximos ao que idealizaram, compreendendo que ilustrar não é apenas ter a ideia, mas também a habilidade de construí-la.

Os resultados foram avaliados pelos alunos como positivos e eles perceberam como é possível utilizar novos recursos para a complementação de seus trabalhos. Isso favorece o aprendizado e fortalece o interesse em aprender com as novas possibilidades oferecidas pelas tecnologias, tão aceitas e utilizadas por essa geração de nativos digitais.

Foto 1 - Produção textual da aluna Elisa Silva dos Santos



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Imagem 1- Ilustração criada pela IA



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foto 2 - Alunos com as produções textuais



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado foi importante porque mostra aos profissionais e aos estudantes envolvidos a necessidade de estimular os educandos a novos desafios, oportunizando a utilização de novos recursos para a construção do conhecimento e realizando, na prática, atividades que podem ser desenvolvidas em outros momentos e situações do seu cotidiano. Além disso, desperta o interesse para conhecer outras ferramentas tecnológicas oferecidas pelo mercado de TI que facilitam o desenvolvimento de muitos trabalhos, poupando tempo e economizando materiais.

Muitos desses recursos podem ser utilizados de forma gratuita, o que garante a acessibilidade de forma democrática e vem ao encontro da democratização do acesso a ferramentas tão importantes na atualidade. Os profissionais da educação precisam acompanhar as novas tendências do mercado tecnológico, a fim de executar seus trabalhos de acordo com as orientações legislativas da área, formando cidadãos aptos a conviver em sociedade.

Além disso, é importante que o aprendizado promova um enriquecimento cultural na prática. Cada etapa desenvolvida na construção do trabalho é a prova de que os alunos precisam ser direcionados e motivados a construir seus próprios conhecimentos para que possam ter autonomia e interesse em ocupar novos espaços na sociedade e se sintam pertencentes a ela de forma igualitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

IFLA/UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 2000.

LANZI, L. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G.; Ferneda, E. **A biblioteca escolar e a geração nativos digitais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/Biblioteca.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.